

Hércules de Paula Freitas

**CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE POLICIAIS MILITARES PARA ATUAÇÃO
NOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS (GEEI) NO MUNICÍPIO DE
BELO HORIZONTE, NOS ANOS DE 2013 A 2016: ANÁLISE ESTRUTURAL.**

Belo Horizonte

2012

Hércules de Paula Freitas

CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE POLICIAIS MILITARES PARA ATUAÇÃO
NOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS (GEEI) NO MUNICÍPIO DE
BELO HORIZONTE, NOS ANOS DE 2013 A 2016: ANÁLISE ESTRUTURAL.

Monografia apresentada à Academia de Polícia Militar e à Escola de Governo “Professor Paulo Neves de Carvalho” da Fundação João Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica de Segurança Pública, sob a orientação do Coronel PM Fábio Manhães Xavier.

Belo Horizonte

2012

Monografia intitulada “Capacitação técnico-profissional de policiais militares para atuação nos Grandes Eventos Esportivos Internacionais (GEEI) no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016: análise estrutural”, de autoria do aluno Hércules de Paula Freitas, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Fábio Manhães Xavier – Coronel PM – Orientador

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2012

Este trabalho é dedicado:

Aos meus pais, Pedro e Cecília, que sempre serão em minha vida a referência de amor, respeito, bondade e honestidade.

À minha amada filha Maria Luiza que, desde seu nascimento, é quem procuro ensinar, educar, demonstrar os caminhos que a vida nos apresenta, e como segui-los.

Ao meu irmão, Péricles, com quem compartilho mais uma realização.

Aos incansáveis policiais militares que atuam em prol da Segurança Pública no Estado de Minas Gerais, razão maior do estudo que ora realizo.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, e sempre, agradeço a Deus, que, em sua infinita bondade, nunca me faltou, trazendo luz, orientação e força ao meu caminho.

Ao meu orientador, sr. Coronel Fábio Manhães Xavier, pessoa e profissional exemplar. Amigo que, em todos os momentos, foi referencial na construção do saber, sobretudo, ao longo desta pesquisa.

Ao sr. Coronel Sérgio Augusto Veloso Brasil, estimado Comandante e amigo, com quem pude compartilhar experiências e absorver ensinamentos no transcorrer do CEGESP.

À Capitã Psic. Fabrizia, pela amizade e coorientação do estudo; pelas sábias palavras e considerações oportunas, o que tornou o caminho deste trabalho mais prazeroso.

Aos integrantes da Academia da Polícia Militar, os quais referencio na pessoa do sr. Ten.-Cel. Alexandre Antônio Alves, Subcomandante. Uma lembrança especial à equipe da Coordenadoria dos Sistemas de Qualidade da Educação da Polícia Militar, Oficiais e Praças que fazem da minha tarefa de coordenação momentos de companheirismo e prazer.

À equipe da Assessoria Extraordinária para a Copa do Mundo, sr. Coronel Bettoni, Maj. Faria, Cap. Wagner Mattos e Sgt. Sérgio, pela presteza e atenção no encaminhamento de informações fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Aos caros amigos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, na pessoa da Diretora Isabel Seixas de Figueiredo, pelos momentos de companheirismo e trabalho compartilhado.

Aos docentes do CEGESP, os quais referencio na pessoa da professora Rosânia Rodrigues de Sousa, pela sabedoria transmitida e pelo zelo com que conduziram o curso.

Aos estimados colegas que, dentro de sua área de atuação, forneceram apoio imprescindível na elaboração da pesquisa: Maj. Cristo (Centro de Treinamento Policial), Maj. Olímpio e Sd. Giori (Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação), Cap. Rommel (Departamento de Gestão da Qualidade do Treinamento) e Cap. Eliene (Departamento de Coordenação Pedagógica).

A todos os trinta e dois alunos do CEGESP, velhos e novos amigos, cada um por momentos particulares, e o grupo pelas experiências partilhadas. Meu agradecimento especial aos amigos Elton Romualdo e Ailton Cirilo; e ao meu grande amigo Peterson, com quem tive a honra de realizar não só este curso, mas também o CFO e o CESP.

Aos professores Robson Renê (estatística) e Candice Navarro (português), pelas revisões e correções.

Por fim, e com um carinho todo especial, aos meus inestimáveis amigos pessoais, que compartilham comigo cada nova jornada, pelo apoio, compreensão e inúmeros momentos de alegria plena.

"É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática."

"A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática."

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa científica teve por objetivo analisar o conjunto de ações institucionais desenvolvidas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) para a capacitação de policiais militares visando a atuação nos Grandes Eventos Esportivos Internacionais (GEEI) no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016. Objetivou, ainda, conhecer, no ambiente nacional e estrangeiro, os principais treinamentos já desenvolvidos por organizações policiais, voltados à capacitação de profissionais de segurança pública para atuação em GEEI; identificar e construir um núcleo comum de treinamentos de segurança pública referentes ao assunto, a partir da sistematização das informações obtidas no cenário nacional e estrangeiro; identificar a contribuição do curso de formação inicial do policial militar para a aquisição de competências básicas necessárias para o desenvolvimento de atividades de Policiamento Ostensivo Geral (POG); relacionar os treinamentos previstos pela PMMG para o biênio 2012/2013, que tenham como foco a atuação no POG em GEEI; verificar se estes treinamentos estão adequados ao núcleo comum identificado para a capacitação voltada à atuação em GEEI e analisar a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de POG na Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca da contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em GEEI. No desenvolvimento do estudo, foram caracterizados os GEEI, sob a ótica de sua realização no Brasil, abordando os antecedentes que culminaram na escolha deste país para receber a Copa das Confederações de Futebol 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão 2016. Aborda ainda a capacitação policial, observados os pressupostos da Gestão de Pessoas, para atuação em GEEI, analisada no contexto nacional e estrangeiro. A pesquisa trata também da maneira como a PMMG vem desenvolvendo suas ações estratégicas e operacionais para a Copa do Mundo 2014, com um especial enfoque na capacitação técnico-profissional dos policiais militares. Por meio da pesquisa conclui-se que os treinamentos atualmente planejados e em execução pela PMMG para o biênio 2012/2013, estão parcialmente adequados à capacitação dos policiais militares, desenvolvendo algumas das competências específicas necessárias para atuação nos grandes eventos esportivos internacionais que ocorrerão no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016.

Palavras chave: Grandes Eventos Esportivos Internacionais. Copa do Mundo FIFA 2014. Capacitação técnico-profissional. Formação policial básica. Treinamento Policial. Policiamento Ostensivo Geral.

ABSTRACT

This scientific research aimed to analysis the institutional actions set undertaken by the Minas Gerais Military Police (PMMG) for the training of military police operations in order to Major International Sport Events (GEEI) at Belo Horizonte during the period of 2013 to 2016. It also aimed in knowing, in domestic and foreign environment, the main training already undertaken by police organizations, training of public safety professionals to work in GEEI; identify and build a common core of public safety training aimed at training for work in GEEI from the systematization of information obtained in the national and foreign; to identify the contribution of the initial course of military police to acquire necessary skills for the development of Ostensible General Policing (POG); relate the training provided by PMMG for the biennium 2012/2013, that focus on the performance in the POG in GEEI; verify that the trainings planned for the biennium 2012/2013 are adequate to the common core of courses identified for public safety training focused the performance in GEEI and analyze the perceptions of police officers who work in the actions as POG in the Belo Horizonte's Metropolitan Region of about the contribution of the basic police training course (CTSP) and the Police Training Basics - 6th biennium (2012/2013) to develop specific skills necessary to operations in GEEI. In developing the study, we characterized the GEEI, from the viewpoint of its implementation in Brazil, addressing the antecedents that led to the choice of this country for the Confederations Cup Football 2013, 2014 FIFA Soccer World Cup and 2016 Summer Olympics Games. Also addresses the training officer, subject to the assumptions of Personnel Management, to work in GEEI, analyzed the national and international context. The research also addresses the way the PMMG has developed its operational and strategic actions for the 2014 Soccer World Cup, with a special focus on technical and professional capabilities of the military police. Through research it was concluded that the training currently planned and implemented by the PMMG for the biennium 2012/2013, are partially suited to the training of police officers, developing some of the specific skills needed to work in major international sporting events that take place in Belo Horizonte, in the years 2013 to 2016.

Keywords: Major International Sports Events. FIFA World Cup 2014. Technical and professional capabilities. Basic police training. Police Training. Ostensible General Policing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	- Garantias da União à FIFA.....	24
FIGURA 2	- Divulgação das projeções de investimento da repercussão da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.....	26
FIGURA 3	- Carteira Geral dos projetos Copa 2014.....	27
FIGURA 4	- Ações de indução de aprendizagem em organizações.....	44
FIGURA 5	- Mudanças de comportamento através do treinamento.....	47
FIGURA 6	- Distribuição das temáticas, público alvo e Centro de Apoio do Projeto de Capacitação para Grandes Eventos (Copa do Mundo de 2014).....	83
FIGURA 7	- Calendário gerencial dos cursos presenciais do Projeto de Capacitação SENASP / SESGE.....	84
FIGURA 8	- Perspectiva de capacitação no Estado de Minas Gerais dentro do Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para a Copa 2013 e 2014.....	87
FIGURA 9	- Safety Regulations FIFA (Regulamentos de segurança FIFA).....	90
FIGURA 10	- Cronograma da PMMG para capacitação Copa do Mundo – ano 2012.....	102
FIGURA 11	- Cronograma da PMMG para capacitação Copa do Mundo – ano 2013 Perspectiva.....	103
FIGURA 12	- Cronograma da PMMG para capacitação Copa do Mundo – ano 2014 Perspectiva.....	104
GRÁFICO 1	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para comunicar, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol) – Minas Gerais – 2012.....	122
GRÁFICO 2	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar atividades policiais preventivas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.....	123
GRÁFICO 3	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar intervenção policial a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.....	124
GRÁFICO 4	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para fiscalizar documentos internacionais de identificação pessoal e veicular, e ticket de ingresso para eventos, Minas Gerais 2012.....	125
GRÁFICO 5	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.....	127
GRÁFICO 6	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (múltiplas vítimas), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.....	128

GRÁFICO 7	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.....	129
GRÁFICO 8	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para utilizar conhecimentos jurídicos na aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo, Minas Gerais 2012.....	130
GRÁFICO 9	- Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS, observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.....	131
QUADRO 1	- Aspectos avaliados para a escolha da cidade sede dos Jogos Olímpicos.....	30
QUADRO 2	- Políticas de Recursos Humanos e seus processos.....	41
QUADRO 3	- Grade curricular do Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP 2010.....	55
QUADRO 4	- Síntese do resultado da pesquisa do egresso (CTSP/2011).....	57
QUADRO 5	- Currículo do curso de formação básico da polícia de Hamburgo / Alemanha....	61
QUADRO 6	- Treinamento básico e Programa de policiamento tático da Polícia Sul Africana.....	71
QUADRO 7	- Planejamento de Partida da Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo – apresentação dos objetivos, estratégias e ações a serem implementadas pela AECM/PMMG.....	91
QUADRO 8	- Competências específicas requeridas dos policiais militares para atuação por ocasião dos GEEI – Minas Gerais – 2012.....	93
QUADRO 9	- Evolução dos conteúdos abordados nos cinco biênios TPB (2003/2011).....	97
QUADRO 10	- Conteúdos abordados no TPB – 6º biênio.....	99
QUADRO 11	- Cursos previstos para a PMMG na capacitação para a Copa do Mundo 2014..	101
QUADRO 12	- Cursos cujo conteúdo está relacionado às atividades de Policiamento Ostensivo Geral e objetivos de suas disciplinas.....	105
QUADRO 13	- Análise da correspondência entre as competências específicas requeridas dos policiais militares para atuação por ocasião dos GEEI e os objetivos dos treinamentos básico e complementar previstos pela PMMG para o biênio 2012/2013.....	108
QUADRO 14	- Núcleo comum de treinamentos, baseado na sistematização das informações coletadas nos âmbitos nacional e estrangeiro.....	115
QUADRO 15	- Comparativo do núcleo comum com os treinamentos que integram o planejamento de capacitação da PMMG.....	118
QUADRO 16	- Cursos da PMMG que integram o núcleo comum e Unidades operacionais que realizam as atividades relacionadas.....	119
QUADRO 17	- Detalhamento da estrutura de capacitação dos policiais militares da PMMG e dos aspectos de adequação e inadequação desta para atuação em GEEI.....	137

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Efetivo de praças existente nas Unidades da RMBH.....	112
TABELA 2	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol) – Minas Gerais – 2012.....	121
TABELA 3	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/informações/orientações), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012.....	122
TABELA 4	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar intervenção policial (prestar assistência/abordagem/busca/prisão) a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012.....	124
TABELA 5	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular, e ticket de ingresso para eventos – Minas Gerais – 2012.....	125
TABELA 6	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012.....	126
TABELA 7	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (inúmeras pessoas feridas), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012.....	127
TABELA 8	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público (estádios, praças desportivas, shows), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012.....	128
TABELA 9	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo (Estatuto do Torcedor e Lei da Copa) – Minas Gerais – 2012.....	129
TABELA 10	- Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS, observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012.....	130

SIGLAS E ABREVIATURAS

AECM/PMMG	- Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo
AGR/PMMG	- Assessoria de Gestão por Resultados
CAPC	- Centro de Apoio do Projeto de Capacitação
CBF	- Confederação Brasileira de Futebol
COB	- Comitê Olímpico Brasileiro
CG	- Comando Geral da PMMG
CGCOPA	- Comitê Gestor da Copa do Mundo 2014
COI	- Comitê Olímpico Internacional
CONMEBOL	- Confederación Sudamericana de Fútbol
CPE	- Comando de Policiamento Especializado
DEPM	- Diretrizes de Educação da Polícia Militar
Embratur	- Instituto Brasileiro de Turismo
EMPM	- Estado Maior da PMMG
EPM	- Educação da Polícia Militar
FIFA	- Fédération Internationale de Football Association
FNSP	- Força Nacional de Segurança Pública
GECOPA	- Grupo Executivo da Copa do Mundo 2014
GEEI	- Grandes Eventos Esportivos Internacionais
GGSCopas	- Grupo Gestor de Segurança para as Copas
GTC	- Grupo Temático de Capacitação
POG	- Policiamento Ostensivo Geral
RPM	- Região de Polícia Militar
SAPS	- South African Police Service
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESGE	- Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos
TPM	- Treinamento Policial Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS (GEEI) NO BRASIL	22
2.1	Os Campeonatos Mundiais de Futebol (Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014).....	23
2.2	Os Jogos Olímpicos de verão 2016.....	29
2.3	Preparativos nacionais.....	35
3	GESTÃO DE PESSOAS	40
3.1	Políticas de recursos humanos e o Desenvolvimento de pessoas.....	40
3.2	Capacitação e Treinamento técnico-profissional.....	44
3.3	Educação Profissional na Polícia Militar de Minas Gerais.....	51
3.3.1	Formação básica do Soldado na PMMG.....	54
4	CAPACITAÇÃO POLICIAL PARA ATUAÇÃO EM GEEI NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL	59
4.1	Alemanha – aspectos gerais e a Copa do Mundo 2006.....	59
4.1.1	O sistema policial e a formação profissional básica do policial alemão.....	59
4.1.2	Atuação policial na Copa do Mundo FIFA 2006.....	63
4.2	Jogos Panamericanos 2007 no Rio de Janeiro: aspectos gerais e atuação policial..	66
4.3	África do Sul – aspectos gerais e a Copa do Mundo 2010.....	69
4.3.1	O sistema policial e a formação profissional básica do policial Sul-africano.....	69
4.3.2	Atuação policial na Copa do Mundo FIFA 2010.....	72
4.4	As ações de capacitação voltadas para os GEEI no Brasil.....	75
4.4.1	Âmbito Federal.....	76
4.4.2	Âmbito Estadual.....	85
5	POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS NOS GEEI	89
5.1	Ações estratégicas e operacionais da PMMG para a Copa do Mundo 2014.....	89
5.2	Capacitação técnico-profissional dos policiais militares.....	94
5.2.1	Treinamento Policial Básico – TPB (6º biênio).....	96
5.2.2	Treinamentos Complementares.....	100
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	109
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	114
8	CONCLUSÃO	133
	REFERÊNCIAS	140
	APÊNDICE A	148

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil disputou o direito de sediar os dois maiores eventos esportivos mundiais (Copa do Mundo de Futebol masculino - FIFA e Jogos Olímpicos de Verão) e, ao ser escolhido em ambas indicações, passou a representar o maior foco da atenção internacional no cenário esportivo desta década.

A Copa do Mundo FIFA ocorrerá em doze cidades-sede brasileiras, no ano de 2014, e os Jogos Olímpicos, que acontecerão em 2016, terão como sede principal a cidade do Rio de Janeiro.

Belo Horizonte, a capital mineira, uma das maiores metrópoles nacionais¹, foi escolhida para sediar seis partidas do campeonato mundial de futebol em 2014 e, por ocasião das Olimpíadas 2016, também sediará os jogos preliminares na modalidade futebol.

Aliados a esses eventos de expressiva grandeza, ainda ocorrerão no Brasil dois outros importantes campeonatos de futebol internacional: a Copa das Confederações, em junho de 2013, e a Copa América CONMEBOL – 2015². Dessa maneira, consolida-se um amplo calendário de atividades esportivas internacionais no Brasil e, particularmente em Belo Horizonte, por se tratar de uma das cidades sede desses campeonatos internacionais de futebol, durante os próximos quatro anos (2013 a 2016).

Para melhor compreensão da importância do maior desses eventos que ocorrerá em Belo Horizonte, a Copa do Mundo FIFA de Futebol, é importante conhecer seu referencial histórico. Comparando-se às edições anteriores ocorridas em outros países, verifica-se que, em 1994, os Estados Unidos da América receberam quatrocentos mil turistas; a França, em 1998, quinhentos mil; o Japão, em 2002, quatrocentos mil; e a Alemanha, por conta da sua localização geográfica, no centro da Europa, recebeu dois milhões de turistas. A expectativa é que no Brasil, em um mês, aproximadamente um milhão de turistas se

¹ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, referentes ao Censo 2011, o município de Belo Horizonte possui a 6ª maior população do Brasil (2.385.639) e o 5º maior Produto Interno Bruto entre os municípios brasileiros, sendo responsável por 1,3% de toda geração de renda do país, atrás de Curitiba (1,4%), Brasília (4,1%), Rio de Janeiro (5,4%) e São Paulo (12%).

² Recentemente, no mês de março de 2012, o Presidente da Federação Chilena de Futebol, Sergio Jadue, anunciou que a Confederação Brasileira de Futebol cedeu ao Chile o direito de organizar a Copa América 2015, sendo que o Brasil receberá o torneio no ano de 2019. Contudo, ainda é necessário que o acordo seja homologado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL).

desloquem para as cidades onde os jogos serão realizados, dentre elas, Belo Horizonte. (TCE *apud* OLIVER, 2012)

A preocupação com o acerto dos detalhes para receber os eventos no Brasil não se restringe somente às competições esportivas. Contempla-se, também, quando do término de atividades dessa grandeza, o legado que ficará para a sociedade. A esse respeito, nas palavras de uma grande empresa de consultoria contratada pelo governo federal para atuar na preparação do país para a Copa do Mundo,

a ideia é que o Brasil se prepare desde já para que o evento não seja de apenas alguns dias, mas de muitos anos, deixando um legado positivo para o conjunto da sociedade. Mais importante do que só corresponder às expectativas externas em relação ao Campeonato Mundial, é criar um ambiente interno para que todas as obras de infraestrutura e os impactos sobre a macro e a microeconomia gerem condições melhores de vida à sociedade brasileira. (ERNST & YOUNG, 2010)

Dessa maneira, é importante que o planejamento das ações de governo tenha como resultado melhorias em aspectos como: infraestrutura turística, aeroviária e portuária, mobilidade urbana, telecomunicações, energia, saúde, prevenção e socorro, sustentabilidade ambiental, promoção e divulgação do país e segurança pública.

No Estado de Minas Gerais não poderia ser diferente. As ações governamentais deveriam ser desenvolvidas de forma a organizar um ambiente receptivo em todos os aspectos, propiciando a realização dos grandes eventos esportivos internacionais (GEEI). Sob esse enfoque, foram criadas no ano de 2011, nos âmbitos federal e estadual, Secretarias extraordinárias com a missão de coordenar as ações voltadas para a Copa do Mundo 2014³.

Atrelada a essa premissa, cabe à Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), como representante constitucional da segurança pública no estado, buscar o aprimoramento de aspectos que envolvam sua atuação, sobretudo em Belo Horizonte, que receberá a maior parcela das atividades decorrentes dos eventos.

Envolvida com as questões de planejamento afetos ao assunto “grandes eventos – Copa 2014”, no ano de 2011 a PMMG criou em sua estrutura organizacional a Assessoria

³ No nível federal, foi criada a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE), dentro da estrutura do Ministério da Justiça, conforme Decreto nº 7.538/11, de 1º de agosto de 2011. No Estado de Minas Gerais, a Secretaria Extraordinária para a Copa do Mundo (Secopa) foi criada em janeiro de 2011, além de um Comitê Gestor do Projeto Copa das Confederações de 2013 e Copa do Mundo de 2014, por meio da publicação do Decreto nº 45.592, de 29 de abril de 2011. Essas iniciativas sistematizam esse ambiente de coordenação e integração de Governo, sob a presidência do Vice-Governador do estado.

Extraordinária da Copa do Mundo (AECM/PMMG)⁴. Essa iniciativa da Instituição visa atender a necessidade de coordenação das ações preparatórias para o desenvolvimento da atividade policial militar durante os eventos.

Ainda partindo desse pressuposto, verifica-se que um dos eixos que fundamentam a atuação da PMMG nos GEEI refere-se à capacitação técnico-profissional de seu efetivo, de maneira que exista aperfeiçoamento das ações de treinamento voltadas ao preparo dos policiais militares. A Secretaria de Estado de Defesa Social, ao referenciar a importância do projeto/proposta referente ao assunto, manifesta que

as ações de capacitação propostas garantirão a redução do fenômeno de criminalidade no estado, tanto para o período específico aos eventos supracitados quanto em período posterior, condição essencial para a melhoria da sensação de segurança dos mineiros e dos turistas que buscarem acolhimento em Minas. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Sob esse enfoque, o assunto Educação Profissional ganha maior destaque na pauta das ações da PMMG, estando tal assertiva corroborada pela inserção de um eixo específico no Plano Estratégico da Polícia Militar 2009-2011 para tratar do assunto. Nele, estão descritas as questões que dão foco à atuação dos setores que lidam com o ensino, treinamento, pesquisa e extensão na PMMG. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2009a)

Sabe-se que, atualmente, um dos pontos nevrálgicos em grandes cidades brasileiras tem sido a segurança pública, sendo observado que,

nas últimas décadas, as mais variadas manifestações de violência física têm-se colocado na percepção social, com crescente intensidade, como um dos principais problemas da vida nas grandes cidades, gerando muitas explicações, tanto no plano da existência cotidiana, quanto no da interpretação sociológica. (SILVA, 2009)

Partindo dessa premissa, os centros urbanos necessitam de ações gerais e específicas voltadas para a manutenção da paz e da ordem e, com a chegada de eventos como a Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo FIFA (2014), Copa América (2015) e Jogos

⁴ A Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo foi criada por meio da Resolução nº 4124, de 10 de janeiro de 2011, e se subordina diretamente ao Comando-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Tem por finalidade assessorar o Comando nos assuntos relacionados à preparação, treinamento, emprego operacional, captação de recursos e elaboração de projetos específicos da PMMG para a Copa do Mundo de Futebol a realizar-se no Brasil, em 2014.

Olímpicos (2016), outras intervenções surgirão, tais como atendimento ao turista, mobilidade urbana, estrutura de acomodação e alimentação, etc.

A Polícia Militar de Minas Gerais, ao tratar da sua atuação nesses GEEI, estrategicamente definiu o evento de maior vulto (Copa do Mundo FIFA 2014) como referência para o planejamento, fato consubstanciado pela criação da Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo na estrutura da PMMG.

Note-se que o planejamento deve contemplar ações para os anos que antecedem a realização da Copa do Mundo, pois o primeiro grande evento esportivo internacional já ocorrerá em 2013. A esse respeito, Pereira (2009), aponta que:

A Copa do Mundo a ser sediada pelo Brasil ocorrerá em 2014. Todavia em 2013 haverá a Copa das Confederações, da qual participarão as sete melhores seleções do planeta, mais o país anfitrião. Portanto, o tempo de preparação fica reduzido, obrigando a uma imediata intervenção voltada para os recursos humanos no tocante a treinamento e ampliação de efetivo especializado, bem como de logística, quando se busca a aquisição de equipamentos com o devido conhecimento técnico e o seu manuseio.

Para sediar os GEEI, as cidades brasileiras que receberão o evento necessitam aperfeiçoar sua estrutura física e organizacional, com bases sólidas, voltadas para uma complexa operação de logística e segurança, buscando eliminar ou minimizar aspectos que possam divulgar negativamente a imagem do País.

Diante da dimensão que todos esses eventos internacionais representam, os preparativos específicos no campo da segurança pública necessitam observar variados aspectos, dentre os quais é possível citar a capacitação profissional dos policiais militares, observando aspectos como diversidade linguística e cultural do público, atendimento turístico, dentre outras.

Um aspecto relevante da pesquisa é o fato do autor deste trabalho ter sido designado para atuar junto à SENASP, no ano de 2011, na elaboração do Projeto de capacitação de profissionais de segurança pública para atuação em grandes eventos, onde teve a oportunidade de conhecer questões que envolvem o planejamento dos treinamentos no nível federal e nas unidades federativas brasileiras. Esta experiência despertou o interesse em analisar, de maneira mais aprofundada, os aspectos que norteiam a capacitação dos policiais militares no Estado de Minas Gerais, visando a realização dos GEEI.

Dessa maneira, este estudo apresenta como tema a “Capacitação técnico-profissional de policiais militares para atuação nos grandes eventos esportivos internacionais (GEEI) no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016: análise estrutural”. Este tema está delimitado em verificar a adequação da capacitação oferecida aos policiais militares, cuja estrutura, nesta pesquisa, abrange:

1. a formação básica para Soldados (Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP);
2. o Treinamento Policial Básico (TPB) no 6º biênio (2012/2013);
3. os Treinamentos Complementares (TC) previstos pela AECM/PMMG para os anos de 2012 e 2013.

Buscar-se-á, ainda, verificar a percepção dos próprios policiais militares acerca dessa capacitação para atuação no Policiamento Ostensivo Geral (POG)⁵ em GEEI, mediante pesquisa de campo.

A definição da expressão “capacitação adequada”, delimita-se pela verificação dos conteúdos trabalhados na formação básica do soldado e nos treinamentos básico e complementar dos policiais militares, com base nos seguintes critérios:

I – comparação dos treinamentos complementares previstos e executados pela PMMG com um núcleo comum de cursos, obtido a partir da sistematização de informações colhidas junto às organizações policiais que atuaram em GEEI, nos âmbitos nacional e estrangeiro;

II – percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação inicial e do Treinamento Policial Básico (TPB) do 6º biênio para o desenvolvimento de competências essenciais para as atividades do POG e específicas para o aperfeiçoamento da atuação visando os GEEI.

⁵ Tipo de policiamento que visa satisfazer as necessidades basilares de segurança de uma determinada comunidade e/ou localidade, por intermédio da presença real e potencial do policial militar em contínuo contato com a comunidade. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2010, p.65)

Sob o aspecto espacial (GIL, 2004), a pesquisa abrangerá os policiais militares que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), compreendendo o efetivo das quatro Unidades de Direção Intermediária da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)⁶ que possuem responsabilidade de atuação no espaço geográfico da metrópole belorizontina, dividida em Regiões da Polícia Militar (RPM), a saber: 1ª RPM, 2ª RPM, 3ª RPM e Comando de Policiamento Especializado (CPE), além dos cabos e soldados que atuam na área administrativa em Belo Horizonte.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o conjunto de ações institucionais desenvolvidas pela PMMG para a capacitação de policiais militares para atuação nos GEEI no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016.

Como forma de conduzir os estudos ao alcance do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer, no ambiente nacional e estrangeiro, os principais treinamentos já desenvolvidos por organizações policiais, voltados à capacitação de profissionais de segurança pública para atuação em GEEI;
- b) construir um núcleo comum de treinamentos de segurança pública voltado à capacitação para atuação em GEEI, a partir da sistematização das informações obtidas no cenário nacional e estrangeiro;
- c) identificar a contribuição do curso de formação inicial do policial militar (soldado) para a aquisição de competências básicas necessárias ao desenvolvimento de atividades de Policiamento Ostensivo Geral (POG);
- d) relacionar os treinamentos previstos pela PMMG para o biênio 2012/2013, que tenham como foco a atuação no POG em GEEI;

⁶ A Polícia Militar de Minas Gerais, em sua estrutura organizacional, está dividida em três níveis: estratégico, tático e operacional. No nível tático, encontram-se as Unidades de Direção Intermediária, distribuídas geograficamente em dezoito Regiões da Polícia Militar (RPM), além de um Comando de Policiamento Especializado (CPE). Na região metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, estão localizadas a 1ª RPM e CPE (Belo Horizonte), 2ª RPM (Contagem) e 3ª RPM (Vespasiano).

e) verificar se os treinamentos planejados para o biênio 2012/2013 estão adequados ao núcleo comum de cursos de segurança pública identificados para a capacitação voltada à atuação em GEEI;

f) analisar a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de POG na Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca da contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em GEEI.

O estudo, ora realizado, busca responder a seguinte questão: a formação básica e os treinamentos atualmente desenvolvidos e planejados pela Polícia Militar de Minas Gerais para o biênio 2012/2013 estão adequados à capacitação de policiais militares para atuação nas atividades de segurança pública nos GEEI que ocorrerão no município de Belo Horizonte nos anos de 2013 a 2016?

A hipótese formulada é que os treinamentos atualmente planejados e em execução pela PMMG para o biênio 2012/2013, complementam a formação inicial e possibilitam a capacitação adequada dos policiais militares, desenvolvendo as competências necessárias para atuação nos grandes eventos esportivos internacionais que ocorrerão no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016.

Estudar cientificamente os aspectos que envolvem o eixo da capacitação profissional, sob a égide do planejamento específico para atuação dos policiais militares nos grandes eventos, sobretudo a Copa do Mundo FIFA 2014, é primordial para conhecer, consolidar, rever e, eventualmente, reestruturar ações em desenvolvimento ou planejadas.

Trata-se, portanto, de trabalho original, relevante e que traz significativa utilidade institucional, à medida que propiciará uma análise minuciosa das ações de capacitação existentes, planejadas, desenvolvidas e adequadas à PMMG. Compreendendo o caminho até aqui trilhado, este trabalho científico pretende contribuir para os próximos passos que antecedem a realização dos GEEI em Belo Horizonte.

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se a pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, em abordagem hipotético-dedutiva e, sob o enfoque do modelo conceitual operativo, bibliográfica e documental.

Visando oferecer melhor compreensão didática ao estudo, a pesquisa foi dividida em oito seções. Na primeira, o objeto de estudo foi descrito e apresentado sob os aspectos de definição dos objetivos da pesquisa, justificativas para realização do trabalho e indicação da importância do tema, dentro de uma contextualização do assunto que será abordado.

Na segunda seção, os grandes eventos esportivos internacionais são detalhados sob a ótica de sua realização no Brasil, abordando os antecedentes que culminaram na escolha deste país para receber a Copa das Confederações de Futebol 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão 2016. Os referenciais tratados em cada evento denotam características particulares que traduzem a sua importância, não apenas nas questões esportivas, mas também nos reflexos decorrentes no ambiente nacional. Ao final da seção, são apresentados os preparativos que o governo brasileiro tem desenvolvido desde a escolha do Brasil para sediar os GEEI.

A terceira seção versa sobre aspectos conceituais da gestão de pessoas, especificando-a por meio de abordagem às políticas de recursos humanos, o desenvolvimento de pessoal, a capacitação e treinamento técnico-profissional. Trata, ainda, da Educação Profissional na Polícia Militar de Minas Gerais, trazendo considerações sobre a Formação Básica do Soldado na PMMG, um dos fundamentos da preparação do policial militar para a atuação nos GEEI e, por conseguinte, para o objeto de estudo desta pesquisa.

Na quarta seção encontra-se o referencial da capacitação policial para atuação em GEEI, abordado no contexto nacional e internacional. O assunto é tratado traçando um retrospecto das ações desenvolvidas em nível nacional e internacional. Ao apresentar a polícia alemã e sul-africana, são verificados aspectos gerais de sua estrutura e atuação, além daqueles afetos à realização da Copa do Mundo em ambos os países, nos anos de 2006 e 2010, respectivamente. A seção traz ainda informações sobre os Jogos Panamericanos realizados no Rio de Janeiro em 2007. Nos três momentos distintos, foram também apresentadas referências à capacitação policial desenvolvida durante os preparativos para sua realização.

Finalizando, foram abordadas as ações de capacitação voltadas para os GEEI no Brasil, nos âmbitos federal e estadual.

A quinta seção pontuou como a Polícia Militar vem desenvolvendo suas ações estratégicas e operacionais para a Copa do Mundo 2014, com um especial enfoque na capacitação técnico-profissional dos policiais militares, especificada no detalhamento do Treinamento Policial Básico do 6º biênio (2012/2013) e nos Treinamentos Complementares voltados para a Copa do Mundo 2014.

Na sexta seção estão descritos os procedimentos metodológicos deste estudo e, alcançando a sétima seção, são apresentados os resultados da pesquisa, por meio da análise dos dados coletados, direta e indiretamente.

A oitava seção apresenta a conclusão do trabalho, com as contribuições e sugestões do autor.

Na sequência, estão colocadas as referências bibliográficas e o apêndice do trabalho.

2 GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS (GEEI) NO BRASIL

Desde o anúncio da realização da Copa das Confederações de Futebol FIFA 2013, da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos de Verão 2016, no Brasil, as medidas necessárias voltadas à preparação de aspectos pactuados junto à Fédération Internationale de Football Association (FIFA) e ao Comitê Olímpico Internacional (COI) têm sido desenvolvidas, de acordo com as responsabilidades definidas a cada um dos entes governamentais, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

A realização de GEEI nas cidades brasileiras, da mesma maneira que se verificou em outros países do mundo, tende a provocar um crescimento no volume de pessoas que visitam os espaços públicos, antes, durante e após o acontecimento das atividades esportivas, o que tende a causar impacto em questões de infraestrutura, tais como mobilidade urbana, aeroportos, comunicações, locais de realização dos eventos, serviços públicos, dentre outras.

Por mais que algumas expectativas em relação ao número de turistas possam estar superestimadas, como no exemplo recente das Olimpíadas em Londres, onde foi noticiada uma queda de 50% no número de turistas esperados⁷, o Brasil deve estar preparado para receber uma significativa parcela de público, estrangeiro e nacional, que busca acompanhar os jogos e também o lazer ofertado por cada cidade.

Assim, esta seção busca apresentar um referencial sobre as características e os preparativos para os GEEI que ocorrerão no Brasil nos próximos anos, como forma de compreender a magnitude e importância das atividades que se avizinham.

⁷ Segundo divulgou a Associação Europeia de Operadores de Turismo (ETOA, na sigla em inglês), em matéria veiculada pela British Broadcasting Corporation – BBC. Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/bbc/2012/08/01/numero-de-turistas-em-londres-durante-os-jogos-olimpicos-esta-abaxo-das-expectativas.jhtm>> Acesso em 25 ago. 2012.

2.1 Os Campeonatos Mundiais de Futebol no Brasil (Copa das Confederações FIFA 2013 e Copa do Mundo FIFA 2014)

A Fédération Internationale de Football Association (FIFA), principal entidade reguladora do futebol no âmbito mundial, foi criada em 1904, em ato assinado pela França, Holanda, Bélgica, Suíça, Espanha, Dinamarca e Suécia. A partir daí, passou a organizar os torneios intercontinentais e a Copa do Mundo de Futebol FIFA, realizada a cada quatro anos. (AMADOR, 2006 *apud* PEREIRA, 2009)

Dentro dessa alternância quadrienal de países-sede, o Brasil teve a oportunidade de sediar a Copa do Mundo em 1950 e, passados 64 anos, volta a representar o continente sul-americano na tarefa de receber a realização desse grandioso evento esportivo.

A pretensão brasileira em receber a Copa do Mundo em 2014, teve seu primeiro ato formal no dia 25 de maio de 2007, quando o Ministro da Justiça, representando o Governo Brasileiro, fez o encaminhamento à FIFA das cartas que endossavam a proposta da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para que aqui fosse realizada a Copa do Mundo de 2014.

Durante o processo de escolha do país-sede, antecedendo a eleição final do local que sediará a Copa 2014, em visita preliminar ao Brasil, realizada no primeiro semestre do ano de 2007, o *chairman* da equipe de inspetores, Hugo Salcedo, em seu *Inspection Report for the 2014 FIFA World Cup*⁸, ao tratar das garantias e segurança no país, manifestou que

o Brasil tem experiência significativa em eventos importantes, o que irá ajudá-lo a conduzir as questões sobre segurança, que é uma preocupação, principalmente em locais determinados. No entanto, a equipe de inspeção acredita que a percepção geral do público é, talvez, pior do que a realidade. Apesar de certas capitais possuírem problemas de segurança, a maioria das cidades candidatas a sediar a Copa, não.

[...]

No que diz respeito à organização de segurança de uma possível Copa do Mundo 2014 no país, a equipe de inspeção recebeu um excelente cronograma de trabalho dos representantes governamentais, abrangendo todas as áreas principais, tais como estádios, centros de mídia e hotéis principais que, sem dúvida, satisfazem todos os requisitos para o evento. (FIFA, 2007)

⁸ Documento disponibilizado pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA). Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/affederation/mission/62/24/78/inspectionreport_e_24841.pdf> Acesso em: 22 jul. 2012.

No acordo firmado entre o Governo Federal e a FIFA, algumas garantias foram apresentadas pela União, conforme o Ministério do Esporte divulgou oficialmente⁹ (FIG 1).

Garantias	Responsável	Situação atual
1 Permissões para Entrada e Saída	•Relações Exteriores	•Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro Lei 6.815/80
2 Permissões de Trabalho	•Trabalho e Emprego	•Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro Lei 6.815/80
3 Direitos Alfandegários e Impostos	•Fazenda	•Em tramitação no Congresso
4 Isenção Geral de Impostos (para FIFA)	•Fazenda	•Em tramitação no Congresso
5 Segurança e Proteção	•Justiça	•Contemplado Constituição Federal, Estatuto do Torcedor – Lei 10.671/2003 e Código de Defesa do Consumidor Lei 8078/90
6 Bancos e Câmbio	•Fazenda	•Contemplado pela Resolução CMN 3568/2008, Decreto 42.820/57, e Lei 9069/95
7 Procedimentos de Imigração, Alfândega e <i>Check-in</i>	•Fazenda; Justiça; Defesa	•Contemplado pelo Estatuto do Estrangeiro - Lei 6.815/80 – Dependendo de regulamentação do Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Trabalho e Emprego (Conselho Nacional de Imigração), junto à Polícia Federal para atender a agilidade requerida na garantia
8 Proteção e Exploração de Direitos Comerciais	•Justiça; Desenvolvimento, Ind. Com.; Cultura; Ciência e Tecnologia	•Pendente na FIFA
9 Hinos e Bandeiras Nacionais	•Relações Exteriores	•Contemplado na Lei 9.615/98 – Lei Pelé (e suas alterações)
10 Indenização	•AGU	•Pendente na FIFA
11 Telecomunicações e Tecnologia da Informação	•Comunicações	•Contemplado na Lei Geral de Telecomunicações – Lei 9.472/97 – Deve atender as Regulamentações da Anatel

O compromisso de preparação dos estádios é exclusivo dos estados/cidades-sede e proprietários das arenas

FIGURA 1 - Garantias da União à FIFA

Fonte: BRASIL. Ministério do Esporte. Garantias da União à FIFA. [Brasília, 2007]. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/garantiasGovernamentais.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

Dentre as garantias apresentadas no documento, destaca-se aquela que está diretamente relacionada à missão policial militar, a Garantia nº 05: Segurança e Proteção, abordada como uma preocupação, pois requer medidas específicas para oferecer um eficiente esquema de proteção, sobretudo em áreas sensíveis durante o evento, como estádios, centros de imprensa, hotéis e locais de grande concentração de público.

Após todos os encaminhamentos da candidatura brasileira, no dia 30 de outubro de 2007 a FIFA anunciou oficialmente o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. A competição, que o país sediará pela segunda vez, terá a participação de trinta e duas seleções de futebol.

⁹ O compromisso contempla, inclusive, o marco legal em que cada garantia encontra respaldo na organização federal brasileira. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/garantiasGovernamentais.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2012

Iniciava-se aí o caminho para o desenvolvimento da infraestrutura necessária para a realização de um evento de tamanha grandeza. Conforme anunciou o *site* GloboEsporte.com¹⁰, dezoito capitais brasileiras disputaram o direito de sediar os jogos da Copa do Mundo e, para tanto, trataram de apresentar suas candidaturas, com base em requisitos estabelecidos pela FIFA.

No *site* da Revista Veja¹¹, em matéria jornalística veiculada quando da definição das cidades-sede da Copa de 2014, é citado que

segundo o secretário-geral da FIFA, Jerome Valcke, a escolha obedeceu a critérios técnicos, com base nas visitas feitas por técnicos da entidade, no começo de 2009, e nos projetos entregues pelas cidades. Além dos estádios, aspectos como a rede hoteleira, sistema de transporte urbano, aeroportos, segurança pública e opções de lazer também foram levados em conta na hora da escolha. (VEJA, 2009)

Os números apresentados como projeções de investimentos e de repercussão da realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil foram divulgados pelo *site* oficial da Copa 2014¹², conforme demonstrado na FIG. 2. O trabalho que levou à consolidação dos dados desse estudo econômico foi realizado por empresa internacional, seguindo o mesmo conceito adotado para a avaliação feita em outros países, sedes anteriores do campeonato mundial.

No passo seguinte da caminhada para a realização da Copa 2014, houve a escolha das doze cidades-sede do evento, dentre elas o município de Belo Horizonte. O portal eletrônico da PBH¹³ referencia que, após esta indicação, a Prefeitura Municipal e o Governo de Minas Gerais se uniram para desenvolver um planejamento estratégico para o grande evento esportivo, integrando projetos visando preparar a cidade para receber não só os jogos, mas também os turistas que acorrerão à cidade.

¹⁰ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL163196-790,00.html>> Acesso em: 10 ago. 2012.

¹¹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/cidades-copa-2014/cidades-sede-copa-2014-estadios-capitais-fifa-cbf-abertura-final.shtml> Acesso em: 10 ago. 2012.

¹² Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>> Acesso em: 10 ago. 2012

¹³ Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPic=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=transparenciacopa2014&tax=29326&lang=pt_BR&pg=9841&taxp=0&> Acesso em 10 ago. 2012.

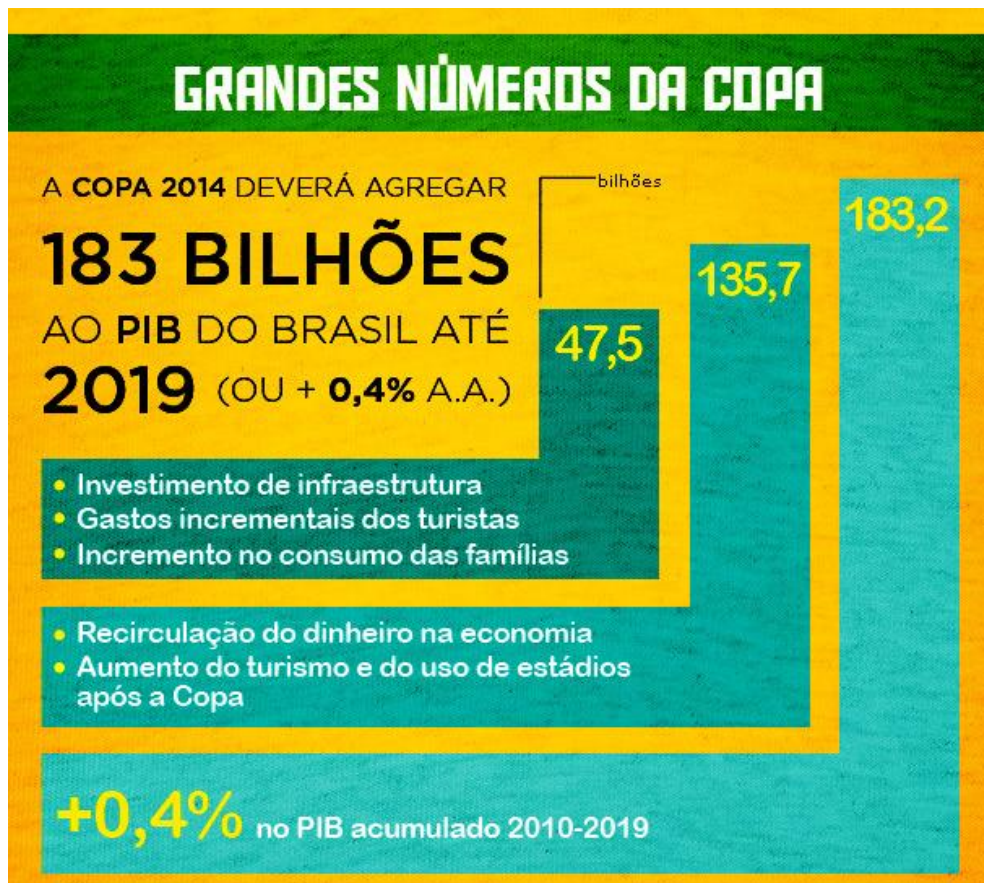


FIGURA 2 - Divulgação das projeções de investimento e da repercussão da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil

Fonte: BRASIL. Site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. [Brasília, s.d.] Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>> Acesso em: 22 jul. 2012.

O Governo do Estado de Minas Gerais, ao lançar o Planejamento Estratégico Integrado – Projeto Copa 2014, no ano de 2009, destaca o otimismo do governo estadual em relação ao evento esportivo e seus desdobramentos. (MINAS GERAIS *et* BELO HORIZONTE, 2009)

Tenho absoluta certeza de que Minas Gerais, na condição de anfitriã, está preparada para oferecer o melhor espetáculo e obter o máximo de benefícios para a sociedade mineira. Estamos diante da real perspectiva de consolidar Minas Gerais como praça do mundo, território protagonista no cenário global, ao exercer um papel de destaque na Copa de 2014.

No Planejamento Estratégico elaborado entre estado e município, as ações afetas à segurança pública ganharam espaço nos três eixos constitutivos: infraestrutura, pré-operação e operação. Tratado no Grupo Temático “Utilidade Pública”, a segurança integra todos os eixos da carteira geral dos Projetos Copa 2014, conforme descrito na FIG. 3.

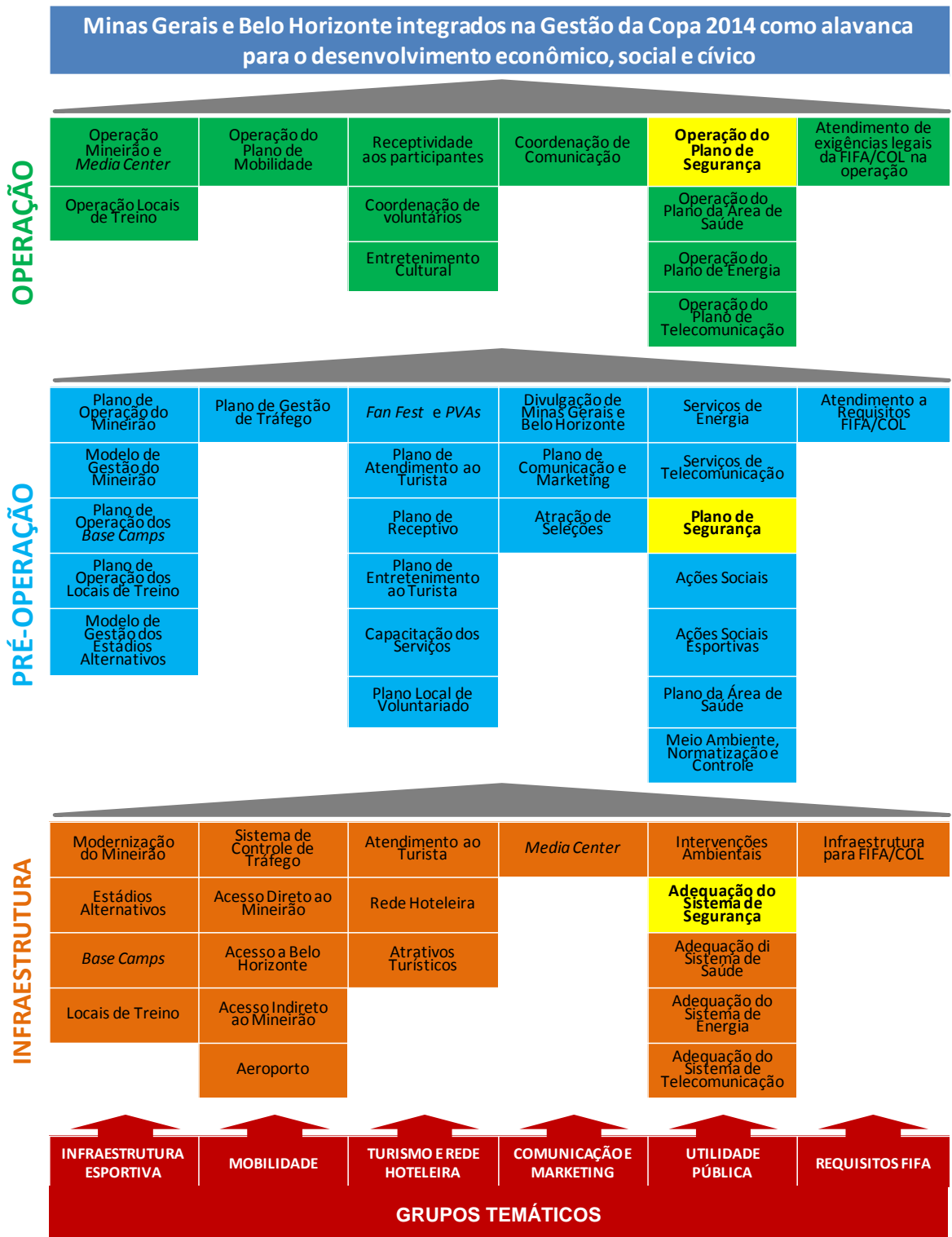


FIGURA 3 - Carteira geral dos projetos Copa 2014.

Fonte: MINAS GERAIS, Governo do Estado; BELO HORIZONTE, Prefeitura de. Planejamento Estratégico Integrado: Projeto Copa 2014. [Belo Horizonte, 2009].

Antecedendo a Copa do Mundo FIFA, é realizado o campeonato que reúne as seleções campeãs dos continentes e a anfitriã do torneio mundial. Trata-se da Copa das Confederações, que alcançará sua oitava edição no ano de 2013, no Brasil.

Remontando historicamente¹⁴, a Copa das Confederações era chamada de Copa Rei Fahd, e foi realizada por três vezes na Arábia Saudita (1992, 1995 e 1997) e uma no México (1999). As edições seguintes passaram a ser disputadas um ano antes da Copa do Mundo, sempre no país que receberia o Mundial. Foi assim em 2001, no Japão e Coréia do Sul, 2005 na Alemanha e em 2009 na África do Sul. A exceção foi 2003, quando houve uma edição na França.

Para a Copa das Confederações 2013 já estão qualificadas sete equipes: Seleção Brasileira, como anfitriã, além de Espanha (última campeã mundial), Uruguai (vencedor da Copa América), México (campeão da Copa Ouro), Japão (campeão asiático), Itália (vice-campeã da Eurocopa) e Taiti (campeã da Copa da Oceania). A última equipe a ser definida será a campeã da Copa Africana de Nações de 2013.

A Copa das Confederações ocorrerá no período de 15 a 30 de junho de 2013 e, conforme notícia o Portal da Copa 2014¹⁵, terá como cidades-sede, a capital federal, Brasília, e outras cinco capitais estaduais (Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador). Cada uma das cidades receberá três partidas do torneio, sendo que Belo Horizonte receberá um dos jogos das semifinais.

Trata-se, portanto, de momento onde as ações até então desenvolvidas poderão ser “testadas”, e eventuais correções serão procedidas, visando à realização da Copa do Mundo FIFA no ano de 2014.

¹⁴ Noticiado pelo site oficial da Copa 2014, sob o título: “Conheça a história da copa das confederações. Em 2013 Brasil buscará o tetra”. Disponível em: < <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/conheca-historia-da-copa-das-confederacoes-em-2013-brasil-buscara-o-tetra>> Acesso em: 20 ago. 2012.

¹⁵ Noticiado oficialmente pelo veículo de comunicação eletrônica das informações referentes à Copa do Mundo 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/confira-como-ficaram-distribuidas-partidas-da-copa-das-confederacoes-por-cidade-sede-0>> Acesso em: 22 ago. 2012.

2.2 Os Jogos Olímpicos de verão – Rio 2016

Os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizados na cidade grega de Atenas, em 1896, resgataram o objetivo de incentivar o maior desenvolvimento possível das aptidões físicas e intelectuais do ser humano.

A competição entre os melhores atletas do mundo, confraternização entre os povos e, acima de tudo, a grande festa do esporte, fez com que os Jogos Olímpicos fossem e sejam, hoje, um dos mais importantes eventos do planeta. Eles mobilizam pessoas de centenas de países e emocionam com vitórias, recordes e histórias de superação.

Conforme aponta Guimarães (2009), por ser o maior evento esportivo mundial, a escolha do local para sediá-los é alvo de discussões sociais e propaganda política e, nas últimas décadas, um grande fenômeno de marketing, capaz de alavancar esporte, economia e turismo. Daí, o grande interesse dos países em ter uma de suas cidades selecionada como sede das Olimpíadas.

É importante compreendermos o processo para a seleção da cidade-sede, que se inicia com a inscrição para a candidatura perante o Comitê Olímpico Internacional (COI) e, seguindo os caminhos definidos no *Olympic Charter*¹⁶, depois de inscrita, a cidade apresenta documentos especificando os planos a serem cumpridos, caso seja escolhida para sediar o evento. Posteriormente à análise desses processos, o COI elegerá as cidades efetivamente candidatas.

A segunda fase do processo, que consiste em um detalhamento do plano inicial, é seguida de observação direta *in loco* nas cidades candidatas. Após essa etapa, segue uma votação, válida apenas para membros oficiais do Comitê Olímpico Internacional, em que cada membro tem direito a um voto. Só então é que a cidade-sede é efetivamente selecionada.

¹⁶ A Carta Olímpica (*Olympic Charter* - OC) é a codificação dos Princípios Fundamentais do Olimpismo, Normas e decretos adotados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Disponível em: <http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf> Acesso em: 21 jul. 2012.

Conforme previsto no *Olympic Charter*, documento que regula as ações promovidas pelo Comitê Olímpico Internacional, o processo de eleição da cidade-sede dos Jogos Olímpicos passa pela análise criteriosa de aspectos nacionais e locais, sintetizados no QUADRO 1.

QUADRO 1
Aspectos avaliados para a escolha da cidade sede dos Jogos Olímpicos

ASPECTO AVALIADO	DESCRIÇÃO
Apoio político e social	As cidades devem fornecer garantias que mostrem o apoio e o compromisso de todas as esferas de governo. O COI também analisa a capacidade destas esferas do cumprimento de todas as garantias fornecidas. As leis do país e da cidade candidata também são observadas, bem como o nível de aceitação popular da candidatura.
Infraestrutura geral	Este item leva em conta as infraestruturas de transportes terrestre e aéreo da cidade, bem como o projeto dos centros de imprensa. São analisados também o tempo e o custo de construção das novas infraestruturas e a integração delas com o plano do legado da cidade (locais de competição e Vila Olímpica são analisados separadamente).
Locais de competição	O critério é dividido em três subcritérios: "Instalações existentes" (seu uso e projetos de reforma), "Instalações planejadas e temporárias" (a viabilidade das novas construções, de acordo com o tempo, o custo e a qualidade) e "Conceito e legado esportivo" (como os locais de competição estão distribuídos pela cidade e que tipo de legado eles proporcionarão)
Vila Olímpica	Assim como o anterior, este item também é dividido em três subcritérios: "Localização" (distâncias até os locais de competição), "Conceito" (tipo de acomodação, viabilidade do projeto, arborização, entre outros fatores) e "Legado" (uso após os Jogos e financiamento)
Meio ambiente	O COI analisa os fatores ambientais atuais da cidade candidata e o impacto que os Jogos causarão.
Acomodações	A avaliação deste critério é feita com base no Manual Técnico de Acomodações, fornecido pelo COI às cidades candidatas. O valor de referência é de 40.000 quartos de hotel com três ou mais estrelas. O critério é dividido em "Número de quartos", em que são avaliados, por exemplo, as ofertas existentes e planejadas de leitos num raio de 50 km do centro dos Jogos e as vilas para a imprensa) e "Conceito" (tipos de acomodação)
Transporte	A avaliação é baseada na performance esperada do sistema de transporte proposto, sob um ponto de vista operacional e levando em conta experiências anteriores. São observadas as distâncias e o tempo de deslocamento dentro da cidade e a organização do tráfego e do transporte público durante os Jogos.
Segurança	Entre os fatores avaliados estão a incidência e o risco de terrorismo, os níveis de criminalidade, as competências técnicas e profissionais das forças responsáveis pela segurança, o investimento feito e a tecnologia empregada na área e a complexidade das ações propostas.
Experiências anteriores	O COI analisa os eventos multiesportivos sediados no país nos dez anos anteriores, como forma de conhecer a capacidade de organização da cidade.
Finanças	São avaliadas as contribuições dos governos e o plano financeiro em relação à capacidade do país de colocar o projeto em prática (risco-país) e a viabilidade dos valores disponibilizados
Projeto geral e Legado	O último critério é um resumo global dos anteriores, usado pelo COI para confirmar a sua opinião sobre a capacidade das cidades realizarem os Jogos.

Fonte: Guimarães (2009) e site oficial do COI. Disponível em: <http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf> Acesso em: 21 jul. 2012.

Nota: Dados trabalhados pelo autor.

Durante o processo de eleição da cidade-sede dos Jogos Olímpicos, conforme publicado pela BBC Brasil¹⁷, o Rio de Janeiro, apesar de ter tido notas razoáveis nos quesitos avaliados pelo COI, teve problemas com aspectos afetos à acomodação e transportes. Na avaliação da Segurança, o Rio ganhou de cidades excluídas da disputa como Praga e Baku, embora tenha perdido para Doha. Entre as quatro finalistas, porém, é a última, com nota máxima de 7 (contra 9 de Tóquio, 8,2 de Chicago e 7,9 de Madri).

O COI citou a experiência do Rio com os Jogos Panamericanos 2007, que teria melhorado a capacidade operacional dos serviços de segurança do Rio, e a perspectiva de a cidade sediar a Copa do Mundo de 2014 como uma nova oportunidade para a cidade melhorar suas condições de segurança.

Entretanto, mais recentemente abordando o mesmo assunto, ao destacar a conclusão de 47% das obras de infraestrutura da capital carioca, o *Deutsche Welle-World*¹⁸, site de notícias internacionais, destaca que segurança e transporte são ainda os maiores desafios para o Rio 2016.

A esse respeito, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) apresentou recentemente os principais resultados da “Pesquisa de percepção do Brasil por estrangeiros durante a Rio+20”¹⁹. O estudo foi realizado, por encomenda da Embratur, durante Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, entre os dias 20 e 21 de junho, no Rio de Janeiro (RJ). Em uma análise global, a opinião dos delegados e jornalistas internacionais mostra que mais de 80% deles acreditam que o Brasil está ou estará preparado para sediar os grandes eventos esportivos que se avizinham.

Sob o aspecto de destino turístico, os itens menos positivos da imagem do Brasil foram os preços, dificuldades com a língua e infraestrutura inadequada para o turismo. O item segurança recebeu a melhor avaliação entre os 228 entrevistados: 29% classificaram como

¹⁷ Matéria intitulada “Rio perde em oito de onze quesitos avaliados pelo COI”. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/06/080604_rio2016_cg.shtml> Acesso em: 15 ago. 2012.

¹⁸ Matéria veiculada nacionalmente pelo portal Uol Notícias, com origem do site internacional DW-World. Disponível em: <<http://www.dw.de/dw/article/0,,16166041,00.html?maca=bra-uol-all-1387-xml-uol>> Acesso em: 15 ago. 2012.

¹⁹ A pesquisa foi divulgada pela Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) e pelo Portal da Copa, site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/72-de-jornalistas-e-delegacoes-estrangeiras-aprovam-seguranca-da-rio20>> Acesso em: 15 ago. 2012.

muito boa; 43% como boa; 18% como regular; 5% como ruim; 2% muito ruim e 3% não souberam avaliar.

Conforme previsto no Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016²⁰, cinco metas principais, que decerto influíram na decisão feita durante o Congresso Olímpico, foram traçadas pelo Comitê Rio 2016 em conjunto com os governos federal, estadual e municipal:

- ampla participação dos jovens nos eventos;
- transformação social por meio do esporte;
- liderança esportiva regional;
- promoção global deste país;
- sucesso pleno na realização dos Jogos.

Consta ainda do relatório do Dossiê, que o plano de candidatura do Rio 2016 é parte da pretensão do governo brasileiro de investir no esporte como elemento catalisador da integração social, através de quatro eixos: inclusão pelo esporte e do lazer; valorização do esporte de rendimento (esporte de elite); expansão da infraestrutura esportiva; e hospedagem de grandes eventos esportivos.

Assim, após seis candidaturas²¹, a pretensão brasileira de sediar uma Olimpíada virou realidade na 121ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) em Copenhague, Dinamarca, realizada em 2 de outubro de 2009. Após três rodadas de votação, em que foram eliminadas, respectivamente, as cidades-candidatas Chicago, Tóquio e Madri, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar os XXXI Jogos Olímpicos de Verão e os XV Jogos Paraolímpicos de Verão, em 2016.

Ao mencionar a realização das Olimpíadas no Brasil em 2016, Guimarães (2009) destaca que após trinta edições dos Jogos Olímpicos de Verão, chega a vez da América do Sul sediar o movimento olímpico nos Jogos Rio 2016. E esse foi um dos principais – se não o

²⁰ COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Rio de Janeiro: Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009. 3 v. Disponível em: <<http://www.rio2016.org.br/sumarioexecutivo>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

²¹ Brasília foi candidata à sede das Olimpíadas em 2000; o Rio de Janeiro em 1936, 2004, 2012 e 2016; e São Paulo em 2012 (esta retirada pelo COB, em favor da candidatura da cidade do Rio de Janeiro).

maior – motivos da vitória sobre as outras candidatas, ressaltado em todos os discursos tanto dos representantes do País quanto dos delegados do COI.

O autor destaca que se vislumbra aqui um desafio sob vários aspectos: os Jogos Olímpicos de 2016 não serão as Olimpíadas de uma cidade apenas, como em geral acontece (no caso de Chicago, Madri ou Tóquio, optaria-se por uma cidade). Ao se fazer a opção pelo Rio de Janeiro, a escolha do COI não foi somente pela cidade carioca, mas também o Brasil (com suas subsedes) e o continente sul-americano (atrativo turístico e amplitude de opções). A responsabilidade se tornou muito maior. Com certeza, é a oportunidade que o Brasil tem de se firmar como potência mundial e representante maior do continente, como ressalta editorial do jornal argentino *La Nación*, intitulado “Brasil, en las grandes ligas”²²:

Em uma única viagem, Luiz Inácio Lula da Silva ganhou dois troféus: a Copa do Mundo de Futebol em 2014 será no Brasil e o Comitê Olímpico Internacional decidiu que o Rio de Janeiro será a sede dos Jogos Olímpicos em 2016 (...).

Não é novidade que o Brasil, pelo impulso e carisma de seu presidente, joga nas grandes ligas. A novidade é que, em meio a sérios problemas de desigualdade e de corrupção ainda não resolvidos, Lula tenha conseguido projetar seu país como um líder regional, mesmo não admitindo essa definição, ainda que saiba que está cada vez mais próximo a ela, e como ator de primeira ordem.²³

Na verdade, pode-se perceber a confiança que está sendo depositada pelos organismos esportivos mundiais num país emergente, na solidez democrática, que se consolida entre as dez maiores economias do mundo²⁴, em resolver seus problemas de infraestrutura (como um todo), não beneficiando somente o Rio de Janeiro, mas todo o Brasil.

Para convalidar a importância e o vulto do evento esportivo no Brasil, informações disponibilizadas pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos – Rio 2016²⁵ demonstram que a infraestrutura prevista para a realização dos Jogos possui números impressionantes. Serão mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil

²² BRASIL, en las grandes ligas. *La Nación*. 12 oct 2009. Opinión. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1185333>. Acesso em: 22 jul. 2012. No mesmo sentido: BARÓN, FRANCHO. Brasil va a por todas. *El País*. 11 oct. 2009. Reportaje: Primer Plano. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/primer/plano/Brasil/va/todas/elpepuintlat/20091011elpneglse_2/Tes>. Acesso em 22 jul. 2012.

²³ Tradução livre da versão original, em espanhol.

²⁴ Segundo dados do Banco Mundial, o Brasil é a 9ª maior economia do mundo (em termos do Produto Interno Bruto – PIB, medido à Paridade do Poder de Compra – PPC), atrás de: Estados Unidos, China, Japão, Índia, Alemanha, Rússia, Reino Unido e França. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/DATASTATISTICS/Resources/GDP_PPP.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2012.

²⁵ Todas as informações sobre os preparativos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 têm sido disponibilizadas pelo site: <<http://www.rio2016.org>> Acesso em: 18 jul. 2012.

voluntários, e milhões impactados na cidade do Rio de Janeiro, no país e no continente. Estimando com base nas Olimpíadas deste ano de 2012, são esperados mais de 10.500 atletas de cerca de 205 nações ao redor do mundo, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, interessados pelo esporte e turistas de todos os cantos do globo.

Como projeção, e a título exemplificativo, cabe destacar que os últimos Jogos Olímpicos ocorreram neste ano de 2012, em Londres, e seus números comprovam a importância do evento. Segundo noticiou a *Agence France-Presse (AFP)*²⁶, participaram das Olimpíadas e Paraolimpíadas 14.700 atletas, 7.500 membros de delegações acompanhando os atletas, 3.000 árbitros, atuando em 26 esportes, 39 modalidades, com 302 cerimônias de entrega de medalhas, 34 sedes olímpicas, 8,8 milhões de entradas vendidas, 21.000 jornalistas, fotógrafos e técnicos credenciados, além de 200.000 pessoas mobilizadas para a organização do evento, entre elas 70.000 voluntários.

No quesito “Segurança”, foram mobilizados 13.500 militares, 12.000 policiais, 13.200 seguranças e 3.000 voluntários. O orçamento de segurança no país praticamente dobrou em dezembro, passando de 282 a 553 milhões de libras (662 milhões de euros). E, aliado à estrutura mais próxima aos locais de eventos, foi projetado um esquema de segurança que contava com aviões de combate, dois navios de guerra da Marinha e um porta-helicópteros posicionados no rio Tâmisa, além de uma bateria de mísseis terra-ar.

Importante destacar que, em que pese a sede oficial dos Jogos Olímpicos ser a cidade do Rio de Janeiro, mais quatro outras capitais, escolhidas a partir das sedes da Copa do Mundo FIFA de 2014, receberão as partidas preliminares do futebol: Belo Horizonte, Brasília, Salvador e São Paulo.

Assim, transportando estas questões à realidade do município de Belo Horizonte, respeitadas as proporções dos eventos que ocorrerão em ambas as cidades durante as Olimpíadas, verifica-se que algumas preocupações sobre aspectos estruturais para receber os grandes eventos internacionais guardam semelhança entre si.

²⁶ As Olimpíadas de Londres-2012 em números. Agência France-Presse, em *Uol Notícias Economia*. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2012/04/18/as-olimpiadas-de-londres-2012-em-numeros.jhtm>> Acesso em: 20 jul. 2012.

Sob o ponto de vista do volume de pessoas que comparecerão à Belo Horizonte, devido à concentração de atividades ser no Rio de Janeiro, a previsão é de um número menor que o decorrente da Copa do Mundo 2014, mas, de toda maneira, os preparativos para receber o evento necessitam de tratamento semelhante ao evento de futebol mundial.

2.3 Preparativos Nacionais

O início dos preparativos nacionais voltados para os GEEI ocorreu quando da definição do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol 2014, o que também o credenciou a sediar a Copa das Confederações em 2013, e teve novo impulso com a escolha do Rio de Janeiro para receber os Jogos Olímpicos de Verão em 2016. Para a capital carioca, espera-se que o preparo de ambos os eventos ocorra com esforços contínuos, o que, para as demais cidades-sede da Copa do Mundo, terá repercussão mais pontual.

Tratando especificamente das ações voltadas à Copa do Mundo 2014, os trabalhos no nível federal começaram por meio de Decreto Presidencial, datado de 14 de janeiro de 2010, no qual foi instituído o Comitê Gestor para definir, aprovar, supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, o CGCOPA. (BRASIL, 2010)

Posteriormente, após alterações quanto à composição do CGCOPA, o Decreto de 26 de julho de 2011 criou um Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014 - GECOPA, vinculado ao CGCOPA, com as seguintes atribuições:

- I - instituir o Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014;
 - II - estabelecer metas e monitorar os resultados de implementação e execução do Plano a que se refere o inciso I;
 - III - discriminar as ações do Orçamento Geral da União vinculadas às atividades governamentais relacionadas à Copa do Mundo FIFA 2014;
 - IV - coordenar e aprovar as atividades governamentais referentes à Copa do Mundo FIFA 2014 desenvolvidas por órgãos e entidades da administração federal direta e indireta ou financiadas com recursos da União, inclusive mediante patrocínio, incentivos fiscais, subsídios, subvenções e operações de crédito;
 - V - acompanhar a execução das atividades de que trata o inciso IV.
- Parágrafo único. As atividades governamentais referentes à Copa do Mundo FIFA 2014 abrangem todas as medidas necessárias à preparação e à realização das competições e eventos correlatos, inclusive as concernentes à Copa das Confederações FIFA de 2013. (BRASIL, 2011)

Paralelamente às ações constitutivas do Comitê Gestor, a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, em 30 de março de 2010, fez publicar no Diário Oficial da União, a Portaria nº 8, constituindo o Grupo de Trabalho Copa 2014 - GTCOPA, sob presidência do próprio Secretário Nacional, e tendo como integrantes os profissionais indicados pelo Conselho Nacional de Comandantes Gerais de Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil e Conselho Nacional de Dirigentes Gerais de Órgãos Periciais. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010a)

Ao GTCOPA foram destinadas as seguintes atribuições, previstas na Portaria nº 31 – SENASP, de 29 de setembro de 2010: (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010b):

Art. 8º - São atribuições do Grupo de Trabalho - GTCOPA:

I - Definir a metodologia do gerenciamento dos programas e projetos, bem como, cronogramas de trabalho;

II - Coordenar as ações de integração dos programas e projetos;

III - Levantar, selecionar e propor soluções de segurança pública, com potencial para melhorar os padrões de qualidade e desempenho dos serviços, processos e técnicas das Instituições de Segurança envolvidas;

IV - Pesquisar, desenvolver e implantar soluções de segurança pública inovadoras, na forma de produtos, processos, serviços ou sistemas;

V - Promover o alinhamento estratégico das ações de segurança Pública nos três níveis de governo, para atuação em grandes eventos, com observância às orientações e determinações da CESP;

VI - Preparar os processos de padronização e implantar os padrões definidos para garantir níveis aceitáveis de integração, desempenho, qualidade das soluções de segurança adotadas;

VII - Definir métricas para determinar os níveis de inovação, incluindo parâmetros que permitam conhecer o grau de desenvolvimento, implantação e uso das soluções de segurança pública adotadas.

Para a constituição do GTCOPA foram considerados aspectos referentes à realização dos Jogos Mundiais Militares em 2011, Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA 2014 e das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016, todos considerados grandes eventos esportivos de repercussão internacional. A Portaria tratou ainda da responsabilidade da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) em proporcionar a integração das instituições envolvidas na realização desses eventos, nos três níveis de governo, permitindo a padronização de procedimentos e a articulação de ações coordenadas para a área da segurança pública.

Posteriormente, em 1º de agosto de 2011, por meio do Decreto nº 7.538, o Governo Federal criou a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, na estrutura do Ministério da Justiça e, assim, transferiu para a nova Secretaria as responsabilidades atribuídas ao GTCOPA. (BRASIL. Casa Civil, 2011)

Dessa maneira, a SESGE, que foi estruturada em Diretoria de Operações, Diretoria de Inteligência, Diretoria de Logística e Diretoria de Projetos Especiais, assumiu as seguintes atribuições: (BRASIL. Casa Civil, 2011)

- I - assessorar o Ministro de Estado da Justiça, no âmbito de suas competências;
- II - planejar, definir, coordenar, implementar, acompanhar e avaliar as ações de segurança para os Grandes Eventos;
- III - elaborar propostas de legislação e regulamentação nos assuntos de sua competência;
- IV - promover a integração entre os órgãos de segurança pública federais, estaduais, distritais e municipais envolvidos com a segurança dos Grandes Eventos;
- V - articular-se com os órgãos e as entidades, governamentais e não governamentais, envolvidos com a segurança dos Grandes Eventos, visando à coordenação e supervisão das atividades;
- VI - estimular a modernização e o reaparelhamento dos órgãos e entidades, governamentais e não governamentais envolvidos com a segurança dos Grandes Eventos;
- VII - promover a interface de ações com organismos, governamentais e não governamentais, de âmbito nacional e internacional, na área de sua competência;
- VIII - realizar e fomentar estudos e pesquisas voltados para a redução da criminalidade e da violência nos Grandes Eventos;
- IX - estimular e propor aos órgãos federais, estaduais, distritais e municipais, a elaboração de planos e programas integrados de segurança pública, objetivando a prevenção e a repressão da violência e da criminalidade durante a realização dos Grandes Eventos;
- X - apresentar ao Conselho Gestor do Fundo Nacional de Segurança Pública projetos relacionados à segurança dos Grandes Eventos a serem financiados com recursos do respectivo Fundo;
- XI - adotar as providências necessárias à execução do orçamento aprovado para os projetos relacionados à segurança dos Grandes Eventos.

Todas essas estruturas organizacionais, definidas para a consecução do objetivo maior de coordenar a execução das ações afetas ao evento Copa do Mundo, têm atuado em torno de sete eixos temáticos²⁷: aeroportos, estádios, mobilidade urbana, portos, hotelaria, turismo e segurança.

²⁷ Publicado no site da Presidência da República, em link dirigido à Copa 2014. Disponível em: <<http://multimedia.brasil.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

Mais recentemente, seguindo definição presidencial, o Ministério da Defesa passou a estruturar sua participação nos preparativos para os GEEI. Para tanto, junto à pasta ministerial foi criada a Assessoria Especial para Grandes Eventos, para auxiliar no planejamento e na execução dos aspectos de defesa ligados à realização dos grandes eventos, assim considerados: a Jornada Mundial da Juventude de 2013, a Copa das Confederações FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 e outros eventos designados pelo Presidente da República.

A determinação consta da Portaria Normativa nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012 (BRASIL. Ministério da Defesa, 2012), que também define que o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas deve manter ligação com a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE), do Ministério da Justiça, e com os comitês organizadores dos megaeventos.

O documento normativo detalha que a atuação das Forças Armadas nos esquemas de segurança que serão organizados para os eventos esportivos ocorrerá no reforço de todas as áreas consideradas estratégicas, tais como defesa aeroespacial, controle do espaço aéreo, das áreas marítima, fluvial e portuária, além de segurança e defesa cibernéticas, de Preparo e Emprego, de Comando e Controle, de Defesa Contra Terrorismo, de Fiscalização de Explosivos, de Forças de Contingência e de Defesa contra Agentes Químicos, Biológicos, Radiológicos ou Nucleares.

Aliado a todos esses aspectos organizacionais que têm encaminhado os preparativos nacionais para a realização dos GEEI no Brasil, devemos também atentar para outro ponto focal: o da legislação afeta aos eventos.

Para dar suporte às ações provenientes do serviço de Segurança Pública, há importantes alterações a serem feitas na legislação nacional, ligadas à realização das atividades esportivas, para torná-las mais avançadas e permitir maior independência das definições legais referentes ao esporte profissional (em especial, do futebol). Há muito já se discute sobre a “Lei Geral da Copa” que, sancionada em junho de 2012, dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e aos eventos relacionados, que serão realizados no Brasil.

A Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 109 (BRASIL, 2012), conhecida como “Lei Geral da Copa”, traz definições importantes sobre direitos comerciais, vistos de entrada de estrangeiros e permissões de trabalho, venda de ingressos, condições de acesso e permanência nos locais oficiais de competição, dentre outros. Alguns aspectos ainda carecem de melhores esclarecimentos, tais como a venda de bebidas alcoólicas e a presença de torcidas organizadas nos estádios.

Como se percebe ao longo do desenvolvimento das ações preparatórias para a realização dos GEEI no Brasil, os temas que permeiam o planejamento dos eventos terão desdobramentos que poderão implicar em medidas governamentais específicas. Decorre daí a necessidade de acompanhamento do cenário que se avizinha, pelos governos e instituições, no tocante a cada aspecto que envolve os GEEI.

Para tratar detidamente de um desses temas, a capacitação profissional, insculpida na área da gestão de pessoas, abordaremos o assunto na seção a seguir, tendo sob foco as ações desenvolvidas pela Polícia Militar de Minas Gerais.

3 GESTÃO DE PESSOAS

Tratando do viés educacional que permeia esta pesquisa, é imprescindível compreender os aspectos que envolvem o desenvolvimento de pessoas, com ênfase na capacitação técnico-profissional, onde se deve abordar a formação básica e o treinamento.

Para compreender as bases referenciais do tema deste estudo, a capacitação técnico-profissional, com recorte dirigido ao objetivo específico do treinamento dos policiais militares para atuação nos grandes eventos esportivos internacionais que ocorrerão em Belo Horizonte nos próximos quatro anos, é necessário conhecer teoricamente as concepções de políticas de recursos humanos, o desenvolvimento de pessoas e a capacitação técnico-profissional para, enfim, encontrar a relação entre esses conceitos e os objetivos da pesquisa.

Ao versar específica e pontualmente acerca do ambiente educacional da Polícia Militar de Minas Gerais, é mister também fazer referência a sua estrutura, normativa e conceitual, para conhecer o ambiente em que está inserido o conjunto de ações que será estudado, voltado para o preparo qualificado dos policiais militares.

3.1 Políticas de recursos humanos e o Desenvolvimento de pessoas

As organizações, ao longo da história, têm percebido e destacado a importância que a adequada gestão de pessoas confere ao seu crescimento e sucesso. A partir da premissa que as pessoas são consideradas elementos principais dentro das organizações, a busca e implementação de políticas de recursos humanos adequadas, que conduzam ao desenvolvimento de seus funcionários passa, invariavelmente, pelos aspectos de capacitação profissional.

Uma concepção do assunto é dada por Chiavenato (1999, p. 173) que, ao definir políticas de recursos humanos, refere-se às “(...) maneiras pelas quais a organização pretende lidar com seus membros e, por intermédio deles, atingir os objetivos organizacionais (...)”.

Com fundamento nessa definição, busca-se aliar a filosofia institucional e os objetivos da organização que, neste estudo, traduz-se na presença de profissionais capacitados para o desenvolvimento das ações pela PMMG durante a realização dos grandes eventos esportivos internacionais que se avizinham, por meio da adequada gestão de pessoas.

A partir das políticas de recursos humanos é que as organizações definem as práticas, os procedimentos, métodos e técnicas que serão utilizados para nortear as ações de seus empregados com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais. (CHIAVENATO, 1999; DUTRA, 2006 *apud* PIRES, 2009)

Ao tratar de políticas de recursos humanos, é imperioso compreender sua constituição, inter-relações e dependências, definindo, a partir daí, a importância de cada ação no contexto das organizações e como elas se comportam perante as situações do cotidiano de trabalho.

Em sentido mais amplo, Chiavenato (1999, *apud* PIRES, 2009) destaca que os processos constitutivos de uma política de recursos humanos visam estabelecer maneiras pelas quais os recursos humanos serão captados, aplicados, mantidos, desenvolvidos e controlados pela organização, apresentando, sinteticamente, a divisão descrita no QUADRO 2.

QUADRO 2
Políticas de Recursos Humanos e seus processos

POLÍTICA	PROCESSOS
Provisão	Recrutamento e Seleção de pessoas
Aplicação	Análise e descrição de cargos
	Planejamento e alocação de recursos humanos (integração)
	Plano de carreiras
Manutenção	Avaliação de desempenho
	Administração de salários
	Plano de benefícios sociais
	Higiene e segurança do trabalho
Desenvolvimento	Relações sindicais
	Treinamento e desenvolvimento de pessoas
Monitoração	Desenvolvimento organizacional
	Banco de dados
	Sistemas de informação
	Auditoria de recursos humanos

Fonte: PIRES, Denise Cristina. Política de desenvolvimento dos servidores públicos: uma análise da estratégia do governo mineiro no âmbito da Secretaria de Educação. 2009. 126 fls. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração Pública da Escola de Governo Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2009, p. 48.

Considerando variações dessa interpretação, é possível encontrar novas definições da classificação das políticas de recursos humanos, determinadas em função de seus objetivos, parâmetros e natureza.

Assim, uma definição diversa da estrutura de administração de recursos humanos é apresentada por Dutra (2006), em apenas três categorias:

- movimentação: processos de captação, internalização, transferências, promoções;
- valorização: envolve remuneração, premiações, benefícios;
- desenvolvimento: práticas relacionadas à capacitação, carreira e desempenho.

Trataremos, mais detidamente, da categoria “desenvolvimento de pessoas”, considerado por Dutra (2006) como aspecto de fundamental importância para as organizações modernas, com reflexos diretos nas estratégias relacionadas às avaliações de desempenho, carreira e capacitação, esta última apresentada como foco da presente pesquisa.

Ao referenciar o desenvolvimento de pessoas, o que se busca é ofertar ao profissional, nas organizações, o ambiente propício para que efetive seu trabalho, com qualidade e possibilidade de crescimento, seja por políticas de ascensão na carreira, seja pelo conhecimento adquirido no fértil terreno da qualificação profissional.

O desenvolvimento de pessoal representa um conjunto de atividades e processos cujo objetivo é explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva do ser humano nas organizações, na afirmação de Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2006).

Ainda a esse respeito, Carvalho (1993) relata que o processo de desenvolvimento prepara o indivíduo para posições mais complexas em termos de carreira profissional, ou seja, amplia as suas potencialidades. Tal ampliação envolve notadamente os aspectos de capacitação e qualificação profissional.

Percebe-se, nessa medida, que o desenvolvimento de pessoas engloba uma série de questões de valorização do indivíduo que atua em uma organização, preparando-o para o bom desempenho das atividades laborativas, por meio de ações que ampliem sua capacidade de trabalho.

Na atualidade, por maior que seja a responsabilidade do servidor sobre vários aspectos de sua empregabilidade, é fundamental que também a organização desenvolva ações que possibilitem o atendimento das suas especificidades. Conforme observa Dutra (2006, p. 16), “o desenvolvimento da organização está diretamente relacionado a sua capacidade em desenvolver pessoas e ser desenvolvida por pessoas [...]”. Neste sentido, é fundamental para as organizações o desenvolvimento de mecanismos capazes de estimular, facilitar e ampliar a capacidade e a velocidade de aprendizagem de seus empregados.

Eis aqui um grande paradigma que vem sendo superado na modernidade: a responsabilidade das organizações pelo desenvolvimento de seus profissionais. Zarifian (1999, *apud* FREITAS; BRANDÃO, 2006), ressalta que este é um dos maiores desafios enfrentados pelas organizações: constituir-se não somente como “qualificada e competitiva, mas também como ‘qualificante’, no sentido de oferecer diversas oportunidades de crescimento a seus membros”.

Outro aspecto importante a ser pontuado, trata da integração entre estratégias do desenvolvimento de pessoas. Cabe mencionar, especificamente no tocante à capacitação profissional, sua vinculação às avaliações de desempenho. Segundo destacam Bergamini e Beraldo (2007), a avaliação de desempenho auxilia na identificação das reais necessidades de treinamento de funcionários, a partir da percepção diagnóstica que realiza nos ambientes de trabalho.

Contudo, as próprias autoras observam a existência de certo descrédito em relação à associação da avaliação de desempenho e a necessidade de treinamento dos funcionários. Tal descrédito deve-se à possível inexatidão dos dados obtidos em uma avaliação, que pode ser originada pelo fato da organização superestimar determinada área e solicitar programas de treinamento excessivamente elaborados ou especializados o que, de fato, não irá contribuir para o desenvolvimento das atividades específicas ou, de outra forma, porque a organização subestima o próprio treinamento, e deixa de buscá-lo de forma adequada às necessidades dos funcionários.

Torna-se perceptível que, para o desenvolvimento de pessoas, é fundamental uma criteriosa análise em torno das estratégias a serem desenvolvidas, dentre as quais se destacam a real necessidade de capacitação dos funcionários de uma organização, evitando a elaboração de programas que excedam ou que não tenham alcance suficiente nos objetivos delineados

para os profissionais. Nesse ponto encontramos parte fundamental dos objetivos desta pesquisa.

3.2 Capacitação e Treinamento técnico-profissional

Como vimos, uma das bases do desenvolvimento de pessoas dentro da organização se refere ao processo de implementação das ações de capacitação que são destinadas aos funcionários.

Estabelecendo um conceito de capacitação profissional, Cretella Júnior (*apud* CUSTÓDIO; VERONESE, 2007, p. 243), a considera como “o conjunto de conhecimentos necessários e suficientes para que alguém seja julgado apto à prática de alguma profissão, pública ou privada”.

Ampliando a percepção daquele autor, Vargas e Abbad (2006) definem que a capacitação profissional engloba uma relação entre ações de indução de aprendizagem, conforme demonstra a FIG 4.

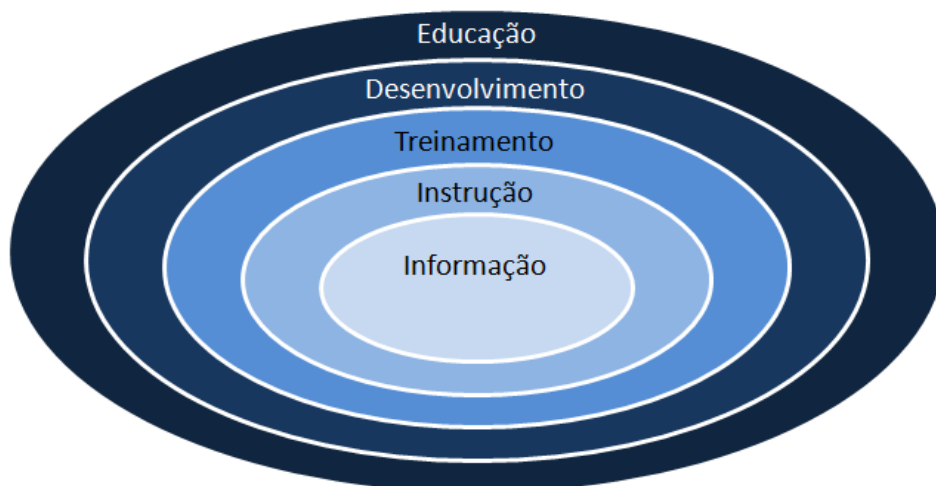


FIGURA 4 - Ações de indução de aprendizagem em organizações.

Fonte: Vargas e Abbad (2006), adaptado.

Sintetizando as definições inseridas na FIG 4, as autoras definem que educação se refere a programas de média e longa duração, como cursos técnicos profissionalizantes, graduação e pós-graduação. Por outro lado, o conceito de desenvolvimento corresponde a ações educacionais de apoio a programas de qualidade de vida no trabalho, orientação profissional, autogestão da carreira e similares, incluindo oficinas, seminários, cursos, palestras, etc. O treinamento compreende ações educacionais de curta e média duração que objetivam melhorias imediatas de desempenho. A instrução inclui orientações com base em objetivos instrucionais e, em geral, é realizada com apoio de cartilhas, roteiros, manuais, etc. Por fim, a informação é menos sistematizada, referindo-se a ações educacionais de curta duração, desde aulas a manuais e roteiros.

Assim, o treinamento, como ferramenta de capacitação, considerado um dos muitos recursos do Desenvolvimento de Pessoal, objetiva, em curto e médio prazo, o aperfeiçoamento do desempenho e desenvolvimento de competências em função da inserção de novas variáveis no cotidiano profissional, que culmina em aumento da produtividade e melhora das relações interpessoais.

Constata-se também que dentro de uma estratégia de aprendizagem, o treinamento ocorre como ação sistematizada de educação para a capacitação, o aperfeiçoamento e o próprio desenvolvimento do indivíduo (BOOG, 2001).

No processo de desenvolvimento de pessoal é necessário um planejamento e o estabelecimento de ações para operacionalizá-lo. Tais ações, afirmam Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2006), são o próprio treinamento, que pode ter como objetivos, dentre outros, a formação de pessoal, a capacitação, a atualização/reciclagem, o uso de novas tecnologias, a readaptação e o clima organizacional.

Ao tratar dos conceitos de educação e capacitação, para fins de compreender a esfera de conhecimento sobre a qual este estudo versa, é importante situar as duas definições no contexto das organizações, uma vez que a preparação para uma profissão compreende a mescla de ambas. Percebe-se que educação é, neste sentido, tomada como um processo de instrução sistemática para desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo e adquirir um corpo de conhecimento (JARDIM, 1999).

Dessa forma, considera-se que a ênfase da educação está no aspecto teórico/analítico e no processo e capacidade de compreensão, comparação, transferência e aplicação de conceitos e princípios gerais a uma variedade de situações e problemas específicos, mas tudo voltado para a capacitação das pessoas.

Segundo Carvalho (1988), torna-se praticamente impossível separar o processo de treinamento da reconstrução da experiência individual, pois a educação envolve todos os aspectos pelos quais as pessoas adquirem compreensão do mundo que as cerca, bem como é necessária à capacidade para melhor lidar com seus problemas. Com isso, chega-se à conclusão que treinamento e educação são mutuamente dependentes.

Também dessa maneira, Eboli (2004) reforça a compreensão de treinamento e educação, tratando-os como passos semelhantes em torno da capacitação de pessoas e que, apenas através destes, é que as organizações poderão se firmar com eficiência no mercado. Repousa nesse aspecto a interação entre o anseio popular e as metas de uma organização pública em estabelecer condições para que seus profissionais sejam competentes e capacitados para sempre atuar com profissionalismo no cumprimento de suas atribuições.

Voltando a atenção ao aspecto das ações educacionais dirigidas ao ambiente profissional nas empresas, verifica-se que essas ações notadamente estabelecem o melhor desenvolvimento dos objetivos das organizações.

Para contextualizar esse assunto, é fundamental destacar que “a educação profissional é a educação institucionalizada ou não, que visa o preparo do homem para a vida profissional, onde a educação, propriamente dita, compreende três etapas: formação profissional, desenvolvimento e treinamento.” (Chiavenato, 1989, p. 24)

Verifica-se, portanto, que o treinamento, como um dos meios para conduzir à capacitação, compreende uma educação profissional que objetiva melhorar a *performance* dos funcionários dentro da empresa em que trabalham.

Complementa Chiavenato (1989), observando que treinar é educar, dentro ou fora da organização com objetivo de “adaptar a pessoa para o exercício de determinada função ou para a execução de tarefa específica, em determinada organização”.

É nítido que o treinamento propicia melhora na transmissão das informações, conduzindo ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e conceitos. Tudo isso provoca mudanças de comportamento, conforme demonstrado na FIG. 5.

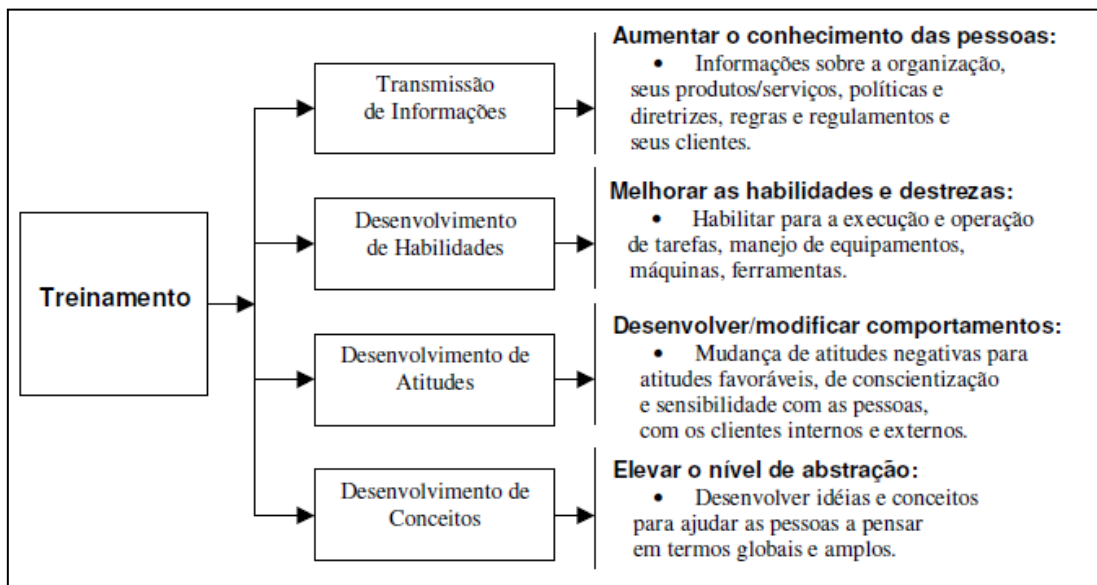


FIGURA 5 – Mudanças de comportamento através do treinamento

Fonte: CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Assim, dentro do viés da formação profissional, ora representada pelo treinamento, é ele quem possibilita transformações comportamentais no indivíduo, sendo citado por Santos (1978, p.128) que:

(...) a Formação Profissional ou Educação Técnica é um sistema intencional voltado para criar habilitações, tanto quanto possível permanentes, para os papéis que a sociedade exige na produção de bens e serviços. Coloca o indivíduo em um panorama completo, integrando-o como ente produtor de alguma coisa, mas, também, como ser social que julga e dirige seus atos de trabalho.

Por isso, acredita-se que o processo de formação profissional proporciona instrumentos para criar habilitações.

Envolvendo os conceitos tratados, chega-se à compreensão de como a formação e a educação profissional, aliadas aos processos de treinamento e aperfeiçoamento culminam na efetiva capacitação dos funcionários de uma organização.

Possuir um funcionário capacitado significa dizer que o indivíduo passou por um processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e comportamentos, que proporcionaram, por conseguinte, melhor desempenho na execução de suas atividades profissionais. Dutra (2006, p.71) complementa que “as pessoas estão cada vez mais capacitadas e, portanto, cada vez mais aptas a lidar com níveis crescentes de complexidade”.

De acordo com Boog (2001) o treinamento começa como uma resposta a uma necessidade ou a uma oportunidade em um ambiente organizacional. Nesse contexto, uma série de fatores devem ser considerados tendo a questão do treinamento sob foco. É fundamental que sejam verificadas as reais necessidades de treinamento, pois representam grande importância para o êxito no alcance dos objetivos. Para Salas e Cannon-Bowers (2001), uma estratégia viável trata da análise organizacional e da tarefa, porque direciona onde o treinamento é necessário, quais são as necessidades que precisam ser atingidas e o público-alvo.

Ao iniciar o processo de capacitação, o gestor da organização deve analisar os conhecimentos da sua equipe, sua base de formação e, a partir daí, providenciar os treinamentos necessários para os objetivos propostos (DUTRA, 2006).

Percebe-se, portanto, que é necessário realizar um levantamento prévio das necessidades de treinamentos. Existem métodos que devem ser aplicados para descobrir se há ou não estas necessidades. Marras (2002, p. 154) elenca alguns métodos:

- a) Aplicação de questionário;
- b) Entrevistas com funcionários e gerentes;
- c) Aplicação de testes ou exames;
- d) Folha de avaliação de desempenho;
- e) Observação de trabalhos sendo realizados;
- f) Solicitação direta do funcionário ou gerente.

Os levantamentos aqui tratados são realizados para analisar os tipos de treinamentos que necessitam ser aplicados aos funcionários, pois estes são dotados de características únicas. Ainda, é possível observar, por meio desses levantamentos, o grau de dificuldade ou facilidade com que cada profissional desenvolve suas tarefas.

Baseando nesse pensamento, Carvalho (2001) observa que o levantamento das necessidades de treinamento na organização deve partir da busca de respostas para as seguintes questões: Quem está necessitando do treinamento? Onde existe maior urgência do treinamento? Que espécie de treinamento deve ser aplicado?

Assim, destaca-se que os treinamentos serão aplicados conforme vários fatores intervenientes no ambiente organizacional, como a cultura e a necessidade de aperfeiçoamento do profissional para funções específicas. Os treinamentos são planejados e aplicados a partir da observação que os gestores fazem do cenário da organização, conforme verificamos anteriormente.

Especificando com mais profundidade essa ferramenta de capacitação, Macian (1987, *apud* GONÇALVES, 2005, p. 3) descreve quatro tipos de treinamentos:

- a) Treinamento de Integração – caracterizado pelo fato de inserir o indivíduo dentro da cultura da empresa;
- b) Treinamento Técnico-profissional – é caracterizado pela função específica do indivíduo, a área onde ele atua;
- c) Treinamento Gerencial – aplicado aos gerentes para que eles desenvolvam suas habilidades de gerir pessoas;
- d) Treinamento Comportamental – este pode ser aplicado a todos os funcionários, e visa mostrar como os mesmos devem agir, se vestir e falar dentro da empresa e, também, como tratar o cliente.

Deve-se considerar que, em cada função desempenhada, existe um treinamento específico. Quando o indivíduo ingressa em uma empresa, a ele é destinado um treinamento de integração, que representa o primeiro passo para se familiarizar com a cultura da empresa.

Assim que sua função é determinada, o funcionário recebe novo treinamento, dessa vez específico, para conhecer as tarefas que serão desenvolvidas. Este será o treinamento técnico-profissional.

Após sua inserção aos aspectos culturais da empresa e conhecimento das tarefas, o profissional poderá realizar diversos tipos de treinamento, tais como o comportamental, que é direcionado à maneira de falar e agir em determinadas situações, até treinamentos superiores, como, por exemplo, os de gestão, que são aplicados à própria gerência.

Referente às atividades do treinamento técnico-profissional, Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2006) destacam como pressupostos que não existem técnicas melhores ou piores, mas sim técnicas mais ou menos adequadas, conforme os objetivos que se pretende atingir, além de afirmar que o treinamento se baseia nos princípios universais do ensino convencional, ressalvados os necessários ajustes provocados pelas condições de aprendizagem e as finalidades do programa.

Sob esse prisma, de acordo com as estratégias definidas e a estrutura organizacional, verifica-se que o local e a forma de realização da ação podem ser variáveis: dentro ou fora da organização; presencial ou à distância (EAD), estratégias individuais ou formação de grupos de estudo.

Deve ter em conta que, quando a organização não se prende apenas a uma forma de realizar suas ações de capacitação, “amplia-se a possibilidade de tornar os eventos de capacitação mais frequentes e fazer com que um número maior de servidores possa aprimorar a sua qualificação.” (MARCONI, 2003, p. 15).

Fundamentados em todas essas considerações, Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2006) conduzem à conclusão que um programa de treinamento deve responder às perguntas: Por que treinar? Em que treinar? Quem treinar? Como treinar? Quando treinar?

A estratégia a ser adotada pela organização para o desenvolvimento das atividades de treinamento, como ferramenta de capacitação de seus funcionários, sofrerá as variações necessárias para adequação ao ambiente em que se encontra a empresa.

É válido salientar que o treinamento, como um dos componentes do processo de desenvolvimento de pessoas, não pode, conforme relatam Milkovich e Boudreau (2006), ser obscurecido por seu eventual alto custo, deixando de lado considerações mais importantes como uma efetiva administração, foco em objetivos claros e integração a outras ações de recursos humanos.²⁸

²⁸ Training and the workplace. *The Economist*, p. 21, 22 aug.1992.

3.3 Educação Profissional na Polícia Militar de Minas Gerais

Conduzindo teoricamente os caminhos do estudo, sob o aspecto da educação profissional na Polícia Militar de Minas Gerais, é fundamental detalhar os pilares que sustentam esta importante área da organização, conhecendo sua estruturação sob a égide normativa e legal, e também sua evolução, por meio de breves considerações históricas.

A bisseccular instituição policial militar de Minas Gerais, em toda sua existência, acompanhou as transformações sociais no tocante ao preparo do seu efetivo para as exigências de cada momento. Desde a sua criação no ano de 1775 até o final do período imperial, a educação profissional dos militares mineiros se baseou em “escolas de recrutas”, existentes em cada corpo militar. Tal situação se manteve mesmo após a proclamação da República. De 1889 até 1912, a instrução e a formação da tropa eram feitas como no Império. (COTTA, 2006)

Historicamente, encontramos na citação de Cotta (2006, *apud* MAGALHÃES, 2011) que o Decreto nº 4.380 de 11 de maio de 1915, regulamentou a Instrução na Força Pública do Estado de Minas Gerais e, assim, a corporação passou a ter uma Escola de Instrução. Ela seria dividida em três modalidades: Escola de Graduados, Escola de Recrutas e Escola Tática.

No ano de 1973, a Lei Estadual nº. 6.260, instituiu o sistema de Ensino da PMMG, onde estabelecia que o ensino profissional seria ministrado pelo Departamento de Instrução, Batalhão Escola e Centros de Aperfeiçoamento Profissional. Dividia-se o ensino em três graus: o básico, com os cursos de soldados e cabos, e instrução da tropa; o intermediário, como os cursos de formação e aperfeiçoamento de sargentos; e o superior, que se dividia em três ciclos destinados a oficiais: o primeiro, à formação e especialização; o segundo, ao aperfeiçoamento; e o terceiro, ao curso superior de polícia. (MINAS GERAIS, 1973)

Atualmente, o que baliza o assunto é a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu art. 83, prevê: “o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino.” (BRASIL, 1996).

Ao longo dos últimos anos, acompanhando a corrente evolução dos conceitos gerenciais de desenvolvimento das organizações, a Polícia Militar experimentou algumas mudanças no que tange à educação policial militar. A importância e representatividade das ações educacionais no seio da instituição e do próprio meio acadêmico e de gestão escolar no estado são representadas por meio de importantes conquistas em sua estrutura.

A norma institucional que regulamenta a Educação de Polícia Militar (EPM) é a Resolução nº 4.210, de 23 de abril de 2012, denominada Diretrizes de Educação de Polícia Militar (DEPM), na qual estão definidos os parâmetros e princípios da formação e do treinamento, que se baseiam na Lei de Ensino da PMMG e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art 3º - Tendo em vista o disposto na Lei de Ensino da PMMG e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a PMMG mantém sistema próprio de EPM, sem dissociar-se da política nacional de educação estabelecida para os demais sistemas de ensino. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e)

As Diretrizes de Educação da Polícia Militar descrevem e referenciam o processo formativo e profissionalizante, desenvolvimento e objetivos da EPM.

Art. 1º - A Educação de Polícia Militar (EPM) é um processo formativo, de essência específica e profissionalizante; desenvolvido de forma integrada pelo ensino, treinamento, pesquisa e extensão, permitindo ao militar adquirir competências para as atividades de polícia ostensiva de preservação da ordem pública. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e)

Institucionalmente, a EPM objetiva formar, capacitar, aperfeiçoar o Policial Militar, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais para que ele cumpra a missão de garantir a ordem pública. A Polícia Militar de Minas Gerais investe na educação de seus integrantes, como um meio eficaz para se alcançar objetivos propostos pela Instituição.

As DEPM entendem como competência a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais, necessárias ao exercício de cargos na Polícia Militar. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e)

Assunção (2008) entende que a Educação de Polícia Militar, após sofrer uma evolução temporal, divide-se em partes, às quais denomina de atividades educacionais, uma vez que o processo formativo na PMMG evoluiu até os tempos atuais com a inclusão de novas atividades educacionais. Desta forma, a dualidade ensino-aprendizagem tornou-se ineficiente aos propósitos da Instituição que adotou o quarteto: ensino, treinamento, pesquisa e extensão.

Assim, fica demonstrado que o assunto tem evoluído em ritmo semelhante ao das evoluções contemporâneas que abrangem a seara da educação e das organizações no Brasil.

Ainda de acordo com Assunção (2008), o treinamento, dentro da educação policial militar, não pode ser restrito a momentos isolados e estanques. É atividade constante com objetivo específico, o de atualizar o policial militar, inclusive com a modificação de seus comportamentos.

O treinamento de polícia militar é a atividade de educação continuada que visa a atualizar e modificar o comportamento dos militares, no mister de melhor capacitá-los para exercer sua função policial-militar. Nele não há vínculo temporal, mas há um comportamento do presente com o futuro. Seus cursos não têm o objetivo específico de viabilizar a ascensão na carreira militar, embora com isso possa contribuir. O treinamento de polícia militar constitui o diferencial da Educação da Polícia Militar. (ASSUNÇÃO, 2008, p. 35-39)

Carreando o tema sob o aspecto conceitual, no esteio das modernas concepções administrativas, a definição de Chiavenato (2006) para treinamento, encontra-se embutida no conceito de Treinamento Policial Militar (TPM) descrito no art. 36 das Diretrizes da Educação de Polícia Militar (DEPM/12), pois o considera como um evento de educação continuada, que compreende as atividades desenvolvidas posteriormente às de ensino, de maneira a fomentar a aquisição ou atualização, em curto prazo, de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à prática profissional.

Na realidade organizacional da PMMG, conforme destaca Alves (2011, p. 73-74),

o Treinamento Policial Militar está devidamente definido na norma que trata de sua organização na PMMG, sendo detalhado de forma a contemplar ações que possam propiciar o aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, visando ao desenvolvimento de competências voltadas para o exercício da ação policial dos integrantes da PMMG. Percebe-se uma preocupação da norma em criar uma rotina de treinamento capaz de interligar diversas ações em prol do aperfeiçoamento profissional.

Com essa referência, tornam-se claras a importância e a representatividade das ações dirigidas ao treinamento profissional dos policiais militares mineiros, a estrutura que o contempla e solidifica a aplicação no contexto institucional.

Tratando mais detidamente da diversidade e abrangência do tema, observa-se que os diversos tipos de treinamento constantes das normas educacionais da PMMG revelam a intenção de propiciar um ambiente repleto de oportunidades para o desenvolvimento profissional de seus integrantes, apesar de possuírem objetivos, periodicidade e ações diferenciadas entre si, mas complementares, quando vislumbrada a capacitação profissional como um todo. (ALVES, 2011).

Dessa maneira, o objetivo do treinamento na PMMG é o de propiciar aos policiais militares mineiros, quaisquer que sejam as suas atividades profissionais, oportunidades de obtenção, manutenção e aperfeiçoamento da sua capacitação técnica.

3.3.1 Formação Básica do Soldado na PMMG

A Educação de Polícia Militar, em um de seus níveis de execução, contempla a Formação Inicial (ou Básica), compreendida pelos cursos de inclusão (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e):

I - Curso de Formação de Oficiais (CFO): tem por finalidade formar o oficial para o desempenho das funções típicas do Quadro de Oficiais da Polícia Militar (QOPM);

II - Curso de Formação de Soldados (CFSd)²⁹: tem por finalidade formar soldados, capacitando-os ao desempenho dos cargos pertinentes aos respectivos quadros.

A respeito da formação do policial, Mota Brasil (2004) aponta que o desafio da segurança pública no século XXI é a criação de uma polícia eminentemente cidadã, qualificada e valorizada, tendo por base a educação, como instrumento fundamental para o aperfeiçoamento dessas instituições.

²⁹ Atualmente, conforme previsto na Resolução nº 4.210/12 (DEPM), a formação inicial do Soldado se dá com o Curso de Formação de Soldados (CFSd), com conteúdo ainda não aplicado aos novos e futuros alunos. Anteriormente, até o ano de 2011, era executado o Curso Técnico em Segurança Pública (CTSP).

As atividades de ensino, representadas pelos cursos de formação, visam a qualificar o policial militar, com base nos fundamentos institucionais e de acordo com as funções que futuramente desempenhará. Trata-se, dessa maneira, de um exercício de transformação pessoal, que implica a compreensão sobre a cultura organizacional; a reflexão minudente sobre a ética nas relações interpessoais e na organização; o comprometimento com a responsabilidade social; o esforço para a valorização profissional e gestão do conhecimento; e o compromisso individual e institucional para estabelecer o foco no atendimento às necessidades da sociedade (ROBBINS, 1991).

Transportando essas considerações para a realidade da formação básica do Soldado na Polícia Militar de Minas Gerais, verifica-se que o conteúdo ministrado nas disciplinas constantes do QUADRO 3 destina-se, fundamentalmente, à aquisição de competências requeridas ao exercício do Policiamento Ostensivo Geral que, conforme anteriormente referenciado, representa a base da atuação policial militar.

QUADRO 3

Grade curricular do Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP 2010³⁰

(continua)

ÁREA DE ESTUDO	DISCIPLINA
Missão policial	História da PMMG Ética e cidadania Direitos Humanos Ordem Unida Legislação Institucional
Técnicas de Defesa Pública	Armamento e munições Defesa pessoal Tiro policial Técnica Militar Básica Pronto-socorrismo Atividade de inteligência Drogas e violência Controle de distúrbio civil

³⁰ Para fins deste estudo, utilizar-se-á a grade curricular referente ao Curso Técnico em Segurança Pública realizado em 2010, por se tratar do conteúdo aplicado às últimas turmas concludentes do curso de formação inicial para Soldados. Atualmente, conforme previsto na Resolução nº 4.210/12 (DEPM), trata-se do Curso de Formação de Soldados, com conteúdo ainda não aplicado aos novos e futuros alunos.

QUADRO 3

Grade curricular do Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP 2010

	(conclusão)
Polícia Ostensiva	Policiamento Ostensivo Geral Polícia Comunitária Policiamento de Trânsito Policiamento Ambiental Policiamento de Guardas
Eficácia Pessoal	Desenvolvimento interpessoal Criminalidade e segurança pública Educação física
Linguagem e informação	Língua portuguesa Comunicação organizacional Comunicações operacionais Informática aplicada Redação de documentos
Cultura jurídica	Direito Penal Direito Penal Militar Direito Constitucional Direito Administrativo Direito Civil Direito Processual Penal Legislação Jurídica Especial
Atividades complementares	Seminário: Cultura Institucional Atividades práticas policiais Estágio curricular Prática em policiamento ostensivo

Fonte: MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2010b (grifo do autor).

Na estruturação da grade curricular do Curso Técnico em Segurança Pública, encontramos a divisão das disciplinas em seis áreas de concentração/estudo (Missão Policial, Técnicas de Defesa Pessoal, Polícia Ostensiva, Eficácia Pessoal, Linguagem e Informação, e Cultura Jurídica).

Tendo por direcionamento as Diretrizes de Educação de Polícia Militar, na qual se incluem todas as matrizes curriculares da EPM, a Academia da Polícia Militar realizou recentemente uma pesquisa do egresso, onde foram elencadas dezessete atribuições relacionadas às competências que se pretendem desenvolver nos Soldados por meio das disciplinas do Curso Técnico em Segurança Pública (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e).

Para cada uma das atribuições, o policial pesquisado deveria optar por uma entre quatro alternativas que pudessem avaliar o grau de contribuição do curso para o seu desempenho profissional atual. As opções eram: “alta contribuição, média contribuição, baixa contribuição, não contribuiu e não tenho dados para responder”. Os resultados estão retratados no QUADRO 4.

QUADRO 4

Síntese do resultado da pesquisa do egresso (CTSP/2011)

(continua)

ATRIBUIÇÕES	RESULTADO DA PESQUISA
Atuar em conformidade com os princípios de Direitos Humanos nas atividades diárias.	94,6% consideraram que o curso teve contribuição alta ou média em seu desempenho profissional 5,1% contribuição do curso foi baixa ou não houve contribuição 0,3% não respondeu à questão
Manusear e utilizar corretamente as armas de fogo para preservação da vida.	93,8% contribuição alta ou média 5,9% contribuição baixa ou nenhuma 0,3% não respondeu
Utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação da lei, durante as ocorrências policiais.	81,7% contribuição alta ou média 18,0% contribuição baixa ou nenhuma 0,3% não respondeu
Trabalhar alinhado à filosofia de Polícia Comunitária.	90,4% contribuição alta ou média 9,1% contribuição baixa ou nenhuma 0,5% não respondeu
Fazer patrulhamento atentando para o reconhecimento da área de sua responsabilidade.	88% contribuição alta ou média 10,8% contribuição baixa ou nenhuma 1,2% não respondeu
Gerenciar informações de segurança pública recebidas, dando o encaminhamento correto para resolução de problemas	75,7% contribuição alta ou média 23,0% contribuição baixa ou nenhuma 1,3% não respondeu
Solucionar conflitos, mediante técnicas de negociação, mediação, aconselhamento e orientação de pessoas.	70,6% contribuição alta ou média 27,8% contribuição baixa ou nenhuma 1,6% não respondeu
Atender vítimas e prestar primeiros socorros.	71,3% contribuição alta ou média 27,1% contribuição baixa ou nenhuma 1,6% não respondeu
Desenvolver atividades educativas e ações sociais.	70,1% contribuição alta ou média 27,6% contribuição baixa ou nenhuma 2,3% não respondeu
Fazer abordagens e buscas em pessoas.	94,8% contribuição alta ou média 4,9% contribuição baixa ou nenhuma 0,3% não respondeu

QUADRO 4

Síntese do resultado da pesquisa do egresso (CTSP/2011)

(conclusão)

Fazer abordagens, buscas e vistorias a veículos.	90% contribuição alta ou média 9,3% contribuição baixa ou nenhuma 0,7% não respondeu
Tomar todas as providências necessárias quando há a eclosão de delitos.	75,8% contribuição alta ou média 22,8% contribuição baixa ou nenhuma 1,4% não respondeu
Aplicar as técnicas de defesa policial para imobilização e condução de presos.	77,6% contribuição alta ou média 21,4% contribuição baixa ou nenhuma 1,0% não respondeu
Efetuar adentramentos em edificações de forma segura	74,4% contribuição alta ou média 23,8% contribuição baixa ou nenhuma 1,8% não respondeu
Comunicar-se na rede rádio	54,9% contribuição alta ou média 39,0% contribuição baixa ou nenhuma 6,1% não respondeu
Redigir documentos	55,3% contribuição alta ou média 41,2% contribuição baixa ou nenhuma 3,5% não respondeu
Assessorar seu chefe direto.	69,9% contribuição alta ou média 27,6% contribuição baixa ou nenhuma 2,5% não respondeu

Fonte: Pesquisa do Egresso – CSQEPM/APM (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012c)

Os resultados apresentados pela pesquisa indicam que a competência profissional para a qual o Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP mais tem contribuído, na opinião dos egressos, é a de fazer abordagens e buscas em pessoas, seguida de manusear e utilizar corretamente as armas de fogo para preservação da vida (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012c).

As competências para as quais o curso tem contribuído menos, na opinião dos participantes da pesquisa, são as de comunicar-se pelo rádio e redigir documentos.

Em síntese, observa-se que para as ações básicas da atuação policial militar, os pesquisados manifestam que o curso de formação inicial teve alta ou média contribuição para a aquisição das competências essenciais para o desempenho de suas funções, sobretudo aquelas ligadas ao Policiamento Ostensivo Geral.

4 CAPACITAÇÃO POLICIAL PARA ATUAÇÃO EM GEEI NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Nesta seção, abordaremos aspectos afetos a três Grandes Eventos Esportivos Internacionais: a Copa do Mundo de Futebol na Alemanha, os Jogos Panamericanos no Rio de Janeiro e a Copa do Mundo de Futebol na África do Sul, realizados, respectivamente, nos anos de 2006, 2007 e 2010.

Serão tratadas as características dos eventos e uma síntese da capacitação policial desenvolvida em cada um deles.

4.1 A polícia na Alemanha – aspectos gerais e a Copa do Mundo 2006

Para contextualizar as atividades desenvolvidas pela polícia alemã, por ocasião da realização da Copa do Mundo FIFA no ano de 2006, é mister conhecer brevemente características daquele país, no que se refere às questões da estrutura policial e as atividades específicas referentes à capacitação profissional dos policiais.

4.1.1 O sistema policial e a formação profissional básica do policial alemão

O sistema policial alemão está organizado em uma Polícia Federal, responsável por aeroportos, fronteiras e estradas nacionais, além das dezesseis Polícias Estaduais, uma para cada Estado, e três polícias específicas para as grandes cidades de Berlim, Hamburgo e Munique (RIO ESTUDOS, 2003).

Na Alemanha, cada um dos estados federados tem a sua polícia (*Landespolizei*), que não é militar e possui gerenciamento autônomo. O acesso à profissão se dá por concurso público, cuja exigência mínima é o ensino médio completo.

Aspectos socioeconômicos e até mesmo culturais influenciam para que a profissão policial na Alemanha seja muito procurada, daí decorrendo algumas características dessa atividade, como apresentado em matéria do *DW-World*³¹, site jornalístico alemão.

Uma pesquisa recente perguntou qual é a profissão dos sonhos para 12 mil alunos do ensino médio em todos os 16 Estados alemães. Em primeiro lugar apareceu a carreira de policial, com 16,1% das preferências femininas e 13,8% entre os estudantes do sexo masculino.

A opção, que pode causar surpresa, é perfeitamente compreensível na Alemanha, onde os policiais recebem salários relativamente altos, trabalham com veículos, equipamentos e armamento novos e não correm tantos riscos como os colegas de outros países.

Na mesma matéria jornalística, ao tratar da formação dos policiais, o comissário Wilfried Lange, da polícia de Bonn, salienta que, na Alemanha, o aprendizado policial é o mais distante possível do modelo militar. Segundo o policial alemão,

o uniforme significa simplesmente que o cidadão pode identificar o policial e pedir sua ajuda, a polícia não pode despertar temor ou autoritarismo. Tanto no curso de formação como nos aperfeiçoamentos durante a carreira é dada uma enorme atenção ao aspecto dos direitos individuais do cidadão.

Observado este sistema policial, de caráter regional e com autonomia entre os estados, portanto semelhante às polícias estaduais no Brasil, para fins de análise da estrutura de formação policial, trataremos como referência a Polícia da cidade-estado³² de Hamburgo, uma das cidades-sede da Copa do Mundo em 2006 e cujas características populacionais³³ mais se assemelham com as do município de Belo Horizonte.

A Universidade de Hamburgo, por meio de seu Departamento de Polícia (estudos policiais), disponibiliza aos novos alunos o Guia de Estudos (*Studienführer*)³⁴, no qual constam todos os conteúdos constitutivos da formação básica do policial, enfatizando a aplicação de práticos conceitos inovadores, ideias e métodos para melhorar o trabalho da polícia.

³¹ Conteúdo veiculado pelo site de notícias DW-World, sob o título “Polícia alemã: bons salários, alta qualificação e equipamentos de ponta”. Disponível em: <<http://www.dw.de/dw/article/0,,2172461,00.html>> Acesso em: 22 ago. 2012.

³² A República Federal da Alemanha é dividida politicamente em 16 estados (bundesländer), sendo que três desses são cidades-estado (e, portanto, não têm capital) – Berlim, Hamburgo e Munique. A figura administrativa da cidade-estado (*Stadtstaat*) se refere a um município com estatuto de estado (distrito ou *Kreis*).

³³ A cidade de Hamburgo possui 1,73 milhões de habitantes e a população de Belo Horizonte é de 2,3 milhões de pessoas. Disponível em: <<http://www.hamburg.de>> e <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310620>> Acesso em: 27 set. 2012.

³⁴ Os interessados em ingressar na polícia alemã podem acessar, antecipadamente, o conteúdo do curso de formação básica e conhecer seu funcionamento, por meio do site oficial do governo de Hamburgo. Disponível em: <<http://hdp.hamburg.de/np-studienfuehrer/2304480/studienfuehrer.html>> Acesso em: 6 set. 2012.

As etapas, módulos e conteúdos do curso de formação básica do policial em Hamburgo estão descritos no QUADRO 5.

QUADRO 5

Currículo do Curso de Formação Básica da Polícia de Hamburgo/Alemanha

(continua)

1ª ETAPA	
MÓDULOS	CONTEÚDO
Módulo I Base científica e metódica	- Introdução ao método de pesquisa empírico - Introdução à metódica do trabalho científico
Módulo II Direito básico	- Base do direito penal, civil e de trânsito
Módulo III Questões básicas sobre as áreas de atuação do policial e gerente de segurança	- Questões básicas de trabalho e organização - Técnicas básicas de informação e comunicação
Módulo IV Questões básicas de criminologia	- Base da criminologia - Base da Criminalística - Interrogatório I
Módulo V Base psicossocial da experiência e comportamento	- Pontos básicos da percepção social e comunicação - Agressividade e criminalidade - Estudo de vítimas
Módulo VI Polícia em contexto nacional	- Polícia em países de direito democrático - Polícia e sociedade
2ª ETAPA	
MÓDULOS	CONTEÚDO
Módulo K I Colóquio de Bacharel	- Método para a escrita de um trabalho de bacharel
Módulo K II Trabalho em equipe e liderança	- Liderança, trabalho de motivação e sistema de liderança - Lidando com conflitos
Módulo K III Áreas especiais de criminalidade I	- Criminalidade de propriedade e bens de posse - Crimes eletrônicos - Treinamento de atuação
Módulo K IV Áreas especiais de criminalidade II: Crimes de violência	- Delitos contra a integridade pessoal e do corpo - Medicina legal - Percepção II
Módulo K V Polícia em contexto internacional	- Trabalho em conjunto na Europa e no mundo - Base de direito, política e social - Métodos e instrumentos
Módulo XI b Aprofundamento relacionado ao estudo	- Inglês - Ética de trabalho

QUADRO 5

Currículo do Curso de Formação Básico da Polícia de Hamburgo/Alemanha

(conclusão)

3ª ETAPA	
MÓDULOS	CONTEÚDO
Módulo S I Trabalho de conclusão de bacharelado (Monografia)	- Estudo pessoal / individual
Módulo S VI Trabalho de direito de trânsito	- Situação da segurança de trânsito - Intervenção policial - Análise de acidentes
Módulo S VII Áreas especiais de criminalidade II	- Delito especial - Crimes eletrônicos - Comportamento inadequado de jovens - Aspectos do direito
Módulo S VIII Situação especial de atuação II	- Delitos de violência e de métodos de imobilização - Reuniões e eventos - Treinamento de atuação
Módulo XI c Aprofundamento relacionado ao estudo	- Projeto / Excursão - Inglês
Módulo S I Trabalho de conclusão de bacharelado (Monografia)	- Estudo pessoal / individual

Fonte: Guia de Estudos (*Studienführer*) do Departamento de Polícia de Hamburgo. (HAMBURGO, 2012)³⁵

Percebe-se que há uma ênfase em aspectos científicos que denotam uma essência acadêmica da formação policial alemã. Por se tratar de sistema policial que trabalha no modelo de ciclo completo de polícia³⁶, o conteúdo é diversificado e abrangente, variando os aspectos de cunho investigativo e outros operacionais.

Conforme aponta o *site* de agência de empregos *arbeit-vermittlung*³⁷, além de matérias práticas como treinamento operacional, defesa pessoal, primeiros socorros, armas e treinamento de tiro, treinamento de motoristas e atividades esportivas, o policial adquire conhecimentos em um currículo que contempla direito penal, direito administrativo,

³⁵ Tradução livre da versão original, em alemão.

³⁶ Sinteticamente, representa a execução das funções judiciário-investigativa e ostensivo-preventiva pela mesma Instituição Policial. No Brasil, o sistema é dividido entre as polícias Militar (ostensivo-preventiva) e Civil (judiciário-investigativa).

³⁷ Disponível em: <<http://www.arbeit-vermittlung.de/h258-polizeiausbildung-ausbildung-zum-polizeibeamten-polizisten-polizistin.html>> Acesso em: 20 set. 2012.

legislação de trânsito, a lei de segurança especial, comunicações de rádio, criminologia, educação política, direito do trabalho e direito da administração pública, além de Perícia e Inglês, ensinados teoricamente.

Para os fins deste estudo, somente a partir da 2ª etapa da formação policial encontramos conteúdos que se vinculam ao Policiamento Ostensivo Geral: Treinamento de atuação (2ª etapa – Módulo K III), Intervenção Policial (3ª etapa – Módulo S VI), Delitos de violência e de métodos de imobilização e Treinamento de atuação (3ª etapa – Módulo S VIII).

4.1.2 Atuação policial na Copa do Mundo FIFA 2006

A Copa do Mundo de Futebol FIFA 2006, realizada na Alemanha, aconteceu no período de 09 de junho a 09 de julho, com um total de 64 (sessenta e quatro) jogos envolvendo as trinta e duas seleções de futebol participantes, divididas nas doze cidades-sede do Campeonato (Berlim, Colônia, Dortmund, Frankfurt, Gelsenkirchen, Hamburgo, Hannover, Kaiserslautern, Leipzig, Munique, Nuremberg, Stuttgart).

O evento de futebol ocorrido na Alemanha em 2006 foi planejado pelo governo nacional, tendo por fundamento o envolvimento da comunidade e o respeito às diversidades culturais, e se deu por meio do desenvolvimento de instrumentos de intercâmbio de profissionais e informações nas áreas de Turismo e Segurança, inovadores para grandes eventos do futebol internacional. (PEREIRA, 2009)

Em se tratando de uma das potências mundiais, em aspectos econômicos e culturais, a realização da Copa do Mundo FIFA em 2006 trazia promessas de excelente organização e resultados igualmente positivos.

Por meio de seu site oficial, a FIFA³⁸ faz um retrospecto do evento, no qual divulga que o público que assistiu às partidas nos estádios da Alemanha alcançou o número de 3.359.439 pessoas, com uma média de 52.491 torcedores por jogo.

³⁸ Conteúdo veiculado pelo arquivo histórico da FIFA, no item “Copas do Mundo da FIFA anteriores”. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/archive/germany2006/index.html>> Acesso em: 8 set. 2012.

Ainda assim, sabendo-se que a Copa do Mundo não é um evento unicamente esportivo, os demais países do mundo observavam todos os aspectos preparados para a receptividade das equipes, das comissões técnicas e dos torcedores. Estiveram na Copa da Alemanha aproximadamente 3,3 milhões de turistas, que se fizeram presentes para assistir aos jogos, sendo que nem mesmo os maiores estádios puderam acomodar este público (BRAUER; BRAUER, 2008).

A esse respeito, os autores ainda destacam que

nas partes externas dos estádios, de acordo com a polícia alemã, a quantidade de pessoas superou as expectativas, tendo sido pesquisado e verificado que 76% destes foram para a Alemanha especificamente para participar dos eventos públicos desenvolvidos em áreas previamente preparadas pelas autoridades e pela iniciativa privada. Estima-se que em torno de dezoito milhões de pessoas assistiram à Copa do Mundo nas áreas de torcedores (*Public Viewings*), onde havia bares, restaurantes, cafés e festivais de verão, sendo que foram instalados telões nestes locais, de onde se acompanhava os jogos. (BRAUER; BRAUER, 2008)

Para fazer frente às expectativas de público que acorreria ao país durante a Copa do Mundo, a estrutura policial alemã contava com, aproximadamente, 240.000 agentes de segurança pública. Este total dividia-se em policiais estaduais (205.000), policiais federais (30.000), agentes federais de investigação (5.000) e agentes do serviço secreto federal. (ALEMANHA *apud* PEREIRA, 2009)

Quanto aos resultados relativos à segurança pública, verificados após a realização da Copa do Mundo na Alemanha em 2006, Pereira (2009) menciona que

mesmo com o empenho maciço de todos os policiais e de seguranças da iniciativa privada no interior dos estádios, aconteceram cerca de 7.000 crimes, sendo a maioria furtos e lesão corporal; aproximadamente 9.000 detenções; e 22 violações do espaço aéreo alemão. Trabalharam na Alemanha 323 policiais de 13 países europeus, com poderes de polícia, nas cidades dos jogos, voltados para a atuação das torcidas de seus respectivos países. Participaram também 229 agentes estrangeiros de ligação e comunicação, em atividades conjuntas com a Polícia Federal alemã, a Agência Federal de Investigações e o Batalhão Federal de Desporto.

Tratou-se, portanto, de uma ampla estrutura de integração, que propiciou a realização de atividades de Segurança Pública coordenadas, culminando em razoável incidência de delitos, por se tratar de evento de grande magnitude.

Ao término do evento, conforme descreve Pereira (2009), o ministro do Interior da Alemanha, Wolfgang Schäuble, concluiu que

as intervenções desenvolvidas foram positivas, pois alcançaram seus objetivos e propiciaram, principalmente quanto à segurança, um evento tranquilo e ordeiro, onde os 250.000 policiais, mesmo nos momentos difíceis, demonstraram profissionalismo e ainda mantinham um sorriso no rosto.

Um dos aspectos que possibilitaram esse resultado exitoso, segundo Brauer; Brauer (2008), foram as intervenções promovidas por meio de campanhas envolvendo comunidade e mídia. Nelas, atletas, políticos e artistas divulgavam mensagens de boas-vindas e de valorização do evento para o povo alemão, em virtude das diversas nações que se fariam presentes aos jogos.

De igual maneira, destacam os autores, foi desenvolvido um programa de treinamento para aproximadamente cem mil voluntários, habilitando-os com conhecimentos de cultura e de psicologia, com a finalidade de desenvolver um comportamento amigável, tolerante e respeitoso. Eram os chamados “embaixadores de serviço”, que foram posicionados em locais de circulação, buscando facilitar os deslocamentos e propiciar uma acolhida calorosa e o sentimento de conforto em qualquer lugar da Alemanha.

Aliado ao amplo serviço de voluntários, a polícia de Hamburgo descreve que o *Polizeiausbildung* (treinamento policial) para seus profissionais, nos momentos que antecederam a Copa do Mundo FIFA 2006, foi desenvolvido tendo por base a formação inicial dos policiais, que os capacita para a atuação em condições normais e especiais. (OPEL, 2012)

Além da capacitação normal, de acordo com as informações do chefe do Departamento de Administração da Polícia de Hamburgo, encaminhadas por Bessa (2012), foram desenvolvidos ciclos de treinamento tendo como ênfase os cursos de:

- *VIP Protection (VIP-Schutz)* – proteção de pessoas importantes;
- *Security counter snipers (Scharfschützen)* – atirador de precisão;
- *Female VIP protection* – proteção de pessoas importantes (feminino);
- *Hand to hand and close protection training (Personenschutz Ausbildung)* – técnicas de mãos livres (defesa pessoal);
- *Intervention techniques (Interventionstechniken)* – técnicas de intervenção;

- *Canine team (Hundegespann)* – equipe de policiamento com cães;
- *Law enforcement (Strafverfolgung)* – aplicação da lei;
- *Motorcycle training (Motorradstreife)* – policiamento com motocicletas;
- *Gastfreundschaft und internationale Kultur* – cultura internacional;
- *ATA - Anti Terrorism Actions (Antiterrorismus Aktionen)* – anti-terrorismo;
- *Supporter, riots and crowds intervention (Unterstützer, Unruhen und Menschenmassen)* – controle de distúrbios e multidões.

Os treinamentos referem-se a um modelo que visa oferecer aperfeiçoamento aos policiais, baseado no direcionamento da atuação em atividades específicas, identificadas como prioritárias pelo governo municipal de Hamburgo, segundo afirma o policial daquela localidade.

4.2 Jogos Panamericanos 2007 no Rio de Janeiro: aspectos gerais e atuação policial

Os XV Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro, trouxeram representantes de 42 países das Américas e, de acordo com matéria especial elaborada pelo site de notícias FolhaOnline³⁹, seus números fornecem um dimensionamento do evento: foram 5.633 atletas participantes, 1.395 jornalistas credenciados, 21.054 funcionários envolvidos em toda estrutura dos jogos.

Tudo isso significou um investimento do país em novos estádios, segurança e infraestrutura do evento, além da importância para o Brasil, pois, naquele momento, o país era candidato para sediar a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas de 2016, e o evento serviria como teste para alcançar êxito nas candidaturas.

Sobre os aspectos que envolviam a realização dos Jogos Panamericanos no Rio de Janeiro, Curi (2008) destaca que:

a realização desta 'Olimpíada das Américas' provocou muita discussão, expectativas e críticas na sociedade brasileira. Uma das principais preocupações era com a segurança. O Rio de Janeiro tem um grave problema com a segurança pública. Assaltos a pedestres ou a carros nas vias expressas e guerra entre grupos rivais do crime organizado, são fenômenos conhecidos nesta cidade. Muitas pessoas se perguntaram se o Rio seria capaz de garantir a segurança de atletas e turistas durante os jogos.

³⁹ O portal exclusivo da UOL destinou-se a noticiar a realização dos Jogos Panamericanos Rio 2007, em aspectos estruturais, numéricos, históricos e com conteúdo informativo de todos eventos esportivos. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2007/jogospanamericanos/>> Acesso em: 18 ago. 2012.

Na esteira de informações sobre os resultados alcançados com os Jogos Panamericanos Rio 2007, no Relatório de prestação de contas do Governo Federal, é descrito que:

Os benefícios não foram obtidos apenas durante as fases de preparação e de realização dos Jogos. Muitos outros, mais difíceis de perceber, estão vindo com o passar do tempo. São os casos do aumento do fluxo de turistas, da formação de novos talentos esportivos, da experiência de combinar investimentos em segurança com melhorias sociais e da projeção da cidade e do País como pólos de grandes eventos. Com a experiência acumulada, o Brasil se credenciou para realizar com sucesso outros grandes eventos esportivos do planeta, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 8).

O documento final dos jogos destacou que o aparato de segurança criado para aquela ocasião jamais tinha sido visto na história do Brasil. Nele são pontuados os grandes investimentos realizados, em uma proposta moderna de segurança cidadã, que priorizou a combinação de políticas de prevenção e de contenção da violência, por meio de ações sociais.

Outra decisão do governo brasileiro foi de investir fortemente em segurança para os Jogos, não apenas visando a garantir a segurança nos locais de competição, mas para melhorar a infraestrutura de segurança na cidade, algo que permanece como legado à população do Rio depois do evento. Por isso, o orçamento dessa área saltou dos R\$ 14 milhões previstos no início para R\$ 563 milhões, valor em sua totalidade oriundo dos cofres da União (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 74, 220).

No relatório ainda é descrito que os recursos foram aplicados na capacitação dos agentes de segurança pública (policiais e bombeiros recrutados em diversos estados) e na compra de equipamentos e, após os Jogos, parte desses recursos ficou como legado para a capital carioca, sendo que outra parte foi transferida para localidades fora do Rio de Janeiro.

Ao tratar dos resultados decorrentes dessa estrutura de segurança pública montada para o evento, mais uma vez destaca-se a experiência adquirida com a realização da grande evento, que

transcorreu em absoluta tranquilidade, com segurança garantida às delegações, aos turistas, aos jornalistas e à população do Rio de maneira geral. Nosso plano configurou-se como um novo modelo de segurança pública, combinando força policial com programas sociais, e tornou-se um teste bem-sucedido para o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, o Pronasci, lançado pelo Ministério da Justiça logo após o Pan. (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 9)

Para que o êxito fosse alcançado, a estratégia adotada pelo Comitê organizador do Pan 2007 passou por investimentos federais na área de recursos humanos, que garantiu uma expansão funcional para a realização das atividades de Segurança Pública. Para tanto, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) assumiu a gerência de segurança dos Jogos, deslocando todo o efetivo necessário para a administração desse setor. (RIO DE JANEIRO, 2008)

Dessa maneira, foi mobilizada a Força Nacional de Segurança Pública, subordinada à SENASP, que atuou integradamente com a Polícia Militar do Rio de Janeiro e com o Exército Brasileiro, cada qual com responsabilidades específicas dentro do planejamento do setor.

Diversos órgãos do governo estadual se envolveram no projeto de segurança dos Jogos, liderado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do Ministério da Justiça. A Secretaria estadual e a Defesa Civil, as Polícias Militar e Civil e o Corpo de Bombeiros mobilizaram milhares de profissionais e coordenaram diversas ações de policiamento, monitoramento, prevenção e organização da cidade para que nenhum problema ligado à área afetasse a realização dos Jogos. A parceria com o governo federal, que reforçou a estrutura do trabalho em diversas áreas do Estado, foi um dos melhores projetos criados em torno dos Jogos. Não houve sequer um incidente relevante. (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 176)

Ainda acerca da atuação integrada dos profissionais de segurança pública e do aprendizado obtido com o evento, o documento conclui que:

os agentes de segurança foram transformados em multiplicadores de informação, levando para suas regiões de origem os ensinamentos que receberam e o padrão de segurança adotado para os Jogos. Como herança das competições ficou também a experiência da atuação articulada da Força Nacional – que foi criada em 2004 e reúne integrantes das polícias militares de diversos estados brasileiros – em parceria com a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e a Polícia Federal. (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 220)

Especificamente sobre o eixo de capacitação dos policiais militares, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro foi responsável pelos trabalhos referentes à preparação do efetivo empregado nos grandes eventos e, conforme menciona Duarte (2012), tal trabalho consistiu na oferta de qualificação para os policiais, através do desenvolvimento de intercâmbios, visitas técnicas de estudo, participação em congressos, simpósios, estágios e similares.

Menciona ainda que na capacitação foram tratados os seguintes treinamentos: operações especiais, controle de multidões, policiamento montado, policiamento com cães, gestão de grandes eventos, gestão de recursos humanos em grandes eventos, emergências médicas em grandes eventos, policiamento em praças desportivas, polícia de proximidade, inteligência, assuntos relacionados ao terrorismo (bombas e reféns) e policiamento em áreas turísticas.

4.3 A polícia na África do Sul – aspectos gerais e a Copa do Mundo 2010

Sob os mesmos aspectos estudados em relação à participação da polícia alemã na Copa do Mundo FIFA 2006, faremos uma contextualização das atividades desenvolvidas pela polícia sul-africana, por ocasião da Copa do Mundo de 2010, buscando conhecer características da África do Sul, no tocante à estrutura policial e à capacitação profissional dos policiais.

4.3.1 O sistema policial e a formação profissional básica do policial Sul-africano

A *South African Police Service* (SAPS), Polícia da África do Sul, atua sob modelo unificado e controlado nacionalmente, com acesso à carreira por meio de inscrição para o serviço policial, sendo as ações de seleção e formação dirigidas pela Divisão de Treinamento, subordinada ao Departamento de Recursos Humanos.

O sistema educacional da Polícia sul-africana, após as profundas modificações ocasionadas pelo fim do regime de *apartheid*⁴⁰, sofreu alterações em sua concepção, o que pode ser verificado na descrição referente às atuais instituições de treinamento policial, assim descrito no histórico da SAPS⁴¹:

⁴⁰ Regime político estabelecido oficialmente na África do Sul em 1948 pelo *Nationalist Party* (Partido dos Nacionalistas) que ascendeu ao poder e bloqueou a política integracionista que vinha sendo praticada pelo governo central. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia/apartheid-mandela.jhtm>> Acesso em: 28 ago. 2012.

⁴¹ Informações disponibilizadas pelo site oficial da Polícia Sul-africana (SAPS). Disponível em: <<http://www.saps.gov.za/training/history.htm>> Acesso em: 28 ago. 2012.

Estas instituições são hoje parte do grupo de provedores da formação do Serviço de Polícia Sul-africano, proporcionando oportunidades de desenvolvimento para todos os povos interessados em policiamento na África do Sul, com a ênfase no policiamento de uma democracia (e de serviço ao povo através de policiamento comunitário), em vez de agir como uma força opressora.⁴²

A formação básica dos policiais está constituída sob a premissa de “investir em capital humano”, e tem como propósito treinar os membros da sociedade que queiram ser funcionários do Serviço Policial da África do Sul, sob a regulamentação da Polícia Sul-africana.

De acordo com informações disponibilizadas eletronicamente pela SAPS⁴³, o *Basic Training Learning Program* (Programa de Aprendizagem e Treinamento Básico) está estruturado em três fases:

Fase 1: Treinamento básico e Programa de policiamento tático, com duração de seis meses;

Fase 2: Treinamento de campo como estudante uniformizado, durante seis meses, trabalhando nos Centros de Serviço Comunitário nas primeiras doze semanas;

Fase 3: Treinamento em serviço, após encerrar o treinamento básico, são submetidos a um estágio em serviço por doze meses.

O Treinamento básico da primeira fase pode ser realizado em uma das dez instituições de treinamento da SAPS, espalhadas pelo país e localizadas nas províncias⁴⁴ de Gauteng, KwaZulu-Natal, Eastern Cape e Western Cape.

O curso é dirigido aos alunos que frequentam o programa de treinamento básico de aprendizagem, ou seja, os policiais em nível de entrada inicial, e é composto por 11 temas, subdivididos em módulos, conforme descrito no QUADRO 6.

⁴² Tradução livre da versão original, em inglês.

⁴³ O Serviço de Polícia Sul-africano possui, em sua Divisão de Treinamento, a estrutura para desenvolvimento da formação inicial do policial, e as atividades estão descritas em seu site oficial. Disponível em: <<http://www.saps.gov.za/training/prospectus.htm>> Acesso em: 28 ago. 2012.

⁴⁴ Divisão administrativa da África do Sul, que se assemelha aos estados brasileiros.

QUADRO 6
Treinamento básico e Programa de policiamento tático da Polícia Sul africana
(continua)

FASE 1	
TEMA	MÓDULO
1. Polícia Sul-africana	1. Contextualização da Polícia nacional
2. Conduta profissional	1. Orientação para o quadro policial 2. Cultura organizacional da SAPS 3. Atividades organizadas em grupo
3. Auto gestão	1. Conscientização sobre HIV e AIDS 2. Programa de dependência química 3. Lidando efetivamente com stress 4. Saiba lidar com dinheiro (Be Money wise) 5. Habilidades para vida
4. Comunicação	1. Comunicação oral 2. Comunicação ocupacional 3. Habilidades de leitura e visualização 4. Habilidade de escrita
5. Marco regulatório do policiamento	1. Procedimentos criminais 2. Lei e Policiamento 3. Lei Criminal da África do Sul 4. Crimes específicos 5. Lei estatutária
6. Informação e sistemas de gestão	1. Iniciação ao sistema 2. Introdução ao Windows 3. Netview Access Services (Netvas) 4. Introdução ao Internet Explorer 5. Sistema de Administração de crime
7. Centro de Serviço Comunitário	1. Administrar um Centro 2. Direção e manutenção de veículo oficial 3. Gestão de custódia 4. Receber e tratar as queixas
8. Investigação Criminal	1. Prática "Docket" 2. Gerenciamento de cena de crime 3. Técnicas de rastreamento 4. Testemunhos 5. Depoimentos 6. Entrevista investigativa 7. Impressões digitais 8. Dicas para investigação 9. Combate a incêndios e primeiros socorros 10. Inteligência criminal
9. Prevenção Criminal	1. Mandato para Policiamento democrático 2. Definindo prevenção criminal 3. Princípios de policiamento 4. Abordagens e Técnicas

QUADRO 6

Treinamento básico e Programa de policiamento tático

(conclusão)

	1. Deslocamento tático em pares
	2. Condicionamento físico
10. Sobrevivência (Condicionamento e Rua)	3. Uso de força
	4. Controle físico de suspeitos
	5. Uso de armas de fogo em ambiente de policiamento
11. Gestão do desempenho	1. Processo de melhoria do desempenho

Fonte: *Basic Training Learning Program of SAPS*⁴⁵.

Na segunda e terceira fases, os futuros policiais são designados para exercer atividades práticas de policiamento, em módulos complementares e de fixação.

Diferentemente do que é visto na formação básica do policial da Alemanha, encontramos no curso da polícia Sul-africana o caráter mais técnico-operativo, dirigido às ações policiais ou, em outras palavras, conteúdo mais prático do que teórico.

Tal assertiva fica clara quando, no desenvolvimento das duas fases finais da formação, o que existe é a prática policial, em atuação nas ações de policiamento ostensivo.

4.3.2 Atuação policial na Copa do Mundo FIFA 2010.

O site de notícias internacionais *Worldpress.org*, em matéria datada de 31 de janeiro de 2010⁴⁶, ao tratar das precauções dirigidas à segurança por ocasião da Copa do Mundo, cita que tanto o governo Sul-africano quanto a sua polícia local estavam conscientes dos altos índices criminais do país e que eventos como o campeonato mundial de futebol tenderiam a aumentar a atividade criminosa.

⁴⁵ Programa de treinamento Básico do Serviço de Polícia Sul-africano. (SAPS). Disponível em: <<http://www.saps.gov.za/training/prospectus.htm>> Acesso em: 28 ago. 2012.

⁴⁶ A matéria intitulada “2010 World Cup: a Discussion about crime”, a jornalista Mirim Mannak discorre sobre a escolha da África do Sul para sediar a Copa do Mundo 2010, apresentando aspectos afetos à segurança pública naquele país. Disponível em: <<http://worldpress.org/Africa/3490.cfm>> Acesso em: 7 set. 2012.

Ao referenciar que as atenções mundiais estariam voltadas para aquele país e que qualquer crime seria estampado nas primeiras páginas dos jornais, a autora da matéria jornalística, Miriam Mannak, menciona que

para proteger ambos, visitantes e moradores, 50.000 policiais extras estão sendo treinados, e todos os 10 estádios da Copa do Mundo contarão com uma estação de polícia e vários policiais, distribuídos em células para bloquear criminosos e turistas com comportamento desviante.

Trens de longa distância serão equipados com celas e um posto policial móvel. Além disso, 54 tribunais especiais da Copa do Mundo 2010 estão sendo criados para lidar com o crime de forma eficaz. O Serviço de Polícia Sul-africano também irá trabalhar em estreita colaboração com a Interpol, serviços policiais internacionais e serviços de empresas de segurança privada de vários países europeus, a unidade antiterrorista, e o Exército.⁴⁷

Destacam-se aqui algumas das estratégias de intervenção propostas por ocasião da Copa do Mundo no país africano, dentre as quais está inserido o aspecto da persecução criminal que impacta no contexto da atuação policial (criação das 54 Cortes especiais), além de salientar outra informação trazida pela jornalista, sobre o número significativo de novos policiais que estavam sendo treinados.

Para fazer frente às necessidades da área de Segurança Pública, o governo Sul-africano⁴⁸ designou cerca de 41.000 policiais especificamente para atuação na Copa do Mundo, visando estabelecer uma proporção de 1 policial para cada 10 turistas estrangeiros que eram esperados para o evento. Outro investimento consistente foi realizado em relação à aquisição de equipamentos, como helicópteros, circuito de videomonitoramento, rádio comunicação e outros equipamentos técnicos.

Ainda conforme noticiado pelo site oficial de informações do governo da África do Sul, a estratégia adotada pela polícia daquele país previa a criação de uma estrutura policial dedicada exclusivamente para atuação coordenada com o Comitê organizador do evento, onde seriam recepcionadas todas as informações, para posterior disseminação aos responsáveis pelas atividades de policiamento específicas, tais como: escolta de delegações de futebol, árbitros e *staff* da FIFA; segurança de rotas para estádios, hotéis, aeroportos e pontos turísticos.

⁴⁷ Tradução livre da versão original, em inglês.

⁴⁸ Notícia veiculada no site oficial de informações da África do Sul, sob o título "Preparations for the 2010 Soccer Cup. Disponível em: <<http://www.southafrica.co.za/about-south-africa/at-a-glance/safety-security-and-defence/>> e em: <<http://www.southafrica.info/2010/police-240210.htm#.UFO0x11Si0>> Acesso em: 7 set. 2012.

Outra medida considerada importante pelas autoridades Sul-africanas tratou da transmissão em tempo real ao centro operacional em Pretoria, de vídeos captados por veículos e helicópteros equipados com câmeras de grande alcance. Além disso, também contaram com a participação de policiais internacionais (pertencentes aos países cujas equipes e torcidas estavam presentes em cada local de jogo) nas ações de campo, sendo que estes utilizavam seus uniformes locais, trazendo referência ao público e assistência aos policiais.

Várias ações exitosas levadas a efeito pela polícia Sul-africana foram retratadas nas palavras do Ministro da Polícia⁴⁹, Nathi Mthethwa, que, ao tratar do planejamento e treinamento, em um testemunho veiculado pelo canal oficial de informações do governo da África do Sul⁵⁰, descreve a importância das ações que precederam a realização da Copa do Mundo.

As forças de segurança, juntamente com vários outros ministérios-chave e atores envolvidos, orgulhosamente garantiu que a Copa do Mundo 2010 pôde desdobrar-se em um ambiente tranquilo e seguro. Isso não aconteceu por acaso, foi o resultado de vários anos de planejamento e treinamento, bem como assegurar que o Governo, como um todo, empenhado em mostrar o país, e os seus cidadãos, como uma nação calorosa, digna, segura e hospitaleira.⁵¹

O site oficial do governo Sul-africano, em artigo intitulado "*Safety, security and defence*"⁵², faz uma referência especial ao modelo de integração policial internacional adotado pela Polícia da África do Sul por ocasião da Copa do Mundo 2010:

O Serviço de Polícia Sul-africano (SAPS) inaugurou o primeiro "Centro de Cooperação Internacional de Polícia" no mundo, para acolher cerca de 200 policiais estrangeiros dos países participantes da Copa 2010. Estes oficiais darão assistência ao SAPS nos estádios durante os jogos em que a equipe de seu país participar. O centro também consistirá de altos funcionários da Organização de Cooperação dos Chefes de Polícia Sul-africano para coordenar informações entre os países vizinhos, especialmente o movimento dos fãs de futebol através de fronteiras e coordenação de operações trans-fronteiriças de combate ao crime.⁵³

⁴⁹ A África do Sul possui, em sua organização político-administrativa, quarenta Ministérios, sendo que cabe ao Ministro de Polícia a coordenação do Secretariado Civil para Polícia, do Diretório Independente de Polícia Investigativa e do Serviço de Polícia da África do Sul.

⁵⁰ Pronunciamento do Ministro de Polícia, veiculado no site oficial de informações do governo Sul-africano em 15/7/2010. Disponível em: <http://www.info.gov.za/speech/DynamicAction?pageid=461&sid=11546&tid=12596> Acesso em: 7 set. 2012.

⁵¹ Tradução livre da versão original, em inglês.

⁵² Artigo veiculado no site oficial de informações do governo da África do Sul. Disponível em: <http://www.info.gov.za/aboutsa/safety.htm> Acesso em: 7 set. 2012.

⁵³ Tradução livre da versão original, em inglês.

Conforme descreve a responsável pelo setor de treinamento do Serviço de Polícia Sul-africano, o *Human Resource Development*, Mbekela (2012), aquela instituição, visando propiciar um ambiente seguro ao público e população local, por ocasião da Copa do Mundo 2010, investiu maciçamente na contratação de novos policiais, sobretudo aqueles que já haviam atuado no serviço policial anteriormente (reservistas)⁵⁴. Dessa forma, um grande volume de treinamentos foi destinado a uma requalificação, o *Reservist Basic Training Course* (curso de treinamento básico para reservistas).

A Oficial sul-africana descreve ainda que, para muitos dos demais policiais, já em atividade, foram ofertados, fundamentalmente, cursos de pronta atuação em ocorrências e de operações especiais, dentre os quais citou pontualmente os treinamentos:

Basic CRC (Crowd and Riot Control) course - controle distúrbios e multidões;
Basic Mounted Course - policiamento montado;
Basic Bomb Technicians Course - curso básico de técnicos de bombas;
Basic Course in Hostage and Suicide Negotiation - negociação;
Basic Course: Explosives, Bomb Disposal and Rendering Safe Techniques;
Basic VIP-Protection Course - proteção a pessoas importantes;
Explosives Dog Handlers Course - cães de faro (explosivos);
First Aid Level 1 - primeiros socorros nível 1;
Investigation Explosives/Explosive Devices - investigação de explosivos;
Narcotics Dog Handlers Course - cães de faro (drogas);
Refresher Course Special Task Force Sniper – atualização de curso Sniper;
Reservist Basic Training Course – curso básico para reservistas;
Search and Rescue Dog Handlers Course - cães de busca e salvamento;
Sniper Course – curso atirador de precisão;
Special task force hostage release training - força especial liberação reféns;
SWAT Course - armas especiais e táticas. (MBEKELA, 2012)

Verifica-se, dessa maneira, que a estratégia adotada pela Polícia Sul-africana foi promover o aumento de seu efetivo, investindo no treinamento de ex-policiais contratados para o serviço ativo, priorizando também os cursos para ações e operações especializadas.

4.4 As ações de capacitação voltadas para os GEEI no Brasil

Trataremos adiante das medidas adotadas pelos governos federal e estadual para oferecer aperfeiçoamento da capacitação aos policiais, por meio de treinamentos específicos dirigidos à atuação nos GEEI.

⁵⁴ Na África do Sul, após deixar o serviço policial, o cidadão passa a integrar um quadro de reservistas e pode ser reconvoado para o serviço ativo, semelhante ao que ocorre na Polícia Militar de Minas Gerais.

4.4.1 Âmbito Federal

Conforme descrito anteriormente, na subseção 2.3, os preparativos nacionais afetos à realização dos GEEI no Brasil tiveram início no ano de 2010, coordenados pelo Comitê Gestor (CGCOPA) e com ações atribuídas ao Grupo Executivo da Copa do Mundo (GECOPA).

De igual maneira, em março de 2010, a SENASP criou o Grupo de Trabalho Copa (GTCOPA), que possuía atribuições focadas na integração das ações de Segurança Pública e, a partir dessa premissa, elaborou a primeira minuta do Caderno de Atribuições Copa do Mundo FIFA 2014 (BRASIL. Ministério da Justiça, 2010), onde destacava que

o Ministério da Justiça, por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), promoverá ações coordenadas, difundindo a doutrina de trabalho voltada para a integração de todos os órgãos envolvidos. A Segurança Pública será executada nos três níveis de Governo. Portanto, o papel fundamental da SENASP será o de fortalecer as instituições de segurança pública, criando oportunidades para efetivas discussões, planejamentos, capacitações e realizações de eventos testes, buscando a excelência de todas as ações na realização da Copa do Mundo de Futebol, em 2014.

As ações que envolviam setores distintos em nível federal e estadual necessitavam definir responsabilidades específicas. Assim, foi elaborada a minuta do Caderno de Atribuições da Copa 2014, divulgada aos representantes dos estados pela SENASP em abril de 2010, no qual eram descritas as seguintes ações particulares das instituições:

7.1 Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública

- a) Fortalecer e integrar as instituições federais, estaduais e municipais de segurança pública, primando pela realização de todas as ações de segurança e controle voltadas para a Copa do Mundo de 2014;
- b) Desenvolver canais de comunicação e de protocolo de relacionamento, a fim de garantir o fluxo de informações e canal hierárquico de comando apropriado entre os órgãos de segurança pública, nos três níveis de Governo durante a Copa do Mundo e no período que antecede a mesma;
- c) Estabelecer ligação com a FIFA e com os órgãos públicos, de maneira a dotar as instituições envolvidas diretamente na segurança com as informações necessárias à realização dos seus respectivos planejamentos;
- d) Apoiar os órgãos de segurança pública, nos três níveis de Governo, através das instituições, órgãos e programas subordinados e/ou desenvolvidos pelo Ministério da Justiça;
- e) Interagir com o Ministério da Defesa, para articular a participação das Forças Armadas nas questões de segurança;

- f) Interagir com a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e Gabinete de Segurança Institucional (GSI), para articular ações relacionadas à atividade de inteligência;
- g) Interagir com o GSI para articular ações relacionadas à segurança de locais em que se faça presente o Presidente da República Federativa do Brasil;
- h) Interagir com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), para que seja dado o devido apoio nas questões relativas às ações envolvendo agentes radiológicos e nucleares;
- i) Constituir comissões voltadas ao controle de qualidade e supervisão das atividades exercidas pela segurança privada;
- j) Integrar a coordenação de eventos testes voltados à segurança, no sentido de aperfeiçoar o comando e controle unificados;
- k) Encaminhar propostas legislativas necessárias a atender peculiaridades do evento;
- l) Integrar a coordenação de apoio do Serviço Aéreo de Segurança Pública entre as Unidades da Federação e as cidades sedes;
- m) Mobilizar recursos humanos e materiais do Departamento da Força Nacional de Segurança Pública (DFNSP), objetivando atender demandas das Unidades da Federação que sediarão os jogos da Copa;
- n) **Contribuir para a capacitação dos efetivos dos órgãos de segurança pública, nos três níveis de Governo, com o objetivo de promover a padronização de procedimentos;**
- o) Promover seminários nacionais e internacionais, bem como, intercâmbios em países que possuam reconhecida experiência em grandes eventos;
- p) Apoiar e incentivar a manutenção da integração nacional entre os órgãos de segurança pública, nos três níveis de Governo, promovendo a readequação dos procedimentos policiais embasados nos direitos humanos e no emprego legal da força;
- q) Interagir com o Ministério da Integração Nacional através da Secretaria Nacional de Defesa Civil, buscando elaborar o plano estratégico das ações de Defesa Civil com vistas à Copa do Mundo de 2014;
- r) Integrar a coordenação do Centro de Comando e Controle Nacional, criando canal de comunicação direta com os Centros de Comando e Controle Regionais, Locais e Móveis;
- s) Criar e manter comissão de acompanhamento permanente na SENASP, integrada por colaboradores representantes das instituições de segurança pública das UF, nos assuntos voltados para Copa do Mundo de 2014;
- (...)

7.4 Secretaria de Estado de Segurança Pública / Defesa Social

- a) Atuar como facilitador estratégico entre o MJ/SENASP e os órgãos de segurança pública para promover ou patrocinar todas as ações relacionadas com os eventos inerentes a Copa do Mundo de 2014;
- b) Exercer a função de coordenação estratégica de segurança pública e inteligência em âmbito estadual e distrital;
- c) Coordenar e supervisionar as atividades de planejamento, preparação, organização, desenvolvimento, aplicação e controle em assuntos de segurança pública e distribuição do legado em âmbito estadual e distrital;
- d) Interagir com os Sistemas Estaduais e Distrital de Defesa Civil, Penitenciário e Prisional para coordenação das ações preventivas e elaboração dos planos de contingência necessários;
- e) Integrar a coordenação dos Centros de Comando e Controle Regional, Local e móveis;
- f) Coordenar a elaboração do Plano de Ações de Segurança Pública Estadual para o período 2011 a 2014;

- g) Coordenar através do órgão central de inteligência, em consonância com as diretrizes do Governo Federal as ações de gestão e produção do conhecimento que nortearão o Plano de Ações de Segurança Pública Estadual;
- h) Coordenar o emprego da aviação de segurança pública, Estadual e Distrital, integrando com as demais instituições, em consonância com as diretrizes do Governo Federal;
- i) Promover a integração dos órgãos de controle de trânsito no processo de planejamento, execução e avaliação das operações;
- j) **Atuar como facilitador na capacitação dos efetivos dos órgãos de segurança pública, no âmbito do Estado e Distrito Federal, em consonância com as diretrizes do MJ/SENASP;**
- k) Coordenar, observadas as peculiaridades de cada unidade da federação, as ações de identificação de demandas, planejamento, aquisição e distribuição de logística, necessárias a realização dos eventos pelos órgãos de segurança pública, Estaduais e Distritais, em consonância com as diretrizes do MJ/SENASP;
- l) Compor as atividades de planejamento, preparação, organização, desenvolvimento, coordenação, aplicação, controle em assuntos de segurança pública e distribuição de legado;
- m) Ocupar assento nos diversos níveis de processos decisórios vinculados aos assuntos de segurança pública;
- n) Participar da elaboração, desenvolvimento e aplicação conjunta dos planos de abandono de área e de contingência para os locais de eventos;
- o) Integrar os centros de comando operacional nos locais de eventos e praças desportivas;

(...)

7.7 Polícias Militares

- a) Promover ou patrocinar as ações relacionadas com os eventos inerentes a Copa do Mundo do ano de 2014, na esfera de suas atribuições, em consonância com as diretrizes da Secretaria de Segurança Pública/Defesa Social;
- b) Realizar, com exclusividade, atividades de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública dentro de suas atribuições legais, enfatizando:
 - b.1 Ampliar o controle nas divisas dos Estados e dos limites dos Municípios sedes;
 - b.2 Atuar em ocorrências com reféns, em articulação com os demais órgãos de segurança pública, na forma da lei e ressalvada a competência da União, através de protocolo firmado em âmbito Estadual e Distrital;
 - b.3 Atuar em ocorrências envolvendo artefatos explosivos, em articulação com os demais órgãos de segurança pública, na forma da lei e ressalvada a competência da União, através de protocolo firmado em âmbito Estadual e Distrital;
 - b.4 Realizar ações de controle de distúrbios civis;
 - b.5 Realizar a escolta das delegações e dignitários para os locais de hospedagem, embarque, treinamento, competição, não-competição e pontos turísticos;
 - b.6 Efetuar ações de primeira resposta contra terrorista;
 - b.7 Fortalecer o policiamento ostensivo nas áreas externas e internas das praças desportivas, locais de hospedagem, eventos e treinamentos;
 - b.8 Fortalecer policiamento ostensivo nos corredores viários de acesso às praças desportivas, áreas de eventos oficiais, treinamentos e hospedagem;
 - b.9 Fortalecer o policiamento ostensivo nos pontos turísticos das cidades;
 - b.10 Ocupar e conter áreas críticas de segurança pública através do fortalecimento do policiamento ostensivo;
 - b.11 Fortalecer policiamento ostensivo nos pontos sensíveis e críticos, em especial nos locais de infraestrutura, sistemas de telecomunicações, de fornecimento de energia, iluminação, gás e abastecimento de água;

- b.12 Fortalecer o policiamento ostensivo nas proximidades de rede ferroviárias, terminais rodo/metroviários, aeroportuários e terminais de transporte público urbano;
- b.13 Compor as atividades de planejamento, preparação, organização, desenvolvimento, coordenação, aplicação, controle em assuntos de segurança pública e distribuição de legado;
- b.14 Fortalecer as atividades de policiamento ambiental;
- b.15 Realizar o patrulhamento fluvial e lacustre;
- b.16 Realizar o patrulhamento marítimo, mediante convênio com a Polícia Federal;
- b.17 Empregar software e hardware voltados à identificação através de biometria facial no sentido de orientar o emprego do policiamento preventivo e ações repressivas por parte das Polícias Militares;
- b.18 Realizar o patrulhamento aéreo, a fiscalização aeronáutica e controle do espaço aéreo, nos terminais e zonas de controle dos municípios-sede, exceto os casos específicos da Força Aérea Brasileira e ressalvadas as especificidades de cada Estado;
- b.19 Instalar unidades de pronta resposta nas regiões de interesse e locais de competições;
- b.20 Realizar o monitoramento das áreas com concentração de público e estacionamento, visando orientar a atuação do policiamento preventivo/repressivo;
- b.21 Capacitar e especializar os policiais militares que atuarão nas praças desportivas, nos cursos especializados de policiamento;**
- b.22 Estabelecer os níveis de aplicação de segurança para o entorno e interior dos locais de evento e praças desportivas;
- b.23 Ocupar assento nos diversos níveis de processos decisórios vinculados aos assuntos de segurança pública;
- b.24 Participar da elaboração, desenvolvimento e aplicação conjunta dos planos de abandono de área e de contingência para os locais de eventos;
- b.25 Realizar as atividades de policiamento especializado em eventos esportivos nos estádios, centros de treinamento, locais de *fan fest* e outros eventos culturais e artísticos vinculados;
- b.26 Integrar os centros de comando operacional nos locais de eventos e praças desportivas;
- b.27 Desenvolver programas sociais, com foco na prevenção da violência e criminalidade. (BRASIL. Ministério da Justiça, 2010, grifo do autor)

Destaca-se que, dentre as atribuições, o quesito Capacitação foi mencionado nas esferas federal (SENASP), cuja responsabilidade seria de contribuir para a capacitação dos efetivos dos órgãos de segurança pública, nos três níveis de Governo, com o objetivo de promover a padronização de procedimentos; estadual (Secretaria de Estado de Defesa Social), incumbida em atuar como facilitador na capacitação dos efetivos dos órgãos de segurança pública, no âmbito do Estado e Distrito Federal, em consonância com as diretrizes do MJ/SENASP; e também no âmbito das Polícias Militares, responsáveis por capacitar e especializar os policiais militares que atuarão nas praças desportivas, nos cursos específicos de policiamento.

Tendo por baliza essas definições preliminares de atribuições, a SENASP, por meio do Departamento de Análise da Informação, Desenvolvimento de Pessoal em

Segurança Pública – DEPAID, realizou, em Brasília/DF, o 1º Encontro Técnico de Gestores de Educação para as ações de capacitação para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016.

O evento ocorreu no período de 28 de junho a 02 de julho de 2010 e contou com a participação de representantes das Instituições de Segurança Pública (ISP) – Polícia Civil, Polícia Militar e Bombeiros Militares – das 12 cidades-sede, tendo por objetivo a construção de um projeto de qualificação profissional para COPA de 2014 e Olimpíadas de 2016.

O relatório do evento menciona que, naquela ocasião, a SENASP apresentou a proposta de capacitação, que tinha por escopo construir e realizar todos os treinamentos necessários aos profissionais de Segurança Pública dos Estados, por meio das Instituições de Ensino de Segurança Pública. Para tanto, a proposta federal era de investimento nas Academias, Escolas e Centros de Formação, contemplando a estruturação logística e pedagógica e o fornecimento de equipamentos necessários para a execução dos cursos. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010c)

O documento descreve que houve alcance dos objetivos, pois

oportunizou a discussão e a apresentação de diagnósticos necessários para o fortalecimento das instituições de ensino em Segurança Pública, no sentido de proporcionar a capacitação aos profissionais de Segurança Pública dos seus estados e das suas instituições. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010c)

Outro ponto relevante destacado no relatório ao final do evento, foi a construção conjunta das temáticas que seriam desenvolvidas nas Academias, Centros de Formação, Escolas e Institutos, observando as peculiaridades regionais, vislumbrando que a SENASP pretendia que as instituições policiais civis e militares das 12 cidades-sede possuíssem a mesma matriz curricular de capacitação, ofertando uma padronização de linguagem e procedimentos operacionais.

Após a SENASP promover o alinhamento dos resultados obtidos com o primeiro evento, dando continuidade aos trabalhos de planejamento da capacitação dos profissionais da área de Segurança Pública, foi organizado, em setembro de 2011, o 2º Encontro Técnico de Gestores de Educação para as ações de capacitação para a Copa 2014, que tinha por objetivo apresentar aos estados e respectivas instituições (Bombeiro Militar, Polícia Civil e

Polícia Militar) a proposta do Projeto de Capacitação dos Profissionais de Segurança para a Copa do Mundo 2014⁵⁵. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Nessa ocasião, conforme se verifica pelo relatório do evento, após a apresentação dos fundamentos do Projeto e das considerações dos participantes, foram consolidados os seguintes aspectos:

- abrangência do projeto⁵⁶: a participação das 27 unidades federativas, divididas entre UF-sede, UF de impacto indireto e UF de impacto remoto;
- articulação do Ministério da Justiça: tratando do envolvimento da SENASP e SESGE;
- referências educacionais: previsão do alinhamento da capacitação com a Matriz Curricular Nacional e a existência de cursos nas modalidades presencial e à distância;
- Caderno de Atribuições para a Copa 2014: estabelecimento dos parâmetros propostos de integração dos órgãos envolvidos, com definição de papéis e atribuições específicas, além da uniformização das ações de Segurança Pública, Inteligência, Defesa Civil, garantia da lei e da ordem.

A estratégia prevista no Projeto, segundo foi divulgado pelo portal da Copa 2014⁵⁷, capacitaria 53 mil policiais militares, civis, federais, rodoviários federais, bombeiros e outros profissionais de segurança pública, no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2013.

⁵⁵ Por uma questão de alinhamento conceitual, com o advento da criação da SESGE e seu ingresso nas ações até então conduzidas pela SENASP, o projeto inicialmente focado em “capacitação para Copa do Mundo de 2014”, teve sua denominação alterada para Projeto de Capacitação dos Profissionais de Segurança Pública para Grandes Eventos (Copa do Mundo 2014), conferindo-lhe a abrangência dos GEEI.

⁵⁶ - *Unidades Federativas-Sede*: São as Unidades Federativas escolhidas para sediar os jogos oficiais da Copa do Mundo de Futebol de 2014: Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Manaus/AM, Natal/RN, Porto Alegre/RS, Salvador/BA, São Paulo/SP, Recife/PE e Rio de Janeiro/RJ. Oitenta e cinco por cento dos esforços de capacitação dos operadores de Segurança Pública serão dirigidos para estas cidades e municípios circunvizinhos que compõem as respectivas regiões metropolitanas;
- *Unidades Federativas de Impacto Indireto*: São os Estados cujas capitais estão a uma distância de até 500 (quinhentos) quilômetros de uma cidade-sede. Dez por cento dos esforços de capacitação dos operadores de Segurança Pública serão dirigidos para estes Estados (SC, ES, AL, SE, PB, MS, GO, TO e MA);
- *Unidades Federativas de Impacto Remoto*: São os Estados cuja capital está situada a uma distância superior a 500 (quinhentos) quilômetros das cidades-sede. Cinco por cento dos esforços de capacitação, com foco na atuação nos grandes eventos, deverão estar voltados à capacitação do efetivo dos profissionais de Segurança Pública destes Estados (PA, AP, RR, RO, AC, PI).

⁵⁷ Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/noticia/ministerio-da-justica-vai-capacitar-53-mil-profissionais-de-seguranca-para-copa>> Acesso em: 8 set. 2012.

Detalhava, ainda, os perfis de capacitação, citando que

os participantes se dividirão em três categorias: especialistas, multiplicadores (que serão qualificados para treinar outros profissionais e para também para atuar ordinariamente) e operadores (aptos a usar os conhecimentos no trabalho ordinário). (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Para a realização dos cursos presenciais, o Projeto tinha a previsão de estruturar Centros de Apoio para a Capacitação (CAPCs), instalados nos Institutos de Ensino de Segurança Pública (academias, centros de formação, etc) de cada uma das instituições (Polícia Militar, Polícia Civil e Bombeiro Militar) dos estados-sede.

Conforme descrito no Projeto de Capacitação, a distribuição dos CAPCs entre os estados e instituições foi estruturada

para possibilitar que a capacitação ocorra dentro do cronograma previsto, atendendo ao equilíbrio do efetivo a ser capacitado de forma simultânea e tendo a economicidade nos deslocamentos dos Multiplicadores e Especialistas como referência, as Unidades Federativas foram reunidas em três grupos a saber:

Grupo I: AM, MT, DF e MG;

Grupo II: CE, PE, RN e BA;

Grupo III: SP, RJ, PR e RS.

(BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Observados todos esses aspectos estruturais para a execução das capacitações, o Projeto contemplou que as temáticas definidas como resultado do 2º Encontro de Gestores, seriam divididas em cursos:

- Específicos a uma ISP -Tema específico (TE);
- Compartilhado por duas ou mais ISP - Tema compartilhado (TC);
- Comuns a todas as ISP -Tema comum a todos (CT).

Sintetizando as informações, encontramos na FIG. 6 uma descrição de todas as temáticas, distribuição dos CAPCs, perfis dos cursos e público-alvo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE SEGURANÇA PARA GRANDES EVENTOS

Nr	TEMA	ÓRGÃO	CENTRO DE APOIO		
			Grupo		
			I	II	III
1	Operações de Bombeiro Militar (Combate a incêndio e evacuação em praças desportivas/locais de grande aglomeração de público/hotéis)	BM	MT AM	PE	RJ
2	Atendimento a múltiplas vítimas	BM	SENASP	PE	RS
3	Atendimento técnico em emergências com produtos perigosos	BM	SP	BA	PR
4	Bombeiro de aeródromo	BM	DF	PE	SP
5	Busca e resgate em estruturas colapsadas – BREC	BM	DF	BA	SP
6	Atuação de Polícia Judiciária voltada para Grandes Eventos	PC	MT	PE	PR
7	Segurança e apoio ao turista	PM	AM	PE	RJ
8	Segurança em praças desportivas e em locais de grande aglomeração de público	PM		PE	
			MG	BA	SP
9	Controle de distúrbios civis	PM	MT SENASP		RJ
			AM	PE	SP
10	Policimento montado em praças desportivas e em locais de grande aglomeração de público	PM	DF	BA	RS
11	Escoltas e batedores (DPRF)	PM	DF	CE	SP
12	Uso diferenciado da força	PM PC	MG AM	CE RN	RJ RS
13	Segurança de dignitários (ANP)	PM PC	MG ANP		PR RJ
14	Sistema de Comando de Incidentes	BM, PC e PM			PR
			DF	CE	PR
15	Condutor de cão de faro (busca de pessoas em áreas colapsadas)	BM	MG	BA	RS
16	Vistorias técnicas em praças desportivas e em locais de grande aglomeração de público (Padrão COPA)	BM	MG	RN	SP
17	Condutor de cão de faro (drogas e explosivos)	PM PC	SENASP		RS
				BA	
18	Planejamento de emprego operacional	BM, PC e PM	MG DF	RN	PR SP
19	Negociação	BM, PC e PM		SP	PR
			MG	BA	RJ
20	Bombas e Explosivos - Especialistas (ANP)	BM, PC e PM	ANP		

LEGENDA:

■	Instituição Bombeiro Militar
■	Instituição Polícia Civil
■	Instituição Polícia Militar
■	Instituição Federal

FIGURA 6 - Distribuição das temáticas, público-alvo e Centros de Apoio do Projeto de Capacitação para Grandes Eventos (Copa do Mundo de 2014).

Fonte: Projeto de Capacitação dos Profissionais de Segurança Pública para Grandes Eventos (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Outro aspecto importante contido no Projeto dizia respeito à produção doutrinária dos conteúdos que seriam aplicados nos cursos oferecidos aos profissionais de Segurança Pública, tendo por definição que

serão instituídos pela SENASP-SESSE, mediante metodologia própria, a partir de sua construção coletiva pelos órgãos e entidades envolvidos. Deverão ter consistência de conteúdo, estrutura e finalidade que favoreçam permanecerem regularmente instituídos no âmbito da Segurança Pública, após a realização desses eventos, mediante estratégias de continuidade do processo de melhoria constante do atendimento em Segurança Pública. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Tal medida vislumbra o alinhamento curricular e, conseqüentemente, o procedimental dos profissionais da área de Segurança Pública nas unidades federativas, propiciando padrões de atuação por ocasião dos GEEI.

Como questão estruturante, foram ainda contemplados os investimentos federais que seriam dirigidos aos participantes, na intenção de dar suporte à execução das capacitações. No texto do Projeto foi descrito que:

O Governo Federal poderá disponibilizar ao Distrito Federal e as UF recursos financeiros mediante Transferências Voluntárias conforme o que for formalmente pactuado com o ente federativo. Considerando, dentre outras, as seguintes diretrizes:

4.1.1 Contribuir para a capacitação dos efetivos dos órgãos de Segurança Pública, nos três níveis de Governo, com o objetivo de promover a padronização de procedimentos;

4.1.2 Apoiar e incentivar a manutenção da integração entre os órgãos de Segurança Pública, nos três níveis de Governo, objetivando manter os procedimentos em conformidade com a Filosofia dos Direitos Humanos aplicados à atuação policial e voltados à Segurança Pública com Cidadania. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Passado o momento preparatório, representado pelo planejamento até aqui descrito, foi previsto o início da execução das atividades de capacitação para o 1º semestre do ano de 2012, conforme calendário gerencial (FIG. 7).

Atividade	TEMÁTICA	2012						
		MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Cursos Presenciais	1. Operações de Bombeiro Militar (Combate a incêndio e evacuação em praças desportivas / locais de grande aglomeração de público / hotéis)	90					90	
	2. Atendimento a Múltiplas Vítimas							
	3. Atendimento Técnico em Emergências com Produtos	90						
	4. Bombeiro de Aeródromo		90					
	5. Busca e resgate em estruturas colapsadas BREC	90						
	6. Atuação de Polícia Judiciária voltada para Grandes Eventos		120				60	
	7. Segurança e Apoio ao Turista		180				60	
	8. Segurança em Praças Desportivas e Locais de Grande Aglomeração de Público	180				60		
	9. Controle de Distúrbios Cívicos			180				90
	10. Policiamento Montado em Praças Desportivas e Locais de Grande Aglomeração de Público	90				30		
	11. Escolta e Batedores (DPRF)			90		30		
	12. Uso Diferenciado da Força	210	210					
	13. Segurança de Dignitários (ANP)			120				
	14. Sistema de Comando de Incidentes	120				120		
	15. Condutor de Cão de Faro (busca de pessoas em áreas)							
	16. Vistorias Técnicas em Praças Desportivas e Locais de Grande							
	17. Condutor de Cão de Faro (drogas e explosivos)						90	
	18. Planejamento de Emprego Operacional	120						
	19. Negociação					90		
	20. Bombas e Explosivos (ANP)			120			90	
	M - Multiplicador							
	E - Especialista							
	O - Operador							

FIGURA 7 - Calendário gerencial dos cursos presenciais do Projeto de Capacitação SENASP/SESGE.

Fonte: Projeto de Capacitação dos Profissionais de Segurança Pública para Grandes Eventos (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2011)

Contudo, em 15 de março de 2012, por meio do Ofício Circular nº 017/GAB/SENASP/MJ, a Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais foi informada sobre o atraso na execução das atividades programadas, tendo em vista a necessidade de ajustes administrativos e orçamentários, ocorridos no âmbito federal.

Posteriormente, em novo comunicado oriundo da SENASP e SESGE, representado no Ofício Circular nº 54/GAB/SENASP/MJ, de 21 de junho de 2012, o Estado de Minas Gerais foi cientificado que, daquele momento em diante,

a SESGE passará a desenvolver as ações de capacitação com exclusividade, visto sua atribuição legal de planejar, coordenar e executar as ações de segurança dos grandes eventos que o Brasil irá receber nos próximos anos.

Outrossim, (...) que a SESGE oportunamente entrará em contato com as instituições envolvidas para discussão quanto às novas orientações das ações de capacitação para grandes eventos. (BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2012)

Com essas considerações, o desenvolvimento das ações baseadas no Projeto federal de capacitação de profissionais de Segurança Pública para grandes eventos, até o segundo semestre de 2012, não teve novas definições e desdobramentos.

4.4.2 Âmbito Estadual

O governo do Estado de Minas Gerais, dando início às ações voltadas à Segurança Pública para os GEEI, por meio da Resolução Conjunta SEDS/PMMG/PCMG/CBMMG/DPMG nº 132, de 09 de julho de 2010, criou o Grupo de Planejamento e Trabalho para a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2010)

Tal resolução definiu ainda a criação do Grupo Gestor de Segurança para as Copas – GGSCopas que, dentre suas atribuições, ficou responsável por coordenar a estruturação e as ações de seis grupos temáticos:

- I - grupo temático de logística e infraestrutura;
 - II - grupo temático operacional;
 - III - grupo temático de tecnologia de informação e comunicação;
 - IV - grupo temático de inteligência;
 - V - grupo temático de capacitação e;
 - VI - grupo temático de prevenção criminal e comunicação social.
- (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2010)

O Grupo Temático de Capacitação (GTC) passou a ser responsável pelas ações destinadas ao preparo do plano estratégico relativo à sua área, conforme exposto na própria Resolução Conjunta.

Assim, após a conclusão do planejamento construído conjuntamente pelos estados e o Ministério da Justiça, por meio da SENASP e SESGE, foi elaborado o “Projeto Capacitações de profissionais do Sistema de defesa social de Minas Gerais, visando o atendimento à Copa das Confederações de 2013 e à Copa do Mundo de 2014”. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Sob a coordenação do GGSCOPAS, o Projeto tem como público alvo direto cerca de 10.407 Bombeiros Militares, Policiais Cíveis e Militares de níveis Estratégico, tático e operacional. Indiretamente, está destinado à população do estado de Minas Gerais, bem como aos turistas, autoridades/dignitários nacionais e estrangeiros, imprensa local e internacional que atenderem aos GEEI em Belo Horizonte.

Além do objetivo geral apresentado no documento, que é fortalecer as ações de capacitação e qualificação profissional na área de Segurança Pública no Estado de Minas Gerais, com vistas à Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014, o Projeto propõe

a redução real do índice de violência e criminalidade em longo prazo, em decorrência dos reflexos específicos das capacitações e qualificações profissionais. Garantia da paz social antes, durante e depois do evento. Difusão de técnicas modernas de prevenção e combate a criminalidade, além da cultura social da integração necessária dos órgãos do sistema de defesa social. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Manifestando a preocupação de interação entre as temáticas e a prática desenvolvida no cotidiano, as ações de qualificação profissional serão executadas dentro da análise crítica das questões pedagógicas e da cultura organizacional, através dos quais está sendo estabelecida uma competência coletiva para o Sistema de Defesa Social. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

A esse respeito, demonstrando a política governamental que tratou da definição de estratégias voltadas à preparação dos policiais militares para atuação na Copa do Mundo e, por conseguinte, nos demais GEEI, em outubro de 2011, o Secretário de Estado de Defesa Social, ao conceder entrevista à Revista Fundação Guimarães Rosa, afirmou que:

o que está acontecendo é uma preparação das forças de segurança do estado para atuar em um evento como a Copa do Mundo. Envolve desde um planejamento logístico, com aquisição de equipamentos menos letais e de unidades móveis de comando operacional, espalhadas pela cidade, até o planejamento dos recursos humanos, capacitando o efetivo com cursos de idiomas, segurança turística e de eventos, tecnologia menos letal, direitos humanos, e mediação de conflitos. (FGR EM REVISTA, 2011, p. 35)

Assim, com as definições devidamente apresentadas no planejamento geral da capacitação dos profissionais de Segurança Pública no Estado de Minas Gerais, a distribuição de temáticas, público-alvo, turmas e quantidade de capacitados foram consolidadas com as informações apresentadas na FIG. 8.

Nomenclatura do curso	PMMG	PCMG	CBMMG	CEDEC	C/H	Turmas e totais
Operações de Bombeiro Militar (Combate a incêndio e evacuação em praças desportivas / Locais de Grande Aglomeração de Público)	0	0	175	0	senasp	07 turmas - 175 capacitados
Atendimento a Múltiplas Vítimas	0	0	175	0	senasp	07 turmas - 175 capacitados
Atendimento Técnico em Emergências com Produtos Perigosos	0	0	58	0	senasp	02 turmas - 58 capacitados
Bombeiro de Aeródromo	0	0	58	0	senasp	02 turmas - 58 capacitados
Busca e resgate em estruturas colapsadas BREC	0	0	58	0	senasp	02 turmas - 58 capacitados
Atuação de Polícia Judiciária voltada para Grandes Eventos	0	510	0	0	senasp	17 turmas - 510 capacitados
Policiamento Turístico	680	0	0	0	senasp	23 turmas - 680 capacitados
Policiamento em Praças Desportivas e Locais de Grande Aglomeração de Público	680	0	0	0	senasp	23 turmas - 680 capacitados
Controle de Distúrbios Cívicos	453	0	0	0	senasp	15 turmas - 453 capacitados
Policiamento Montado em Praças Desportivas e Locais de Grande Aglomeração de Público	227	0	0	0	senasp	09 turmas - 227 capacitados
Escolta e Batedores	227	0	0	0	senasp	09 turmas - 227 capacitados
Uso Diferenciado da Força	1360	357	0	0	senasp	57 turmas - 1717 capacitados
Segurança de Dignitários	453	51	0	0	senasp	07 turmas - 504 capacitados
Sistema de Comando de Incidentes	453	102	58	0	senasp	21 turmas - 613 capacitados
Gerenciamento de Crises	548	72	20	10	44 h/a	26 turmas - 650 capacitados
Policiamento Turístico - SPOT BÁSICO	640	0	0	0	44 h/a	26 turmas - 640 capacitados
Tiro de Precisão	12	0	0	0	204 h/a	01 turma - 12 capacitados
Entradas Táticas	50	0	0	0	44 h/a	02 turmas - 50 capacitados
Curso de Atuação Especializada	80				40 h/a	02 turmas - 80 capacitados
Atendimento pré hospitalar - requalificação	0	0	300	0	40 h/a	10 turmas - 300 capacitados
Atendimento Pré-Hospitalar	0	300	0	0	40 h/a	12 turmas - 300 capacitados
Moto Resgate	0	0	30	0	20 h/a	01 turma - 30 capacitados
Sistema de Comando em Operações	780	260	100	70	24h/a	48 turmas - 1210 capacitados
Sistema de Comando em Operações - Avançado	120	30	30	30	40 h/a	07 turmas - 210 capacitados
Perícia em explosivos e locais de pós-explosão	0	80	0	0	40 h/a	03 turmas - 80 capacitados
Balística Avançada	0	30	0	0	20 h/a	01 turma - 30 capacitados
Operacionalização de perícias em locais de crime	0	50	0	0	60 h/a	02 turmas - 50 capacitados
Perícias em agentes QBRN.	0	100	0	0	10 D/u	04 turmas - 100 capacitados
Identificação de Falsidade Documental	0	50	0	0	12 h/a	02 turmas - 50 capacitados
Branqueamento de Capitais - Lavagem de dinheiro	0	60	0	0	80 h/a	02 turmas - 60 capacitados
Crimes Cibernéticos (Informáticos)	0	400	0	0	20 h/a	14 turmas - 400 capacitados
Condutas médico Legais em situações atípicas, exames de custodiados e acidentes de massa	0	20	0	0	20 h/a	01 turma - 20 capacitados

FIGURA 8 – Perspectiva de Capacitação no Estado de Minas Gerais, dentro do Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014.

Fonte: Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Importante aspecto a se destacar no Projeto é que os profissionais que participarão dos treinamentos serão selecionados através de processo de avaliação curricular considerando:

- Correlatividade da atividade efetivamente exercida com a temática objetiva do curso;
- Efetividade no serviço como policial ou bombeiro;
- Estar trabalhando na Capital, nas cidades da região metropolitana de Belo Horizonte, ou nas cidades turísticas identificadas como foco de atendimento aos eventos a serem realizados em Minas Gerais em 2013 e 2014;
- Indicação das chefias imediatas.

Sobre a efetiva execução dos treinamentos, o Projeto menciona e faz crítica à necessidade de um planejamento que contemple a destinação dos recursos fundamentais para que o processo de aprendizagem seja desenvolvido, afirmando que:

Conforme orientações contidas na Matriz Curricular Nacional, os conhecimentos devem, necessariamente, ser repassados, de forma sequencial e continuada; para tanto faz se necessária a disponibilização de espaço físico para as capacitações, material adequado para cada curso ou treinamento, multiplicadores ou professores de cada disciplina e os discentes. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Por derradeiro, o documento de planejamento estadual organizou a realização dos treinamentos dentro de um calendário de execução, distribuindo as turmas ao longo de um período aproximado, cujo início ocorreria em janeiro de 2012 e o término em abril de 2014.

A respeito desse calendário, o GTC-GGSCOPAS manifesta que a distribuição dos cursos e turmas, nos moldes como está concebido,

minora o impacto da condensação de cursos no curto período estipulado, informando desde logo que, maiores atrasos, necessariamente, acarretarão em impacto significativo nos índices gerais de criminalidade, dado o deslocamento de pessoal de suas atividades-fim aos imprescindíveis treinamentos, e que ainda restam necessários os devidos compromissos de cada academia para o carecido, e oficial, compartilhamento do espaço físico. (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

5 POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS NOS GEEI

Para a correta compreensão dos aspectos institucionais planejados pela PMMG para a realização das atividades de polícia ostensiva por ocasião dos Grandes Eventos Esportivos Internacionais, dentre os quais está a capacitação dos policiais, é necessário pontuar algumas questões que envolvem este planejamento.

5.1 Ações estratégicas e operacionais da PMMG para a Copa do Mundo 2014

O primeiro passo para a construção da estratégia da PMMG voltada para atuação nos GEEI se deu por meio da Resolução nº 4.042, de 04 de setembro de 2009, que criou a Comissão para planejamento e coordenação das atividades da Polícia Militar de Minas Gerais na segurança pública em eventos relativos à Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014. Tal comissão era presidida pelo Chefe do Estado Maior da corporação, e tinha como responsabilidade principal elaborar o Planejamento da PMMG afeto ao tema. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2009b)

Com os trabalhos iniciais conduzidos pela Assessoria de Gestão para Resultados da PMMG, a 1ª etapa do Projeto para as Copas tratou da apresentação das propostas setoriais de Recursos Humanos, Inteligência, Operações, Tecnologias da Informação e Logística.

Dentre as primeiras definições estratégicas decorrentes dos trabalhos conduzidos pela AGR/PMMG, destaca-se a criação, na estrutura da Polícia Militar, da Assessoria Extraordinária para a Copa do Mundo⁵⁸ - AECM/PMMG, com foco no alinhamento da atuação institucional voltada para o campeonato de futebol mundial, bem como os demais GEEI.

⁵⁸ Criada por meio da Resolução nº 4124, de 10 de janeiro de 2011, é subordinada diretamente ao Comando-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Tem por finalidade assessorar o Comando nos assuntos relacionados à preparação, treinamento, emprego operacional, captação de recursos e elaboração de projetos específicos da PMMG para a Copa do Mundo de Futebol a realizar-se no Brasil, em 2014.

A AECM/PMMG, na minuta do Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo⁵⁹, destaca que, para tal alinhamento, são observados alguns documentos norteadores da atuação nos eventos, dentre os quais: as Garantias Governamentais para a Copa 2014 (*Government Guarantees*); o Regulamento de Segurança FIFA (*Fifa Safety Regulations*); o Relatório do GTCOPA 2010; o Caderno de Atribuições da Copa 2014, além de outros eventualmente coletados por ocasião de reuniões executivas com a SENASP, SESGE e Comitê Organizador Local da FIFA (COL-FIFA).

À título exemplificativo, com a leitura do *FIFA Safety Regulations* (Regulamentos de Segurança FIFA), é possível ter a percepção do que é necessário em matéria de Segurança Pública, antes, durante e depois dos eventos. O documento sistematiza, em 33 artigos, as medidas de segurança que os organizadores da competição, associações e clubes, devem tomar para ajudar a prevenir distúrbios e garantir segurança e ordem dentro dos limites e arredores do estádio. (FIFA, 2008)



1 ESCOPO DA APLICAÇÃO	2 RESPONSABILIDADE	3 MEDIDAS TÉCNICAS E ESTRUTURAIS	4 ÁREA FORA DO ESTÁDIO	5 PERÍMETRO DO ESTÁDIO, CATRACAS E PONTOS DE CHECAGEM
6 ENTORNO DO ESTÁDIO, CAMPO E ENTRADA DE JOGADORES	7 ROTAS DE EVACUAÇÃO	8 ÁREA DE ESPECTADORES	9 SALAS PARA FORÇA DE SEGURANÇA E CFTV	10 MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA TIMES, ÁRBITROS E VIPs
11 ILUMINAÇÃO E PROVEDOR DE ENERGIA EM EMERGÊNCIAS	12 TELÃO E SISTEMA DE SOM PARA AVISO DE PÚBLICO	13 INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS	14 SEGURANÇA CONTRA FOGO	15 PRIMEIROS SOCORROS
16 MEDIDAS ORGANIZACIONAIS E OPERACIONAIS	17 OFICIAL DE SEGURANÇA	18 ENTRADA DO ESTÁDIO E VENDA DE INGRESSOS	19 CHECAGENS DE SEGURANÇA	20 ÁLCOOL E BEBIDAS
21 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA DESOBSTRUÍDAS	22 STEWARDS	23 PLANOS DOS ESTÁDIOS	24 CÓDIGO DE CONDUTA DO ESTÁDIO	25 LOCUTOR DO ESTÁDIO
26 PREVENÇÃO A PROVOCAÇÕES E AÇÕES AGRESSIVAS	27 PROIBIÇÕES NOS ESTÁDIOS	28 JOGOS DE ALTO RISCO	29 REGRAS ADMINISTRATIVAS	30 VIOLAÇÕES
31 SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS	32 DIVERGÊNCIAS NOS TEXTOS	33 DATA DE VALIDADE		

FIGURA 9 – *Safety Regulations* FIFA (Regulamentos de Segurança FIFA).
Fonte: FIFA. *Safety Regulations*. Zurich, 2008.

Baseado nessas premissas, a AECM/PMMG, buscando o alinhamento das informações necessárias para a elaboração das estratégias institucionais que visam à execução da missão da PMMG por ocasião dos GEEI, estabeleceu, com o apoio da AGR/PMMG, o seu Planejamento de Partida, com a apresentação dos objetivos, estratégias e ações a serem implementadas. (QUADRO 7)

⁵⁹ MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo. Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo 2014. [Belo Horizonte, 2012]. Não publicado.

QUADRO 7

Planejamento de Partida da Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo – apresentação dos objetivos, estratégias e ações a serem implementadas pela AECM/PMMG.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
1. Manter vínculos com órgãos públicos federal, estadual e municipal para fins de COPA 2014.	1.1 Inserir a Ass. Copa da PMMG como representante institucional perante os órgãos públicos.	1.1.1 Identificar entidades governamentais envolvidas no planejamento da COPA 2014; 1.1.2 Difundir a Ass. Ext. como representante da PMMG nos assuntos relacionados à Copa 2014 utilizando recursos tecnológicos; 1.1.3 Criar e manter atualizado banco de contatos com representantes dos órgãos governamentais; 1.1.4 Agendar contatos pessoais e reuniões de trabalho com representantes dos órgãos governamentais; 1.1.5 Levantar e monitorar agendas dos órgãos governamentais para fins de inserção de representantes nos eventos relacionados com a COPA 2014.
2. Manter contatos com entidades privadas, ONG, associações relacionadas com a COPA 2014.	2.1 Inserir a Ass. Copa da PMMG como representante institucional perante entidades privadas, ONG, associações relacionadas com a COPA 2014.	2.1.1 Identificar entidades privadas envolvidas com a Copa 2014; 2.1.2 Difundir a Ass. Copa como representante da PMMG nos assuntos relacionados à COPA 2014; 2.1.3 Criar e manter atualizado banco de contatos com representantes de entidades, ONG e associações; 2.1.4 Agendar contatos pessoais e reuniões de trabalho; 2.1.5 Levantar e monitorar agendas específicas para fins de inserção de representantes nos eventos relacionados com a COPA 2014.
3. Propor, viabilizar, acompanhar, ou gerenciar projetos relacionados a preparação da PMMG para atuar em eventos testes, Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014.	3.1 Convergir informações processadas pelos diversos setores da PMMG na assessoria estratégica; 3.2 Realizar contatos e acompanhamento junto aos órgãos e entidades do fluxo de recursos disponíveis para eventos; 3.3 Definir e estabelecer instrumentos de acompanhamento e controle de projetos pra Copa 2014.	3.1.1 Levantar documentos produzidos de preparação para eventos relacionados à Copa 2014 junto ao EMPM, Diretorias e AGR; 3.1.2 Identificar projetos elaborados e em elaboração na PMMG; 3.1.3 Estabelecer prioridades e definir projetos para desenvolvimento na PMMG; 3.1.4 Elaborar e propor projetos decisão estratégica institucional; 3.2.1 Participar de reuniões e discussões referentes a projetos para serem realizados nos diversos órgãos públicos; 3.2.2 identificar e criar oportunidades para obtenção de recursos para execução de projetos relativos à Copa 2014; 3.3.1 Utilizar instrumentos de acompanhamento de projetos já existentes na AGR; 3.3.2 Propor, treinar e qualificar pessoal da assessoria no acompanhamento de projetos.
4. Integrar ou propor a participação de profissionais da PMMG em comissões externas relacionadas à Copa 2014.	4.1 Criar banco de dados com informações referentes aos planejamentos da Copa 2014.	4.1.1 Identificar necessidades e demandas provenientes de ações envolvendo a Copa 2014; 4.1.2 Levantar representantes da PMMG conforme demanda de assuntos relacionados a Copa 2014, utilizando recursos tecnológicos 4.1.3 Criar e manter atualizado banco de contatos com representantes da PMMG nas comissões referentes à Copa 2014.
5. Propor a realização de intercâmbios ou viagens técnicas relacionadas à preparação da PMMG para a Copa 2014.	5.1 Acompanhamentos de eventos, seminários e programas de treinamento realizados na federação, estados e mundo; 5.2 Criar vínculo da Ass. Copa junto aos órgãos promotores.	5.1.1 Monitorar os calendários de eventos esportivos relacionados com a Copa 2014, através de meios eletrônicos, pesquisa e contatos constantes com órgãos do sistema público e entidades promotoras; 5.1.1 Levantamento de pessoas referências nas unidades para fins de indicação para eventos; 5.2.1 Contatar e manter cadastro com promotoras de eventos; 5.2.2 Elaborar propostas de intercâmbios com organizações policiais do Brasil e do mundo para envio e recepção de pessoas.
6. Coordenar a equipe do projeto "Copa do Mundo", designada pelo Ato adm. nº 011/2011-EMPM.	6.1 Monitorar e acompanhar o desenvolvimento do projeto Copa pela comissão elaboradora.	6.1.1 Criar mecanismos de acompanhamento de prazos e ações da comissão; 6.1.2 Programar reuniões periódicas de trabalho envolvendo os membros da comissão; 6.1.3 Viabilizar a produção de relatórios e produtos do trabalho desenvolvido como forma de produzir legado institucional para doutrina de emprego em eventos na PMMG.
7. Produzir legado doutrinário para disseminação na PMMG relativo a eventos culturais e esportivos no Estado de Minas Gerais.	7.1 Elaborar produtos doutrinários e relatórios de eventos vinculados a Copa 2014, com definição de procedimentos operacionais, técnicos e táticos, além de planejamentos.	7.1.1 Gerar arquivos vinculados às etapas de planejamento e execução dos trabalhos da Ass. Copa; 7.1.2 Produzir cartilhas e relatórios de meios relacionados à Copa 2014.

Fonte: MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo. Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo 2014. [Belo Horizonte, 2012]. Não publicado.

Partindo desse ponto, conforme aponta o Diagnóstico Estratégico⁶⁰, a AECM/PMMG sistematizou todas as informações até então disponibilizadas, agrupando-as em 17 (dezessete) áreas de interesse, assim definidas:

1. Pronta Resposta;
2. Inteligência;
3. Estádios;
4. Coordenação e Controle;
5. Integração com a Segurança Privada;
6. Pontos Sensíveis e Críticos;
7. Policiamento Ostensivo Geral (POG) em Áreas Turísticas;
8. Controle de Divisas e Limites;
9. Integração PMMG com o Sistema de Saúde;
10. Trânsito;
11. Terminais de Mobilidade Urbana;
12. Escoltas;
13. Centros de Treinamento Esportivo;
14. POG Hotelaria;
15. Monitoramento por Vídeo;
16. Segurança de Aeroportos;
17. Fan Fest e Public View.

Para cada área de interesse foi designado um Gerente Adjunto, que atuou sob a coordenação do Gerente Executivo do Projeto.

Em março de 2011, sob a coordenação da AECM/PMMG, ocorreu o Seminário de alinhamento de informações com foco no Projeto Copa, conforme previsão da Ordem de Serviço Nº 8.030/11 - EMPM, que visava “regular os procedimentos e estabelecer as responsabilidades com vistas às definições relativas às atribuições da Polícia Militar de Minas Gerais” (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2011a).

A coordenação do evento ocorreu pela AECM/PMMG e contou com apoio da Assessoria de Gestão para Resultados da PMMG, que apresentou as diretrizes e os objetivos a serem alcançados nos projetos setoriais (Recursos Humanos, Inteligência, Operações, Tecnologias da Informação e Logística), que seriam elaborados pelos Gerentes Adjuntos, público-alvo do seminário.

⁶⁰ MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo. Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo 2014. [Belo Horizonte, 2012]. Não publicado.

Tendo em vista o que afirma o Diagnóstico Estratégico, na ocasião do seminário, a estrutura necessária ao desenvolvimento dos projetos foi apresentada aos Gerentes de Projetos Adjuntos, de modo a permitir um direcionamento para a elaboração dos planos específicos, dentro de cada uma das 17 (dezessete) áreas definidas e mencionadas anteriormente.

Cada um dos respectivos planos devia contemplar, dentre outros aspectos: síntese da atividade, gerente, justificativa, objetivos (geral e específicos), público-alvo, setores envolvidos (recursos humanos, inteligência, planejamento de operações, logística, comunicação organizacional, orçamento e finanças), diagnóstico da demanda, definição de perímetro, visibilidade, restrições e limites, identificação preliminar de riscos, além dos contatos estabelecidos para coleta de informações.

Após a confecção dos planos específicos, a AECM/PMMG poderá proceder à consolidação do planejamento para então tratar do efetivo desenvolvimento das ações policiais para a Copa das Confederações e Copa do Mundo.

Outro aspecto integrante do documento de diagnóstico da preparação da Polícia Militar de Minas Gerais para a Copa do Mundo expõe a identificação de competências específicas requeridas dos policiais militares, para atuação por ocasião do GEEI (QUADRO 8).

QUADRO 8

Competências específicas requeridas dos policiais militares para atuação por ocasião dos GEEI – Minas Gerais - 2012

(continua)

NR	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A ATUAÇÃO EM GEEI
1	Comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol).
2	Realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/informações/orientações), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.
3	Realizar intervenção policial (prestar assistência/abordagem/busca/prisão) a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.
4	Fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular (passaporte/carteira de habilitação e identidade estrangeira/licença estrangeira de veículos), e ticket de ingresso para eventos.
5	Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo.
6	Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (inúmeras pessoas feridas).

QUADRO 8

Competências específicas requeridas dos policiais militares, para atuação por ocasião do GEEI – Minas Gerais - 2012

(conclusão)

-
- | | |
|---|---|
| 7 | Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público (estádios, praças desportivas, shows). |
| 8 | Utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo (Estatuto do Torcedor e Lei da Copa). |
| 9 | Dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS (preencher o formulário, redigir histórico e prestar informações aos envolvidos sobre procedimentos decorrentes), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros. |
-

Fonte: Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo 2014⁶¹.

Os aspectos detalhados no quadro de competências (QUADRO 8) demonstram que, além da atuação cotidiana do policiamento ostensivo geral, são necessários conhecimentos pontuais. Isso decorre das peculiaridades relativas aos grandes eventos internacionais e suas consequências, como o aumento do número de turistas, nacionais e estrangeiros, a existência de documentos de identificação pessoal de variadas procedências, dentre outros.

5.2 Capacitação técnico-profissional dos policiais militares

Inserido no contexto de preparação organizacional para atuação nos GEEI, a Polícia Militar de Minas Gerais, por meio da Assessoria Extraordinária para a Copa do Mundo 2014, contemplou, em seu planejamento, a realização de um conjunto de atividades de capacitação, integradas nos parâmetros institucionais de valorização, qualificação e preparo técnico.

Na perspectiva organizacional que conduz a elaboração das estratégias de atuação da PMMG, sobretudo no momento de realização dos GEEI, destaca-se que, sustentada por ações institucionais de valorização profissional dos policiais militares, previstas no Plano Estratégico 2009-2011, a educação profissional na Corporação tem sido tratada com atenção dentro do cenário institucional, tanto em aspectos de desenvolvimento e aplicação

⁶¹ MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo. Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo 2014. [Belo Horizonte, 2012]. Não publicado.

de doutrinas quanto em questões de planejamento da educação da Polícia Militar (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2009a).

Sob esse enfoque, a educação continuada, representada pelas iniciativas de treinamento básico e complementar, encontra-se inserida nas modalidades de capacitação profissional, tendo por escopo manter o efetivo da Corporação atualizado, em suas diversas áreas de atuação, administrativa e operacional.

As Diretrizes de Educação da Polícia Militar (DEPM), ao mencionar o treinamento, descrevem conceitualmente sua composição temporal e seus objetivos gerais.

O Treinamento Policial Militar – TPM, evento de educação continuada, compreende as atividades desenvolvidas posteriormente às de ensino, de maneira a fomentar a aquisição ou atualização, em curto prazo, de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à prática profissional, de forma a desenvolver competências específicas, de acordo com as tarefas e cargos existentes. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e, p. 9)

Ao tratar do processo de ensino-aprendizagem, fundamental para esclarecer a necessidade dos profissionais receberem os conhecimentos da maneira adequada, voltados para cada situação, e dentro de determinadas circunstâncias, como é o caso da atuação em eventos diferenciados, de grande porte e de nível internacional, verifica-se que “quando um profissional reconhece uma situação como única, não pode lidar com ela apenas aplicando técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional.” (SCHÖN, 2000, p. 17)

Verifica-se, portanto, a necessidade de ações institucionais, representadas, sobretudo, pelos treinamentos técnico-profissionais, voltadas a suplementar o conhecimento que os policiais já possuem. A esse respeito, Perrenoud (1999, p. 32) destaca que “chega um momento em que os conhecimentos acumulados não são mais suficientes, em que não se pode dominar uma situação nova graças a simples conhecimentos aplicados.”

Essas referências corroboram a necessidade de desenvolvimento de ações de capacitação voltadas para a especificidade do momento que está por vir, quando a atividade de segurança pública receberá novas demandas de atuação, relacionadas aos eventos esportivos internacionais e seus desdobramentos na cidade de Belo Horizonte.

Baseado nessas premissas, além da formação inicial dos policiais militares, assunto já apresentado neste estudo, verificar-se-á duas outras modalidades educacionais voltadas à capacitação do efetivo que atuará nos GEEI: o Treinamento Policial Básico (TPB) do 6º biênio e os Treinamentos Complementares que integram o planejamento de capacitação para a Copa do Mundo 2014.

5.2.1 Treinamento Policial Básico – TPB (6º biênio)

O TPB é uma das modalidades de Treinamento Intensivo e representa o processo de atualização nas técnicas e doutrinas voltadas à prática policial, sendo executado no Centro de Treinamento Policial, para os policiais militares da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e nas Companhias de Ensino e Treinamento (Cia. ET) ou Adjuntorias de Treinamento (Adj. Tr.) no interior do estado. O TPB é realizado bienalmente por todos os militares, independentemente da atividade que exerçam, com foco na assimilação dos conhecimentos básicos ligados à atividade operacional. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d p. 16).

O Plano de Treinamento do TPB 6º biênio, ao tratar da importância desse mecanismo de capacitação, descreve que:

proporciona aos policiais militares acesso às inovações, bem como oportuniza a sedimentação de conhecimentos, habilidades e atitudes já trabalhadas em biênios anteriores. Incentiva, ainda, os policiais militares a refletir sobre o cotidiano operacional, tomando como referência as diretrizes emanadas pela Corporação e com o escopo doutrinário da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), o que contribui para o aperfeiçoamento pessoal e coletivo. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d)

Em 2012, o TPB iniciou seu 6º biênio de realização e, ao se analisar o QUADRO 9, percebe-se um resumo dos conteúdos abordados em cada período. Pode-se, também, observar a variação de alguns temas e a manutenção de outros ao longo dos biênios. Conforme expõe o Plano de Treinamento (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d), isto se deve ao fato de que as turmas são heterogêneas no que se refere à experiência profissional dos policiais militares submetidos ao treinamento.

QUADRO 9

Evolução dos conteúdos abordados nos 5 biênios do TPB (2003 / 2011)

Disciplina	1º biênio (2003)	2º biênio (2004/2005)	3º biênio (2006/2007)	4º biênio (2008/2009)	5º biênio (2010/2011)
Ética, Doutrina e Atualização	----	Missão da PM, valores e ética militar.	Introdução à ética e doutrina; doutrina e ética policial; ética e violência; postura ética na atividade policial.	Negócio, Missão, Visão e Valores; Planejamento Estratégico; Liderança; ocorrências envolvendo militares; transgressões disciplinares de menor potencial e gravidade.	REDS (informações básicas, equipamentos e sistemas; importância da qualidade do preenchimento; principais falhas e erros), Nova DIAO (Estrutura, características, critérios para codificação de ocorrências; utilização no sistema informatizado) e Violência Doméstica.
Técnica Policial	----	Abordagem a coletivo.	Procedimentos policiais básicos (gerenciamento de crises e perímetros básicos); abordagem a motocicleta e veículos suspeitos; utilização de Lanternas.	Ocorrências envolvendo autoridades; abordagem a veículos ocupados por cidadãos infratores; uso de lanterna; deslocamento tático; técnicas de resolução de ocorrências em horários de folga.	Sistema de Comando em Operações (conceitos, princípios, características, funções no SCO; áreas e etapas); Blitz Policial (teórica e prática); condução armas longas; Abordagem a edificações (busca, apreensão, domicílio, prova; procedimentos e execução da busca domiciliar); Verbalização.
Pronto-socorrismo	----	Hemorragia e torniquetes; ferimentos superficiais e profundos; Estado de choque; queimaduras; parada respiratória e procedimentos de reanimação.	Avaliação inicial; segurança no local; exame primário da vítima; manobras de RCPC; manuseio do DEA; noções de lesão por arma de fogo; Encaminhamento Adequado.	Avaliação inicial da vítima; exame primário (ABCED); noções de lesão por arma de fogo; RCPC; Encaminhamento Adequado.	Segurança; avaliação primária; RCPC para leigos; Pronto socorrismo e violência doméstica.
Treinamento com Arma de Fogo	----	Conceito e tipos de armas de fogo; Pistola Imbel calibre .40 (característica, classificação; munições utilizadas, desmontagem; montagem; mecanismo de segurança; manejo e inspeção preliminar) e solução de panes.	O calibre .40 (histórico e munição); pistola Imbel .40 (caract. técnicas; manejo, incidentes e acidentes de tiro; montagem e desmontagem de 1º escalão; inspeção preliminar; sistemas de segurança; manutenção preventiva; regras de seg. condicionamento motor).	Análise da condição de treinamento (regras e procedimentos de segurança; manejo; montagem e desmontagem); técnicas de tiro básico; posições táticas; condicionamento motor; recargas e soluções de pane; técnicas de tiro rápido.	Teoria básica e avançada de tiro (fundamentos; recarga; considerações sobre o treinamento; tiro de ação reflexa).
Defesa Pessoal Policial	Técnicas de Imobilização	Tonfa; instrumentos não-letais; zonas de Ataque.	Regras básicas e princípios do uso de força; téc. de aproximação; de imobilização condução.	Pontos vulneráveis; postura; defesa/ contra-ataque; estocadas; golpes curtos; mov. Giro/ varredura; chicote.	Técnica de condução de presos com mãos livres, com utilização de algemas e com apoio do bastão tonfa.

Fonte: Plano de Treinamento do TPB – 6º biênio (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d)

O desenvolvimento do conteúdo para o 6º biênio pautou-se em estratégia institucional de possibilitar ao maior número possível de policiais o acesso ao conhecimento de temas voltados à atuação nos GEEI, de modo a ampliar o alcance desses assuntos, que permeiam as ações operacionais que serão desencadeadas pela PMMG nos próximos anos.

Ao especificar o planejamento e concepção do TPB no 6º biênio, o Plano de Treinamento alega que sua elaboração considerou três contextos:

- a) no nível nacional, a realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no Brasil, que colocará o Estado de Minas Gerais como palco de muitos eventos. Torna-se, portanto, necessário preparar os policiais para atuarem com profissionalismo, técnica e segurança em situações onde há a presença de grandes públicos, caracterizado pela diversidade cultural, de idiomas, de costumes;
- b) no nível estadual, o governo de Minas Gerais reitera um modelo de gestão estratégica voltada para resultados e reforça políticas públicas de promoção da cidadania, articulando os órgãos públicos, inclusive os que estão diretamente relacionados à segurança pública, numa rede de relacionamentos, a fim de garantir capilaridade e excelência na prestação de serviços públicos;
- c) no nível institucional, a Polícia Militar de Minas Gerais promoveu, recentemente, uma revisão e atualização de seu escopo doutrinário, por meio de diretrizes operacionais e cadernos doutrinários, a fim de manter um alinhamento dos procedimentos, técnicas e táticas policiais com as normas e legislação vigentes sobre o uso de força condicionado ao respeito e preservação da vida. Desta forma, o TPB mostra-se como uma estratégia eficiente para divulgar as inovações encontradas no material produzido. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d)

Percebe-se que a atenção aos GEEI está descrita no contexto do Treinamento Policial Básico, quando menciona a necessidade de preparação dos policiais militares em situações onde existirá grande volume de público, com características de diversidade cultural, de idiomas e de costumes.

Como objetivo geral do treinamento, considera-se o aperfeiçoamento do policial militar a partir da sedimentação e atualização das suas competências profissionais para o exercício das atividades de policiamento ostensivo geral em conformidade com a legislação vigente, com as políticas estaduais de segurança pública, com o escopo doutrinário e com os elementos da identidade organizacional da Corporação (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d).

De forma específica, o TPB também objetiva:

- a) atualizar a competência para o emprego de técnicas e táticas policiais básicas, principalmente durante a realização de abordagem a pessoas, de acordo com os princípios do uso diferenciado de força;
- b) atualizar a competência para o emprego de instrumentos e equipamentos policiais, incluindo os de menor potencial ofensivo e os potencialmente letais, como a arma de fogo, com ênfase na preservação da vida;
- c) conscientizar o policial sobre a importância do emprego de metodologias que contribuam para a excelência no exercício da atividade policial com foco em resultados e na promoção da cidadania, garantindo profissionalismo e cientificidade no planejamento e gestão das atividades de segurança pública;
- d) despertar o policial militar para as peculiaridades do policiamento ostensivo, considerando a proximidade da realização de grandes eventos e concentração de públicos, caracterizados pela diversidade cultural, de idiomas e de costumes;**
- e) desenvolver a competência para a atuação nos casos de urgências e emergências médicas, principalmente em situações com múltiplas vítimas, contribuindo para um atendimento de excelência nas várias etapas que se sucedem nestes casos;**
- f) mensurar o condicionamento físico dos policiais militares, mediante avaliação prática, obtendo diagnóstico que subsidie ações de continuidade do treinamento físico por parte do policial e da Unidade a qual pertence;
- g) mensurar habilidade técnica dos policiais militares para emprego de arma de fogo, mediante prova prática, obtendo diagnóstico que subsidie ações de continuidade do treinamento com arma de fogo (TCAF) por parte da Unidade a qual pertence. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d, grifo do autor)

Detalhando o conteúdo do TPB – 6º biênio, suas 40 horas/aula, aplicadas em uma semana de atividades intensivas (aulas teóricas, práticas e avaliações), estão divididas em cinco disciplinas, descritas e detalhadas no QUADRO 10.

QUADRO 10
Conteúdos abordados no TPB – 6º biênio

DISCIPLINAS	6º BIÊNIO (2012/2013)
Ética, Doutrina e Atualização	1. Segurança pública orientada pela inteligência 2. Segurança preventiva orientada ao turismo 3. Gestão estratégica para resultados
Técnica Policial	1. Intervenção policial, Técnica e tática policial básica 2. Situações específicas: ocorrências envolvendo autoridades, atendimento a vítimas, procedimentos em locais de crime 3. Instrumentos de menor potencial ofensivo (inclui uso de pistolas de emissão de impulso elétrico) 4. Documentoscopia (fiscalização de documentos nacionais e estrangeiros de porte obrigatório)
Pronto-socorrismo	1. Procedimentos básicos (hemorragia e choque) 2. Catástrofes e acidentes com múltiplas vítimas 3. Reanimação cardio-pulmonar-cerebral (RCPC) 4. Uso do DEA

(continua)

QUADRO 10
Conteúdos abordados no TPB – 6º biênio

(conclusão)

Treinamento com Arma de Fogo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos do tipo policial 2. Particularidades sobre o treinamento de tiro policial 3. Procedimentos de segurança (deslocamento; posições de retenção; saque e recondução da arma no coldre; sistema ACD; inspeção de munição e recarga)
Defesa Pessoal Policial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos (pontos vulneráveis no corpo humano, postura e esquivas) 2. Técnicas de socos, chutes e defesa 3. Técnicas de condução, usando dois ou três policiais

Fonte: Plano de Treinamento do TPB – 6º biênio (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012d) (grifo do autor)

5.2.2 Treinamentos Complementares (TC)

Dentro do sistema de Educação da Polícia Militar, os treinamentos complementares visam à capacitação e habilitação do militar por meio das seguintes realizações (denominadas “eventos”):

- I – estágios e cursos que não sejam requisito para ascensão na carreira;
- II – seminários, congressos e eventos similares;
- III – treinamentos específicos não previstos nos tipos constantes das DEPM. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012e)

Dessa forma, ao se referir aos cursos planejados dentro do Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014, cuja destinação é os policiais militares, esses representam eventos de treinamento complementar.

Conforme se verifica no Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo⁶², ao se definir as 17 áreas de interesse, um dos aspectos que integram a elaboração do plano específico diz respeito aos recursos humanos e, mais especificamente, ao seu treinamento. Ao descrever qual a medida devia ser adotada neste critério, menciona-se a necessidade de

indicar treinamentos, cursos, seminários, viagens e visitas que desenvolvam habilidades e competências essenciais para a prestação do serviço; apresentar demandas com base no perfil de RH previsto; referenciar as diretrizes de treinamento da PMMG; identificar necessidade de interação do treinamento com outros órgãos de segurança ou do Estado envolvidos na atividade; identificar se há necessidade de militar com domínio de língua estrangeira na área/perímetro, o quantitativo e durante qual período.

⁶² MINAS GERAIS. Polícia Militar. Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo. Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo 2014. [Belo Horizonte, 2012]. Não publicado.

Como foi visto no final da subseção 4.4.1 (p. 75), que tratou das ações de capacitação voltadas para os GEEI no âmbito federal, no mês de junho de 2012 a SESGE assumiu o desenvolvimento do projeto elaborado conjuntamente pelas Instituições de Segurança Pública e pela SENASP. Ocorre que, de acordo com o Memorando nº 91.888/12,

em decorrência dessa mudança, os projetos que se encontravam em fase de convênio com a SENASP terão que ser revistos e ficarão sob responsabilidade do próprio Estado de Minas Gerais, necessitando, portanto, de uma estratégia junto à Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS para consecução dos objetivos propostos para preparar os policiais militares, qualificando-os para a melhor prestação de serviços, com o máximo de segurança e qualidade. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012a)

Assim, um grupo de trabalho composto por membros do Grupo Temático de Capacitações e por especialistas nos conteúdos dos cursos sob responsabilidade da PMMG reuniu-se e preparou uma proposta alternativa para o início da realização dos treinamentos.

Baseado nessas definições, os cursos previstos para realização pela PMMG no Planejamento de capacitação para a Copa, que integram todo o conjunto previsto a nível estadual, já apresentado na subseção 4.4.2 (p. 84), acrescidos das adaptações e decisões tomadas pela AECM/PMMG e Academia de Polícia Militar estão descritos no QUADRO 11.

QUADRO 11
Cursos previstos para a PMMG na capacitação para Copa do Mundo 2014

CURSO	VAGAS	C/H
1. Policiamento em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público	680	SENASP
2. Controle de Distúrbios Cíveis	453	SENASP
3. Policiamento Montado em Praças Desp. e locais de grande aglom. de público	227	SENASP
4. Escolta e Batedores	227	SENASP
5. Uso Diferenciado da Força	1360	SENASP
6. Segurança de Dignitários	453	SENASP
7. Sistema de Comando de Incidentes ^(*)	453	SENASP
8. Negociação	30	180 h/a
9. Bombas e explosivos	30	90 h/a
10. Condutor de cão de faro – drogas e explosivos	20	230 h/a
11. Gerenciamento de Crises	548	44 h/a
12. Policiamento Turístico - SPOT BÁSICO	640	44 h/a
13. Tiro de Precisão	12	204 h/a
14. Entradas Táticas	50	44 h/a
15. Atuação Especializada	80	40 h/a
16. Sistema de Comando em Operações ^(*)	780	24 h/a
17. Sistema de Comando em Operações – Avançado ^(*)	120	40 h/a
18. Enfrentamento aos crimes cibernéticos	146	44 h/a
19. Inteligência de Segurança Pública em Grandes Eventos	146	42 h/a
20. Análise do Terrorismo	146	38 h/a

Fonte: Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014 (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011) e Memorando nº 91.888/12 (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012a).

Nota: - Os itens assinalados com (*) têm denominações distintas, nos níveis federal e estadual, mas referem-se a cursos de mesmo conteúdo;
- Os cursos 18, 19 e 20 são destinados à área de inteligência da PMMG;
- Dados trabalhados pelo autor.

Conforme explicitado pelo GTC-GGSCOPAS, na Perspectiva de capacitação no Estado de Minas Gerais, dentro do Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014, alguns cursos - marcados "C/H SENASP", deveriam obedecer ao calendário gerencial proposto no planejamento da SENASP e SESGE, cujo início estava previsto para o final do ano de 2011. (MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011)

Assim, recentemente, a SEDS optou por iniciar o desenvolvimento de parte dos treinamentos planejados, seguindo o calendário específico elaborado pela PMMG e divulgado por meio do Memorando nº 10.959.3/12-EMPM (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012b).

Destaca-se, no aludido documento, que o planejamento de distribuição de vagas entre as Unidades da PMMG localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte levou em consideração a demanda de cada uma delas em função de

- a) pontos turísticos na RMBH (complexo da Pampulha, circuito cultural da Praça da Liberdade, Praça do Papa, e para a região metropolitana, o Museu de Inhotim, Gruta da Lapinha, Parque Serra do Cipó, Parque Serra do Rola Moça, Gruta do Rei do Mato, Gruta de Maquiné e municípios de Ouro Preto, Mariana e Sabará);
 - b) aeroportos, terminais de mobilidade urbana – metrô, *BRT (Bus Rapid Traffic)* e estações BHBUS;
 - c) locais que merecerão atenção especial, em virtude da aglomeração de pessoas – *Fan Fest* e *Public View Area (PVA)*;
 - (...)
- (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012b).

Com esta definição, o conjunto de treinamentos complementares que compõem o plano de qualificação originado do trabalho do GTC-GGSCopas, com o devido desdobramento realizado pela PMMG teve seu início no mês de setembro de 2012, e seguirá o cronograma apresentado nas FIG 10 a 12.

CURSOS	CARGA-HORÁRIA	ALUNOS	TURMAS	CALENDÁRIO													
				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO					
				1ª s	2ª s	1ª s	2ª s	3ª s	4ª s	1ª s	2ª s	3ª s	4ª s	5ª s	1ª s	2ª s	3ª s
Policiam. em Pças. Desport. e Loc. de Gde. Aglom. de	44	120	4														
Controle de Distúrbios Cívicos	44	120	4														
Policiam. Mont Pç. Desport. e Loc. de Gde. Aglom. de	120	60	3														
Gerenciamento de Crises	40	120	4														
Policiam. Turístico - SPOT BÁSICO	40	115	4														
Enfrentamento aos Crimes Cibernéticos	40	90	3														
TOTAL DE TURMAS POR SEMANA				1	2	3	2	2	2	3	3	0	2	2	2	3	1

FIGURA 10: Cronograma da PMMG para Capacitação Copa do Mundo - Ano 2012

Fonte: Projeto de Qualificação dos profissionais de Defesa Social para Copa 2013 e 2014 (MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social, 2011). e Memorando nº 91.888/12 (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2012a).

QUADRO 12
Cursos cujo conteúdo está relacionado às atividades de Policiamento Ostensivo Geral e objetivos de suas disciplinas.

(continua)

CURSO	OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS
Policiamento Turístico/ Segurança Pública Orientada para o Turismo (SPOT Básico)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a filosofia de polícia comunitária, os seus princípios e os pressupostos básicos, bem como identificar os modelos de polícia tradicional e de polícia comunitária; 2. Aplicar a filosofia de polícia comunitária nas atividades de policiamento turístico; 3. Capacitar os policiais militares no que tange ao tratamento e proteção dos direitos humanos dos turistas pertencentes aos grupos vulneráveis e às minorias. Proporcionar aos alunos noções sobre os tratados de direitos humanos voltados para o turismo; 4. Fazer que os policiais militares compreendam os valores éticos comuns da humanidade, com respeito à diversidade cultural, as crenças religiosas, filosóficas e morais de todos os povos; 5. Sensibilizar os policiais militares para a situação especial em que se encontram os turistas, vítimas de criminalidade, fazendo-os compreender que é primordial a atenção às vítimas; 6. Capacitar o policial militar para conhecer as Políticas Públicas focadas na prevenção da demanda e oferta de drogas existente no País; 7. Orientar o policial militar em como atuar de forma orientada para o turismo com ênfase na prevenção sobre drogas; 8. Capacitar o policial militar para atuar no atendimento de emergência em áreas turísticas; 9. Dotar de conhecimento o policial militar sobre o prontoatendimento correto; 10. Capacitar o policial militar para a melhora no atendimento dos visitantes prestando-lhes informações dos sobre os principais atrativos, equipamentos e serviços turísticos do município de Belo Horizonte e Estado; 11. Proporcionar aos policiais militares uma visão voltada para os aspectos de segurança nos pontos turísticos; 12. Orientar quanto ao planejamento básico de segurança nos pontos turísticos da região; 13. Aplicar novos pensamentos e ações referentes ao meio ambiente, com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade dos recursos naturais; 14. Transmitir noções básicas da legislação ambiental e dos órgãos ambientais para a preservação da biodiversidade e manutenção do turismo sustentável; 15. Orientar o policial militar no conhecimento do padrão de atendimento da sua região; 16. Capacitar o policial militar para prestação de um atendimento de qualidade; 17. Capacitar o policial militar a comunicar-se basicamente com turistas estrangeiros e orientá-los sobre locais, horários, meios de transporte e outras dificuldades do visitante; 18. Capacitar o policial militar a fazer contatos com turista de forma a se relacionar com eficiência e clareza, usando adequadamente a linguagem verbal e não-verbal.
Policiamento em praças desportivas e locais de grande aglomeração de público	<p>Proporcionar conhecimentos que capacitem o policial militar a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os fatores que podem influenciar comportamento das pessoas, quando em massa; 2. Reconhecer os diversos tipos de espectadores que frequentam os espetáculos públicos e suas influências no policiamento; 3. Conscientizar-se da importância do bom relacionamento com a Imprensa, com o Público e seus representantes políticos e com os protagonistas do Espetáculo; 4. Identificar as atribuições e limites dos protagonistas de um Espetáculo Público; 5. Realizar escoltas de torcidas organizadas, delegações ou autoridades protagonistas dos eventos esportivos; 6. Apoiar equipes que realizarão as escoltas; 7. Identificar e aplicar a Legislação que regula o policiamento em grandes eventos; 8. Identificar e aplicar a Lei Penal nos casos de crimes e contravenções praticadas pelo público ou contra ele nos espetáculos públicos; 9. Distinguir a Legislação pertinente à Infância e Juventude para a devida aplicação nos Policiamentos em espetáculos públicos; 10. Identificar as normas de uso e transporte de engenhos pirotécnicos e consumo de bebidas alcoólicas, inclusive suas limitações e proibições; 11. Conhecer o Estatuto do Torcedor, suas modificações e complementações, bem como toda legislação pertinente a Copa das Confederações e Copa do Mundo 2014; 12. Aplicar e elaborar o Termo Circunstanciado nos Eventos Esportivos; 13. Conhecer os princípios básicos dos Direitos Humanos e sua aplicação; 14. Identificar os aspectos jurídicos da abordagem policial e da busca pessoal; 15. Executar as formações básicas de controle de distúrbios civis; 16. Identificar as diferenças de procedimentos de CDC dentro e fora de uma praça de eventos;

QUADRO 12
Cursos cujo conteúdo está relacionado às atividades de Policiamento Ostensivo Geral e objetivos de suas disciplinas.

(continua)

Policiamento em praças desportivas e locais de grande aglomeração de público	<ol style="list-style-type: none"> 17. Habilitar-se física e psicologicamente para atuar em CDC e situações de risco em praças de eventos; 18. Atuar adequadamente em situações de CDC em eventos públicos; 19. Distinguir os agentes químicos e seus efeitos sobre o organismo humano, persistência e descontaminação; 20. Distinguir as munições químicas utilizadas pela PM; 21. Manusear as munições químicas e empregá-las corretamente, bem como os equipamentos projetores; 22. Reconhecer os equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva, e a necessidade do uso; 23. Distinguir os artefatos explosivos e incendiários que comumente são arremessados contra a Tropa; 24. Identificar as formas de distribuição de pessoal e seu remanejamento em conformidade com o momento do espetáculo público; 25. Obter o nível de treinamento necessário para se trabalhar em meio à multidão, inclusive técnicas de abordagem e busca pessoal; 26. Executar o serviço de policiamento num espetáculo público, aplicando corretamente os procedimentos operacionais em vigor nas Corporações; 27. Realizar vistoria pré-operação em praças desportivas ou locais de aglomeração de público; 28. Identificar artefatos explosivos e saber intervir de forma preliminar até o emprego de equipes especializadas.
Uso diferenciado da força	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar o significado do uso da força e arma de fogo pelos agentes de segurança pública; 2. Identificar a legislação internacional e nacional que trata do uso da força e arma de fogo; 3. Apontar as atitudes adequadas do profissional da área de segurança pública ao realizar uma abordagem; 4. Aplicar, em situações-problema, de maneira correta, o uso diferenciado da força nas intervenções policiais; 5. Listar os procedimentos técnicos e táticos a serem seguidos antes, durante e depois do uso da força e arma de fogo; 6. Interpretar a função da aplicação da lei com base nos pressupostos da democracia; 7. Reconhecer os direitos e garantias fundamentais como instrumentos de limitação da atuação policial e vetores da proteção da dignidade da pessoa humana; 8. Adquirir conhecimentos sobre o uso diferenciado da força; 9. Definir os modelos de uso diferenciado da força; 10. Reconhecer e definir as nuances previstas na Diretriz Nacional de Uso da Força; 11. Ser capaz de utilizar adequadamente a melhor opção de força para cada caso real; 12. Adquirir conhecimentos acerca das técnicas e tecnologias relativas ao uso progressivo da força; 13. Empregar as técnicas e tecnologias inerentes ao uso diferenciado da força com lastro nos princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade, moderação e conveniência; 14. Aceitar que os ensinamentos transmitidos são aptos a garantir a segurança do agente de segurança pública quando em ocorrência; 15. Acolher que a dignidade da pessoa humana deve ser assegurada a todos, inclusive ao cidadão infrator; 16. Defender a atuação policial lastreada nos direitos e garantias fundamentais.

QUADRO 12

Cursos cujo conteúdo está relacionado às atividades de Policiamento Ostensivo Geral e objetivos de suas disciplinas.

(conclusão)

Controle de distúrbios civis	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer conceitos da legislação que trata sobre controle de distúrbios; 2. Oportunizar, participativamente, aos discentes os conhecimentos da legislação vigente, capacitando-os para atuação em operações de controle de distúrbios; 3. Apresentar aos discentes o papel dos órgãos responsáveis pela segurança pública, na preservação e restauração da ordem pública; 4. Fornecer conceitos sobre a existência dos armamentos e munições não-letais que podem ser utilizados durante ocorrências que envolvam controle de distúrbios; 5. Preparar o discente para utilização correta e proporcional do armamento e munição não letal; 6. Fornecer conhecimentos sobre formações, guardas e deslocamentos utilizando-se das técnicas e táticas de operações de controle de distúrbios; 7. Preparar o discente para as diversas funções de operador de controle de distúrbios em um pelotão de choque; 8. Fornecer conhecimentos práticos sobre atuação em controle de distúrbios por meio de atividade simulada, com emprego de monitores exercendo o papel de manifestantes resistentes e reativos à ação policial; 9. Preparar o discente para atuação prática em um pelotão de choque.
Sistema de Comando de Incidentes/Sistema de Comando de Ocorrências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Empregar a ferramenta SCI, por meio de estudo de caso, principalmente em intervenções contextualizadas em grandes eventos; 2. Ativar o posto de comando; expandir e contrair a estrutura do SCI conforme complexidade da intervenção; 3. Gerenciar recursos envolvidos; 4. Elaborar o plano de ação de incidente (inclui ocorrências de desastre de massa, e de bombas e explosivos); 5. Preencher corretamente formulários inerentes à metodologia do SCI; 6. Aplicar o SCI em grandes eventos, observando-se as atribuições legais e procedimentais de cada instituição direta ou indiretamente envolvidas no evento, em especial, aquelas previstas no caderno de atribuições para a Copa do Mundo 2014; 7. Valorizar o trabalho integrado e cooperativo entre diferentes órgãos e instituições; 8. Valorizar a utilização de metodologias de trabalho consolidadas a fim de garantir maior efetividade; 9. Otimizar as ações de resposta às situações críticas diversas, na medida em que são envolvidas equipes multidisciplinares.

Fonte: Assessoria Extraordinária para a Copa do Mundo – AECM/PMMG e Departamento de Gestão da Qualidade do Treinamento – DGQT/APM.

Ao verificar as informações contidas no QUADRO 8 (p.93), que trata das “Competências específicas requeridas dos policiais militares para atuação por ocasião do GEEI”, relacionando-as às disciplinas e objetivos do Treinamento Policial Básico – 6º biênio e aos objetivos dos Treinamentos Complementares, pode-se estabelecer a seguinte correspondência (QUADRO 13).

QUADRO 13

Análise da correspondência entre as competências específicas requeridas dos policiais militares para atuação por ocasião dos GEEI e os objetivos dos treinamentos básico e complementar previstos pela PMMG para o biênio 2012/2013.

<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA ATUAÇÃO NOS GEEI (QUADRO 8, p.93)</p>	<p>TREINAMENTO(S) RELACIONADO(S), QUE ATENDE(M) A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO TPB (QUADRO 10, p. 99) TC (QUADRO 12, p.105)</p>
<p>Comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol).</p>	<p>Curso Policiamento Turístico</p>
<p>Realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/informações/orientações), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.</p>	<p>TPB – 6º biênio Curso Policiamento Turístico</p>
<p>Realizar intervenção policial (prestar assistência/abordagem/busca/prisão) a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.</p>	<p>TPB – 6º biênio Curso Policiamento Turístico Curso Uso Diferenciado de Força</p>
<p>Fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular (passaporte/carteira de habilitação e identidade estrangeira/licença estrangeira de veículos), e ticket de ingresso para eventos.</p>	<p>TPB – 6º biênio Curso Policiamento Turístico</p>
<p>Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo.</p>	<p>Não há treinamento relacionado</p>
<p>Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa.</p>	<p>TPB – 6º biênio SCI/SCO</p>
<p>Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público (estádios, praças desportivas, shows).</p>	<p>Policiamento em praças desportivas e locais de grande aglomeração de público Controle de Distúrbios Civis</p>
<p>Utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo (Estatuto do Torcedor e Lei da Copa).</p>	<p>Policiamento em praças desportivas e locais de grande aglomeração de público</p>
<p>Dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS (preencher o formulário, redigir histórico e prestar informações aos envolvidos sobre procedimentos decorrentes), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.</p>	<p>Não há treinamento relacionado</p>

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão detalhados os critérios metodológicos adotados na pesquisa, de forma que o leitor possa conhecer os aspectos que envolveram a construção do objeto de estudo e das questões que se desejou estudar, abordando métodos, normas e técnicas.

A importância da correta definição das variáveis metodológicas da pesquisa se deve ao fato de que

é por meio de uma metodologia bem estruturada, direcionada e adequada ao objeto de estudo que o pesquisador conseguirá atestar o caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento adquirido. Mas, para a ciência, destacam-se quais foram os meios e procedimentos adotados pelo pesquisador, não somente os resultados. Esses dois fatores conjuntamente associados é que promoverão legitimidade do estudo no meio científico. (BRAGA, 2007 *apud* ALVES, 2011)

Na busca de conferir ao estudo a objetividade necessária para alcançar o tratamento ideal dos fatos, o tipo de pesquisa utilizado é o descritivo, pois se propõe a verificar e caracterizar comportamentos (aquisição de competências para atuação nos GEEI) em função de uma variável específica (ter sido submetido ao TPB 6º biênio), e, consoante o modelo conceitual operativo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, através de fundamentação teórica específica e afim ao tema, bem como pesquisa documental, através das leis, normas, resoluções e demais documentos relativos ao objeto de estudo.

A pesquisa tem natureza qualitativa e quantitativa.

A pesquisa qualitativa é representada pela exploração e análise:

a) da relação de treinamentos realizados pelas organizações policiais que atuaram em GEEI nos últimos anos: na África do Sul (Copa do Mundo FIFA de Futebol 2010), na Alemanha (Copa do Mundo FIFA de Futebol 2006), no Estado do Rio de Janeiro (Jogos Panamericanos 2007);

b) dos documentos e normas relacionados à capacitação técnico-profissional dos policiais militares para atuação nos GEEI, sobretudo os planejamentos específicos elaborados pela SENASP/SESGE, SEDS, e pela PMMG, por meio da Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo, Academia da Polícia Militar e Centro de Treinamento Policial.

A pesquisa quantitativa refere-se à análise dos resultados do questionário aplicado à amostra de policiais militares que atuam nas ações de policiamento ostensivo geral na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

6.1 Métodos de procedimento

Foram utilizados os métodos comparativo e estatístico.

Comparativo, pois, no transcorrer do estudo, o conteúdo dos currículos dos cursos de formação básica, somados aos treinamentos desenvolvidos e planejados pela PMMG para o biênio 2012/2013, foi comparado a um núcleo comum de treinamentos de segurança pública voltado à capacitação para atuação em GEEI. A construção do núcleo comum foi feita a partir da sistematização das informações colhidas junto às organizações policiais que atuaram em GEEI, nos âmbitos nacional e estrangeiro.

Após estruturar o núcleo comum de treinamentos, foi realizada análise comparativa entre este e os cursos que compõem o planejamento da PMMG para a capacitação dos policiais militares para a Copa do Mundo 2014, visando diagnosticar em que aspectos há adequação, carência ou, até mesmo, se os treinamentos identificados no projeto da Polícia Militar em Minas Gerais vão além daqueles encontrados em nível nacional e internacional.

O método estatístico descritivo foi utilizado para interpretar os dados obtidos na pesquisa quantitativa sobre a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de policiamento em Belo Horizonte, acerca da capacitação para atuação em GEEI.

6.2 Técnicas de coleta de dados

6.2.1 Documentação indireta

Foi utilizada a pesquisa documental, junto às Diretrizes de Educação da PMMG e aos documentos normativos e de planejamento afetos às ações a serem desencadeadas para a preparação da Polícia Militar para atuação na Copa do Mundo FIFA 2014. Buscou-se, ainda, o referencial de documentos oriundos das Instituições policiais da Alemanha e da África do Sul, que tratam do plano de capacitação elaborado por ocasião das Copas do Mundo de 2006 e 2010, respectivamente. A coleta dessas informações se deu por intermédio da Aditância Militar do Brasil em ambos os países, e por meio de contatos com representantes das instituições policiais locais.

Ainda visando identificar um núcleo comum de treinamentos entre aqueles previstos nos planos internacionais e nacionais, foram coletadas informações documentais sobre a capacitação dos policiais militares que atuaram nos Jogos Panamericanos Rio 2007, oriundos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

O estudo também se baseou na pesquisa bibliográfica, guiando-se pelas teorias de políticas de recursos humanos, desenvolvimento de pessoas e capacitação técnico-profissional. Dentre essas fontes, também foram utilizados trabalhos científicos correlacionados, na busca de referenciais históricos e constitutivos da estrutura educacional da Polícia Militar de Minas Gerais.

Deu-se a coleta de dados por meio de livros de acervo em bibliotecas, artigos científicos, bancos de teses e dissertações, documentos e dados extraídos de *sites* oficiais e institucionais. Utilizaram-se, para a busca *on line*, os seguintes descritores: Copa do Mundo FIFA, Olimpíadas, capacitação, treinamento, segurança pública.

6.2.2 Documentação direta

A documentação direta foi construída por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionário (APÊNDICE A) dirigido à amostra de policiais militares pertencentes às Unidades da PMMG que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A amostra foi calculada com base no número de Cabos e Soldados existentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, conforme dados obtidos junto à Seção de Recursos Humanos do Estado Maior da PMMG (TAB. 1).

TABELA 1
Efetivo de Praças existente nas Unidades da RMBH

UNIDADES	PRAÇAS			TOTAL
	QPPM		QPE	
	ST/SGT	Cb/Sd		
CG/EMPM/Assessorias/Ajudância Geral	117	63	3	183
Diretorias e Centros	929	1061	903	2893
Comando de Policiamento Especializado	641	1450	27	2118
1ª Região da Polícia Militar (Belo Horizonte)	1292	3923	47	5262
2ª Região da Polícia Militar (Contagem)	751	2457	23	3231
3ª Região da Polícia Militar (Vespasiano)	349	1472	13	1834
TOTAL	4079	10426	1016	15521

Fonte: Seção de Recursos Humanos do EMPM (destaque do autor).

A população considerada para cálculo da amostra é a soma do número de Cabos e Soldados existentes nas Unidades situadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, cujo total alcançou 10.426 policiais militares. Inserido este total na fórmula de Stevenson, chegou-se ao número de 264 como sendo a amostra necessária de pesquisados que responderam ao questionário, como pode ser verificado na equação abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Assim:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Utilizando-se calculadora *on line* apresentada por Santos (2012), se obtém:

$$n = \frac{10426 \times 1,96^2 \times 0,5 \times (1-0,5)}{1,96^2 \times 0,10 \times (1-0,5) \times 0,10^2 \times (10426-1)} = 264$$

O questionário objetivou verificar a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de Policiamento Ostensivo Geral (POG) na Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca da contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em GEEI.

As questões objetivas que compõem o instrumento de pesquisa abordaram as competências específicas esperadas dos policiais militares para atuação no Policiamento Ostensivo Geral, por ocasião da realização dos GEEI. As nove competências que originaram os itens do questionário estão descritas no Diagnóstico Estratégico da Polícia Militar para a Copa do Mundo 2014 (QUADRO 8, p. 93).

Os questionários foram aplicados com o uso de ferramenta informatizada desenvolvida pelo Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação, da Academia da Polícia Militar. O sistema permite o envio direcionado das questões a determinado grupo de policiais militares, juntamente com um texto explicativo sobre o procedimento solicitado.

Na pesquisa, em virtude da análise pretendida, que se referia à “contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em GEEI”, o universo de pesquisados compreende policiais militares que já realizaram o TPB no ano de 2012 e outros que ainda não foram submetidos ao treinamento.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção trata da análise e interpretação dos dados coletados ao longo do estudo, representados pela correlação de informações contidas no embasamento teórico e pela verificação dos resultados obtidos com o questionário dirigido aos policiais militares que constituem o público-alvo da pesquisa. Com isto, buscou-se alcançar os objetivos delineados e colher subsídios para a elucidação do problema apresentado.

Primeiramente, foi procedida a sistematização das informações colhidas em ambiente nacional e internacional acerca dos treinamentos destinados aos policiais que atuaram em Grandes Eventos Esportivos Internacionais (GEEI), a saber, a Copa do Mundo de Futebol na Alemanha 2006, os Jogos Panamericanos no Rio de Janeiro 2007 e a Copa do Mundo de Futebol na África do Sul 2010.

Em um segundo momento, analisou-se a percepção dos soldados da PMMG que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sobre a contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) para o desenvolvimento de competências específicas para a atuação nos GEEI.

7.1 Núcleo comum de treinamentos

O critério para definir as temáticas que compuseram o núcleo comum foi a comparação entre as denominações dos cursos analisados, que indicam a atividade e os objetivos gerais para qual cada um deles é dirigido. Para fins de composição do núcleo comum de treinamentos, serão considerados os cursos semelhantes (mesma denominação da atividade para a qual se destinam) que estejam presentes em, no mínimo, dois dos projetos de capacitação para os Grandes Eventos Esportivos Internacionais analisados.

O QUADRO 14 apresenta, nas três primeiras colunas, o rol de temáticas que constituíram treinamentos, indicado por cada uma das instituições analisadas (Polícia de Hamburgo – Alemanha, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Serviço de Polícia Sul-africano). Na quarta coluna, foram marcados os cursos que constituirão o núcleo comum. Para tanto,

identificou-se os treinamentos que aparecem em duas (“2X”) ou três (“3X”) das instituições policiais.

QUADRO 14

Núcleo comum de treinamentos, baseado na sistematização das informações coletadas nos âmbitos nacional e estrangeiro.

TREINAMENTOS REALIZADOS			NÚCLEO COMUM
ALEMANHA Copa do Mundo 2006 (p. 65)	RIO DE JANEIRO Panamericanos 2007 (p.69)	ÁFRICA DO SUL Copa do Mundo 2010 (p. 75)	
<i>Supporter, riots and crowds intervention</i>	Controle de Multidões	<i>Basic CRC (Crowd and Riot Control) course</i>	3X
<i>Canine team (Hundegespann)</i>	Policiamento com cães	<i>Explosives Dog Handlers Course/Narcotics Dog Handlers Course</i>	3X
<i>VIP Protection (VIP-Schutz)</i>	Operações Especiais	<i>Basic VIP-Protection Course</i>	2X
<i>ATA - Anti Terrorism Actions</i>	Contra terrorismo	<i>Basic Bomb Technicians Course</i>	2X
<i>Security counter snipers (Scharfschützen)</i>	Polícia de Proximidade	<i>Sniper Course</i>	2X
<i>Female VIP protection</i>	Policiamento Montado	<i>Basic Mounted Course</i>	2X
<i>Law enforcement (Strafverfolgung)</i>	Emergências médicas em Grandes Eventos	<i>First Aid Level 1</i>	2X
<i>Hand to hand and close protection training (Personenschutz Ausbildung)</i>	Gestão de grandes eventos	<i>Investigation Explosives and Explosive Devices</i>	-
<i>Motorcycle training (Motorradstreife)</i>	Inteligência	<i>Basic Course: Explosives, Bomb Disposal and Rendering Safe Techniques</i>	-
<i>Intervention techniques (Interventionstechniken)</i>	Policiamento em Praças Desportivas	<i>Search and Rescue Dog Handlers Course</i>	-
-	Policiamento em áreas turísticas	<i>Basic Course in Hostage and Suicide Negotiation</i>	-
-		<i>Reservist Basic Training Course</i>	-
-		<i>Special task force hostage release training</i>	-
-	-	<i>SWAT Course</i>	-

Fonte: Dados da pesquisa (grifo do autor).

Analisando as informações sistematizadas no QUADRO 14, observa-se que o núcleo comum é composto por sete treinamentos, a saber:

a) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de intervenção e controle de distúrbios e manifestações públicas (torcidas, tumultos, multidões): *Supporter, riots and crowds intervention* (ALEMANHA), Controle de Multidões (RIO DE JANEIRO) e *Basic CRC Course* (ÁFRICA DO SUL). Guardam correlação com o Curso de Controle de Distúrbios Civis oferecido no Planejamento de Capacitação da PMMG;

b) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de policiamento com cães (faro de drogas e explosivos): *Canine team - Hundegespann* (ALEMANHA), Policiamento com cães (RIO DE JANEIRO) e *Explosives Dog Handlers Course/Narcotics Dog Handlers Course* (ÁFRICA DO SUL). Guardam correlação com os Cursos de Condutor de cão de faro – drogas e explosivos, oferecidos no Planejamento de Capacitação da PMMG;

c) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de segurança de autoridades e pessoas importantes: *VIP Protection* (ALEMANHA) e *Basic VIP-Protection Course* (ÁFRICA DO SUL). Guardam correlação com os Cursos de Escoltas e Batedores e Segurança de Dignitários, oferecidos no Planejamento de Capacitação da PMMG;

d) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para o desenvolvimento de ações antiterroristas: *ATA - Anti Terrorism Actions* (ALEMANHA) e *Contra terrorista* (RIO DE JANEIRO). O curso de Análise do Terrorismo previsto no planejamento da PMMG não é considerado correspondente, pois está voltado para a área de inteligência policial, servindo, portanto, como subsídio para o planejamento das ações;

e) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de atiradores de precisão: *Security counter snipers - Scharfschützen* (ALEMANHA) e *Sniper Course* (ÁFRICA DO SUL). Guardam correlação com o Curso de Tiro de Precisão, oferecido no Planejamento de Capacitação da PMMG;

f) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de policiamento montado: Policiamento Montado (RIO DE JANEIRO) e *Basic Mounted Course* (ÁFRICA DO SUL). Guardam correlação com o Curso Policiamento Montado em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público, oferecido no Planejamento de Capacitação da PMMG;

g) Cursos que se destinam à capacitação de policiais para a atividade de pronto-socorrismo em emergências médicas: Emergências médicas em Grandes Eventos (RIO DE JANEIRO) e *First Aid Level 1* (ÁFRICA DO SUL). Não há cursos correspondentes no Planejamento de Capacitação da PMMG, mas o assunto é tratado em disciplina do Treinamento Policial Básico – 6º biênio.

A partir dessa identificação, torna-se possível estabelecer alguns aspectos que caracterizam os treinamentos dirigidos aos policiais por ocasião dos GEEI, como a tendência de realização de cursos voltados para ações especializadas (policimento montado, com cães, ações antiterroristas e de polícia de choque).

Analisando sob o aspecto do número de cursos, verifica-se que existe compatibilidade entre a quantidade de treinamentos específicos realizados nos três ambientes pesquisados: foram dez cursos na Alemanha, onze na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e quatorze temas treinados pelo Serviço de Polícia Sul-africano.

Após a sistematização dos dados coletados nos ambientes nacional e estrangeiro, analisar-se-á o conteúdo do planejamento de capacitação definido pela Polícia Militar de Minas Gerais, comparativamente ao núcleo comum de treinamentos.

O QUADRO 15 apresenta, na primeira coluna, a relação de cursos previstos no Planejamento da PMMG. Na segunda coluna estão indicados quais destes possuem correspondência com treinamentos relacionados no núcleo comum. A terceira coluna traz a relação de cursos que excedem o núcleo comum, ou seja, estão presentes na capacitação da PMMG e não possuem correspondentes no conteúdo sistematizado das demais instituições verificadas no estudo. A quarta e última coluna aponta os treinamentos que integraram o núcleo das ações nos ambientes nacional e estrangeiro e que não estão presentes no planejamento da PMMG.

QUADRO 15

Comparativo do núcleo comum com os treinamentos que integram o planejamento de capacitação da PMMG – Minas Gerais – 2012.

PLANO DE CAPACITAÇÃO PMMG (QUADRO 11, p. 101)	INTEGRAM O PLANO DA PMMG E ESTÃO PRESENTES NO NÚCLEO COMUM	INTEGRAM O PLANO DA PMMG E NÃO ESTÃO PRESENTES NO NÚCLEO COMUM	ESTÃO PRESENTES NO NÚCLEO COMUM E NÃO INTEGRAM O PLANO DA PMMG
Policimento em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público			
Controle de Distúrbios Cívicos		Policimento turístico/ Segurança Pública Orientada para o Turismo (SPOT Básico)	
Policimento Montado em Praças Desp. e locais de grande aglomeração de público		Policimento em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público	
Escolta e Batedores			
Uso Diferenciado da Força	Controle de Distúrbios Cívicos	Uso Diferenciado da Força	
Segurança de Dignitários	Policimento Montado em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público		Pronto socorrismo (Emergências médicas)
Sistema de Comando de Incidentes/Sistema de Comando de Operações		Sistema de Comando de Incidentes/Sistema de Comando de Operações	Ações antiterroristas
Bombas e explosivos	Escolta e Batedores(*)	Bombas e explosivos	
Condutor de cão de faro – drogas e explosivos	Segurança de Dignitários(*)	Gerenciamento de Crises	
Gerenciamento de Crises	Condutor de cão de faro – drogas e explosivos	Negociação	
Policimento turístico/ Segurança Pública Orientada para o Turismo (SPOT Básico)	Tiro de Precisão	Entradas Táticas	
Tiro de Precisão		Atuação Especializada	
Negociação		Enfrentamento crimes cibernéticos	
Entradas Táticas		Inteligência de Seg. Púb. em Grandes Eventos	
Atuação Especializada			
Enfrentamento crimes cibernéticos		Análise do Terrorismo	
Inteligência de Seg. Púb. em Grandes Eventos			
Análise do Terrorismo			

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

Nota: (*) A junção desses dois cursos corresponde ao treinamento para atuação na segurança de autoridades e pessoas importantes (*VIP Protection*).

Verifica-se que o Planejamento da PMMG possui seis cursos que integram o núcleo comum, doze que excedem e dois que não estão inseridos na sistematização de treinamentos realizados nos âmbitos nacional e estrangeiro.

Em uma análise numérica, observado que o núcleo comum é composto por um total de sete cursos, tem-se que:

- dentre os treinamentos apresentados pela Alemanha e pelo Estado do Rio de Janeiro, observa-se que cada um deles possui cinco cursos que integram o referencial de correspondência, o que representa 71% do núcleo comum;
- a África do Sul possui correspondência com o núcleo comum em 6 dos cursos, representando 85%. Da mesma maneira, o Planejamento de capacitação da PMMG possui seis cursos no rol do núcleo comum, perfazendo o mesmo percentual de correspondência.

Percebe-se, ainda, que a tendência tratada no núcleo comum, de cursos mais focados em ações policiais típicas de Unidades de Execução Especializada⁶³, também pode ser identificada no Planejamento da PMMG, haja vista que os seis temas oferecidos por esta instituição, que integram aquele núcleo, referem-se às atividades desempenhadas por essas Unidades, como descrito no QUADRO 16.

QUADRO 16
Cursos da PMMG que integram o núcleo comum e Unidades da PMMG que realizam as atividades relacionadas.

CURSO/ATIVIDADE	UNIDADE DA PMMG QUE REALIZA A ATIVIDADE RELACIONADA
Controle de Distúrbios Civis	Batalhão de Polícia de Eventos
Policimento Montado em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público	Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes
Escolta e Batedores	Batalhão de Polícia de Trânsito/Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual/Batalhão ROTAM
Segurança de Dignitários	Grupamento de Ações Táticas Especiais
Condutor de cão de faro – drogas e explosivos	Companhia Independente de Policiamento com Cães
Tiro de Precisão	Grupamento de Ações Táticas Especiais
Enfrentamento aos crimes cibernéticos	
Inteligência de Seg. Pública em Grandes Eventos	Setor de Inteligência da PMMG
Análise do Terrorismo	

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

⁶³ Para fins desta pesquisa, são consideradas Unidades Especializadas aquelas que a Diretriz Geral para Emprego Operacional (DGEOP) define como Forças de Reação do Comando-Geral: unidades dotadas com recursos materiais específicos (viaturas, armamento, equipamentos, semoventes e apetrechos) compatíveis com a missão, além de efetivo com treinamento especializado. Desenvolvem ações/operações táticas e de recobrimento nas situações emergentes no campo da segurança pública em todo o território mineiro. São elas: Batalhão ROTAM, Batalhão de Polícia de Eventos, Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes, Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo, Grupamento de Ações Táticas Especiais. (MINAS GERAIS. Polícia Militar, 2010a)

Ainda dentro da análise dos cursos previstos no planejamento da PMMG e do núcleo comum ora estudado, verifica-se a ausência de dois temas no rol de treinamentos programados: Pronto-socorrismo (emergências médicas em ocorrências com múltiplas vítimas) e Ações antiterroristas.

Entretanto, ao observarmos os treinamentos que vão além do núcleo comum (Policiamento turístico/Seg. Púb. Orientada para o Turismo – SPOT, Policiamento em Praças Desportivas e locais de grande aglomeração de público, Uso Diferenciado da Força, Sistema de Comando de Incidentes/Operações, Gerenciamento de Crises, Negociação, Entradas Táticas, Atuação Especializada, Análise do Terrorismo, Enfrentamento aos crimes cibernéticos e Inteligência de Seg. Púb. em Grandes Eventos), verifica-se que quatro deles, inobstante não possuïrem a denominação “básico”, como verificado em alguns daqueles pesquisados internacionalmente, possuem tendência generalista. São treinamentos com maior número de vagas, distribuídas para diversas unidades, pequena carga horária e voltados para o aperfeiçoamento de competências necessárias às ações do Policiamento Ostensivo Geral.

Assim, percebe-se, também, uma tendência na PMMG em contemplar os cursos básicos em sua capacitação, atendendo ao princípio da universalidade⁶⁴ da atuação policial, que trata do conhecimento mínimo necessário para adoção de medidas preliminares nas mais diversas ocorrências, possibilitando a continuidade qualificada na atuação policial de equipes especializadas.

7.2 Percepção dos policiais militares

Para avaliar a percepção dos policiais militares sobre a contribuição do conteúdo do curso de formação básico e do Treinamento Policial Básico do 6º biênio (2012/2013), o instrumento utilizado foi o questionário aplicado à amostra de profissionais que atuam na

⁶⁴ O policiamento ostensivo se desenvolve para manutenção da ordem pública, tomada no seu sentido mais amplo. A natural, e às vezes imposta, tendência à especialização, não constitui óbice à preparação do PM capaz de dar tratamento adequado aos diversos tipos de ocorrência. Aos policiais militares especialmente preparados para determinados tipos de policiamento, caberá a adoção de medidas, ainda que as preliminares, em qualquer ocorrência policial militar. O cometimento de tarefas policiais militares específicas não desobriga o PM do atendimento a outras ocorrências, que presencie ou para as quais seja chamado ou determinado. [BRASIL. Ministério do Exército, 198-?, p. 5-6]

Região Metropolitana de Belo Horizonte. Na pesquisa, do tipo *survey*, utilizou-se a Escala Likert como medida da percepção, de forma a abranger uma variação de cinco pontos.

Foram submetidos ao questionário o total de 482 cabos e soldados. Sobre as características da amostra, verifica-se que 465 (96,47%) dos pesquisados exercem atividades operacionais, enquanto 17 (3,53%) trabalham na área administrativa da PMMG. Um dos dados da amostra tratou da condição do pesquisado, em ter ou não realizado o Treinamento Policial Básico – 6º biênio. A partir desta informação, os dados foram agrupados de forma a propiciar a análise sobre a contribuição do curso de formação inicial e do Treinamento Básico para a aquisição das nove competências específicas dirigidas à atuação nos GEEI. Sob este aspecto, 287 policiais não haviam realizado o TPB, enquanto 195 pesquisados passaram pelo treinamento em 2012.

A primeira questão (TAB. 2) refere-se à competência para comunicar-se em idioma estrangeiro, especificamente inglês ou espanhol.

TABELA 2

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol) – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	9	3,14	17	8,72
Média contribuição	20	6,97	23	11,79
Baixa contribuição	17	5,92	31	15,90
Não contribuiu	188	65,51	96	49,23
S/D	53	18,47	28	14,36
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados da TAB. 2, é possível verificar que, na percepção dos policiais militares, o aspecto de aprendizado de idioma estrangeiro não sofreu contribuição significativa, tanto pelo curso de formação básica quanto pelo TPB – 6º biênio, sendo que neste último ainda há indicação de cerca de 20% dos pesquisados que afirmaram haver alta ou média contribuição. Ainda assim, a maioria dos policiais indica que a contribuição foi baixa ou nenhuma. (GRAF. 1)

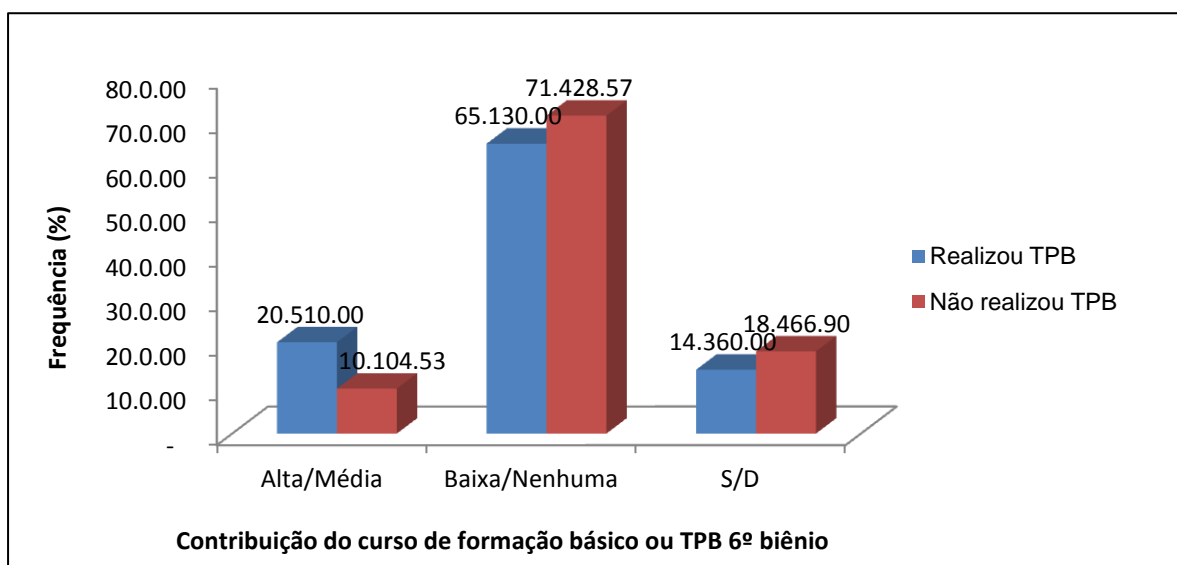


GRÁFICO 1 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol), Minas Gerais 2012.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados de baixa ou nenhuma contribuição podem decorrer da ausência de conteúdos e objetivos de aprendizagem voltados para a comunicação em outros idiomas, tanto no curso de formação básica quanto no TPB – 6º biênio.

O segundo aspecto pesquisado diz respeito à aquisição de competência para as atividades preventivas de policiamento, dentre as quais podemos considerar as intervenções básicas e de orientação realizadas pelos policiais. Os resultados estão descritos na TAB. 3.

TABELA 3

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/informações/orientações), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012.

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	23	8,01	44	22,56
Média contribuição	65	22,65	71	36,41
Baixa contribuição	102	35,54	54	27,69
Não contribuiu	71	24,74	21	10,77
S/D	26	9,06	5	2,56
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão afeta à competência para atuar em ações preventivas, observada sob o enfoque diferenciado que os GEEI propiciam, de maior presença de turistas, nacionais e estrangeiros, é possível perceber a influência do conteúdo do TPB – 6º biênio. Observa-se que 58,97% dos policiais que realizaram referido treinamento, consideraram que a contribuição nesse quesito foi alta ou média e, para aqueles que não realizaram, representou apenas 30,66% do mesmo nível de contribuição. (GRAF. 2)

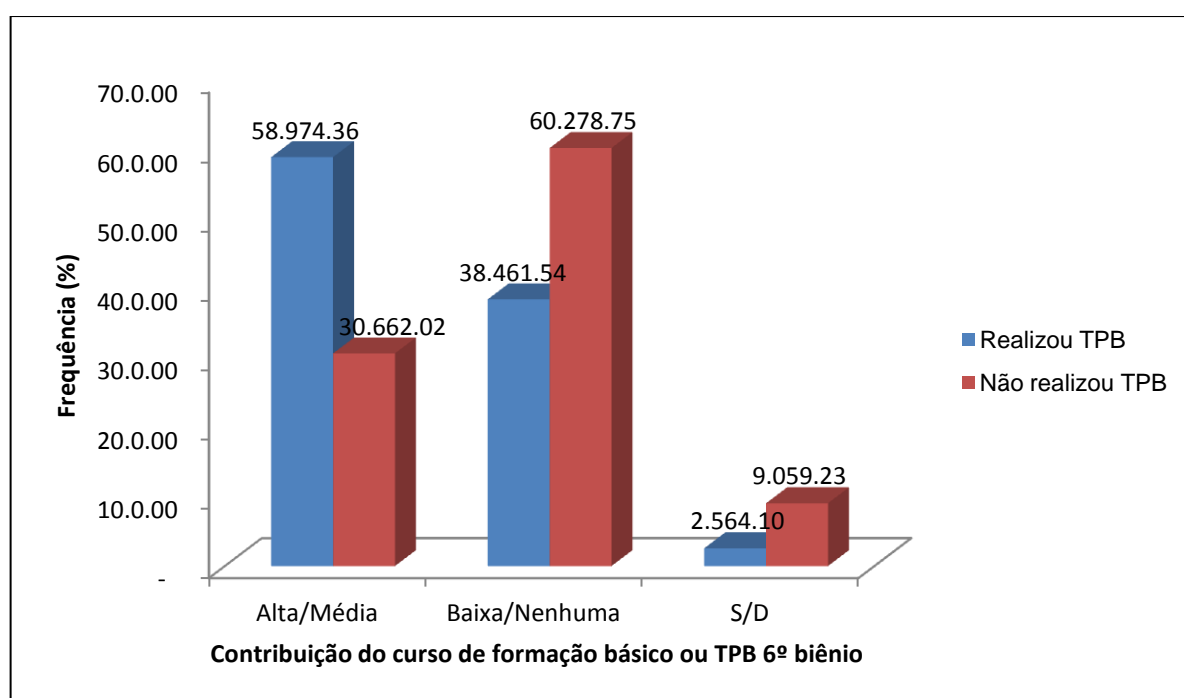


GRÁFICO 2 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar atividades policiais preventivas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro aspecto pesquisado tratou das intervenções policiais, agora em níveis de assistência, abordagem, busca e prisão, sendo delineado o fator da diversidade cultural como diferencial em relação à atuação corriqueira dos policiais. A avaliação dos profissionais sobre a contribuição do curso de formação básica e do TPB – 6º biênio está descrita na TAB. 4.

TABELA 4

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar intervenção policial (prestar assistência/abordagem/busca/prisão) a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	42	14,63	45	23,08
Média contribuição	90	31,36	91	46,67
Baixa contribuição	92	32,06	42	21,54
Não contribuiu	43	14,98	13	6,67
S/D	20	6,97	4	2,05
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que os conhecimentos adquiridos com o curso de formação básico conduz parte significativa dos policiais a uma percepção de alta ou média contribuição, sendo que, em números absolutos, se igualam àqueles que já realizaram o TPB em 2012. Porém, ao analisarmos o agrupamento das respostas em níveis percentuais, verificamos que a realização do TPB propiciou um índice superior de policiais que consideraram a contribuição alta ou média no quesito analisado, como descrito no GRAF. 3.

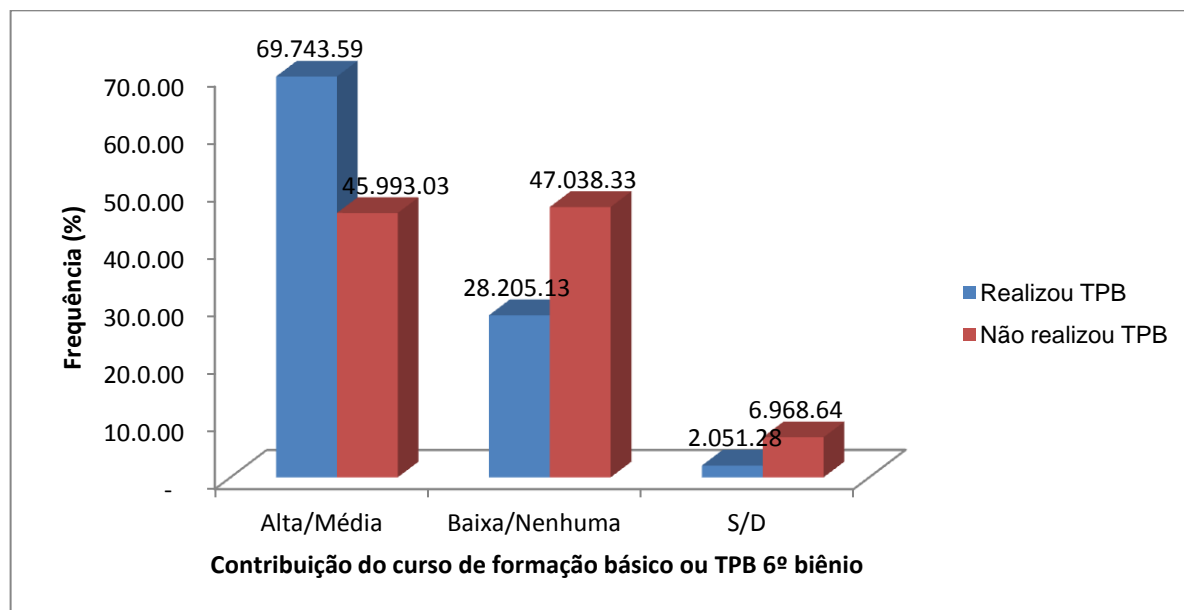


GRÁFICO 3 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para realizar intervenção policial a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a percepção dos policiais sobre a competência para fiscalização de documentos de identificação internacionais, bem como os tickets de ingresso para eventos, aspectos comumente encontrados durante a realização dos GEEI, as respostas obtidas foram as seguintes (TAB. 5):

TABELA 5

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular, e ticket de ingresso para eventos – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	29	10,10	52	26,67
Média contribuição	59	20,56	84	43,08
Baixa contribuição	71	24,74	41	21,03
Não contribuiu	96	33,45	17	8,72
S/D	32	11,15	1	0,51
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo como referencial um dos assuntos contemplados nas disciplinas do TPB – 6º biênio (a documentoscopia), o nível elevado de contribuição alta ou média descrita pelos policiais que realizaram o citado treinamento (69,74%), faz contraponto ao pequeno número de respondentes que afirmaram a mesma contribuição entre aqueles que ainda não realizaram o TPB (30,66%). Infere-se, desta forma, o alcance do objetivo do treinamento policial básico nesse aspecto. (GRAF.4)

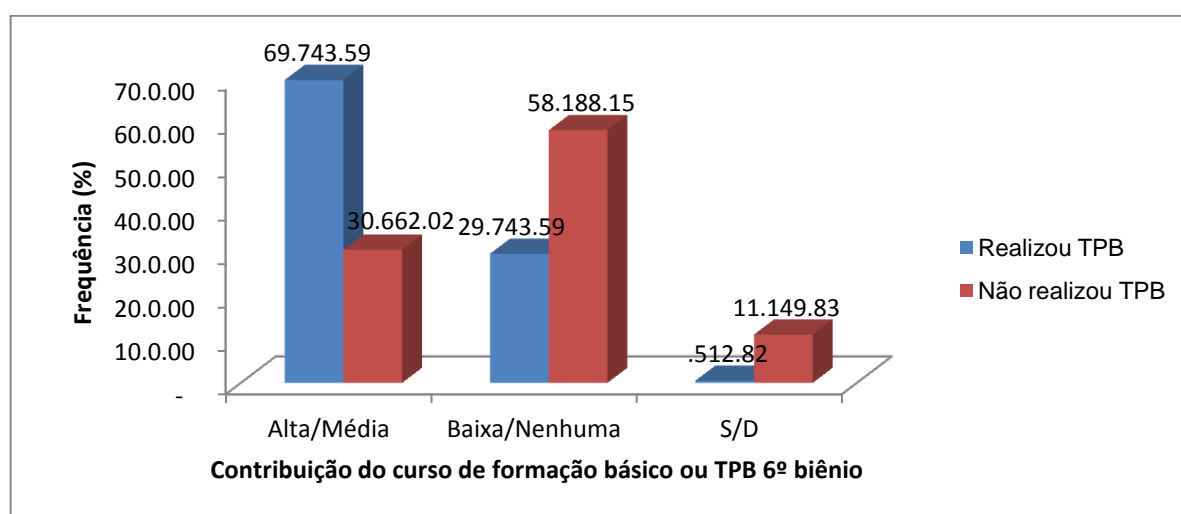


GRÁFICO 4 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para fiscalizar documentos internacionais de identificação pessoal e veicular, e ticket de ingresso para eventos, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

A TAB. 6 demonstra a percepção dos policiais sobre a contribuição dos cursos e treinamento em análise para a atuação por ocasião da realização dos GEEI, em ocorrências de ameaça de bomba e explosivos.

TABELA 6

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	24	8,36	20	10,26
Média contribuição	43	14,98	35	17,95
Baixa contribuição	89	31,01	56	28,72
Não contribuiu	104	36,24	69	35,38
S/D	27	9,41	15	7,69
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise dos dados apresentados, tem-se a noção da pequena contribuição do curso de formação básico e do TPB – 6º biênio para a aquisição de competência relativa à tomada de primeiras providências em ocorrências de bombas e explosivos. A grande parcela de respondentes, submetidos ou não ao TPB, manifestou haver baixa ou nenhuma contribuição (GRAF. 5). Este resultado é consequência da não inclusão deste conteúdo no planejamento desses cursos e treinamentos e demonstra que o assunto voltado à primeira intervenção policial nesse tipo específico de ocorrência merece ser observado nas atividades de capacitação para atuação nos GEEI.

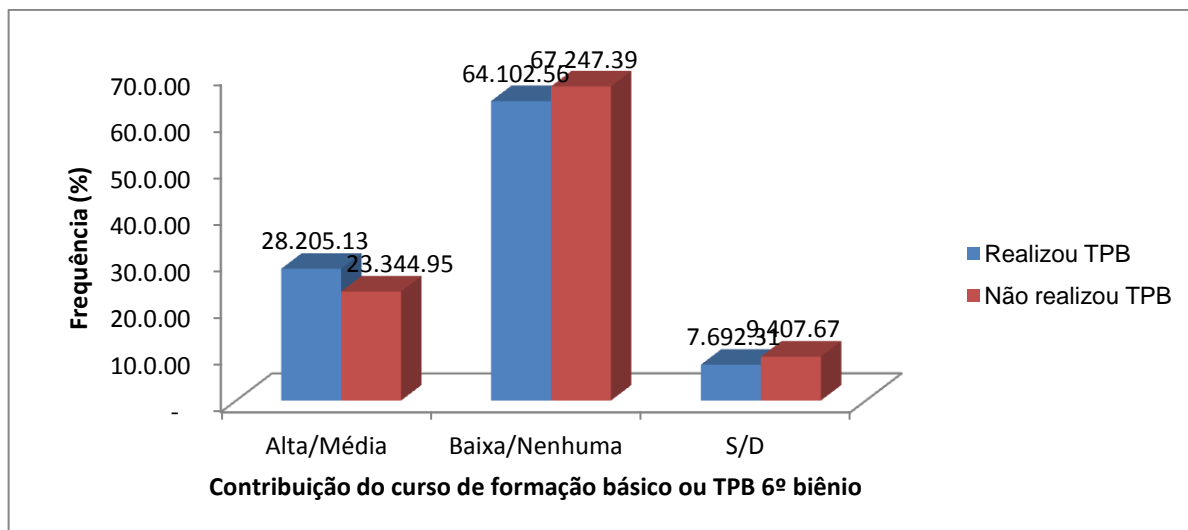


GRÁFICO 5 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa..

A próxima questão diz respeito à aquisição de competência para atuação em ocorrências de desastres de massa, onde se pressupõe a existência de múltiplas vítimas. (TAB. 7)

TABELA 7

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (inúmeras pessoas feridas), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	25	8,71	38	19,49
Média contribuição	73	25,44	74	37,95
Baixa contribuição	97	33,80	55	28,21
Não contribuiu	69	24,04	23	11,79
S/D	23	8,01	5	2,56
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Por se tratar de um dos conteúdos inseridos na disciplina de Pronto socorrismo do TPB – 6º biênio (catástrofes e acidentes com múltiplas vítimas), é possível constatar que ocorreu a assimilação dos conhecimentos afetos ao assunto por parte dos policiais que já realizaram o treinamento neste ano (57,44%). Por outro lado, aqueles que ainda não participaram do TPB, mas trazem consigo o aprendizado do curso de formação básica, apresentam índice menor de contribuição alta ou média (34,15%). (GRAF. 6)

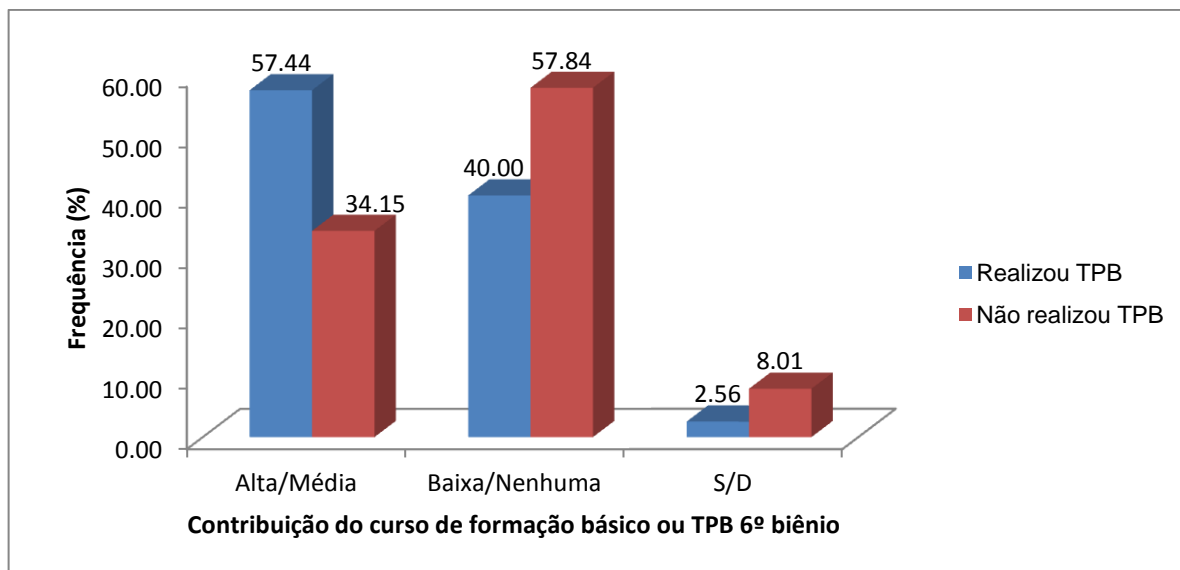


GRÁFICO 6 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (múltiplas vítimas), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da TAB. 8 se referem à aquisição de competência para o desenvolvimento de ações de controle de distúrbios civis, conteúdo que é parte integrante do curso de formação básica dos policiais, mas não contemplado no TPB – 6º biênio.

TABELA 8

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público (estádios, praças desportivas, shows), por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	73	25,43	43	22,05
Média contribuição	117	40,77	91	46,67
Baixa contribuição	74	25,78	44	22,56
Não contribuiu	11	3,84	13	6,67
S/D	12	4,18	4	2,05
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste quesito, há uma demonstração que os conhecimentos adquiridos por ocasião do curso de formação básica tiveram significativa contribuição para a atuação dos policiais (66,20%), e que tal aprendizado, analisado após realizar o TPB, permanece em nível muito semelhante (68,72%). Nota-se que, especificamente sobre este tema, o treinamento policial

básico não traz nenhum conteúdo. Depreende-se, portanto, que os índices semelhantes na percepção de alta/média contribuição podem ser atribuídos ao conteúdo assimilado no curso de formação. (GRAF. 7)

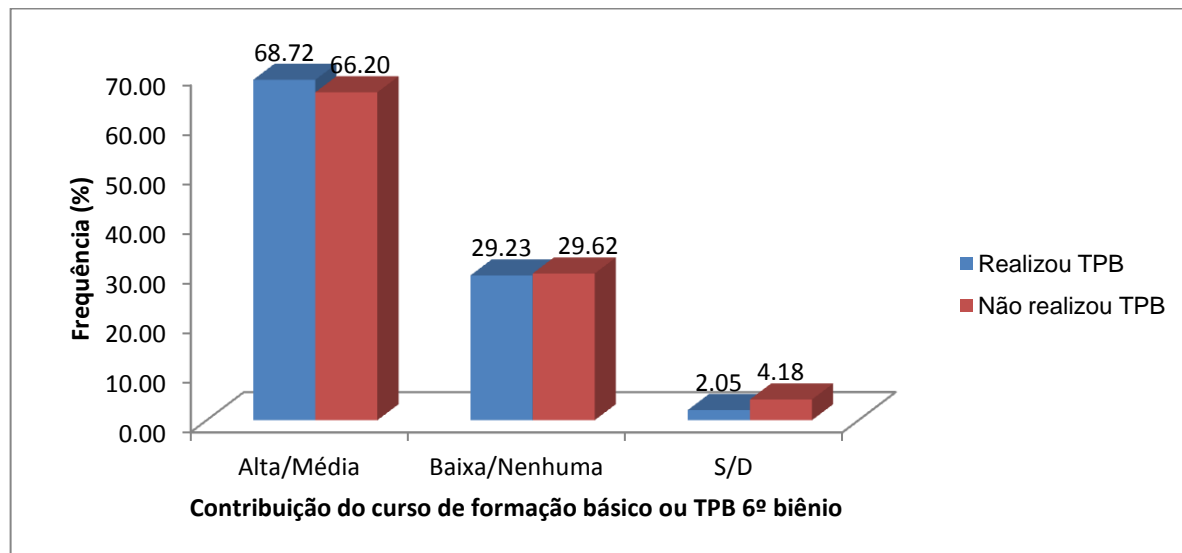


GRÁFICO 7 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público, por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na TAB. 9 estão descritos os dados referentes à percepção dos policiais militares sobre os conhecimentos jurídicos adquiridos para aplicação de legislação específica afeta aos jogos de futebol (estatuto do torcedor) e à Copa do Mundo 2014 (Lei da Copa).

TABELA 9

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo (Estatuto do Torcedor e Lei da Copa) – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	22	7,67	19	9,74
Média contribuição	42	14,63	25	12,82
Baixa contribuição	80	27,87	58	29,74
Não contribuiu	103	35,89	86	44,10
S/D	40	13,94	7	3,59
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

As legislações específicas citadas na questão, por se tratar de assunto ainda não consolidado (sobretudo a Lei da Copa), podem ter conduzido ao elevado índice de respondentes que avaliam como baixa ou nenhuma a contribuição do curso de formação básica (63,76%) e do TPB – 6º biênio (73,85%) (GRAF. 8). Como o Estatuto do Torcedor integra o rol de conteúdos da disciplina Legislação Jurídica Especial do Curso Técnico em Segurança Pública (formação inicial), infere-se que os policiais atribuem a média/alta contribuição ao conhecimento daquela legislação.

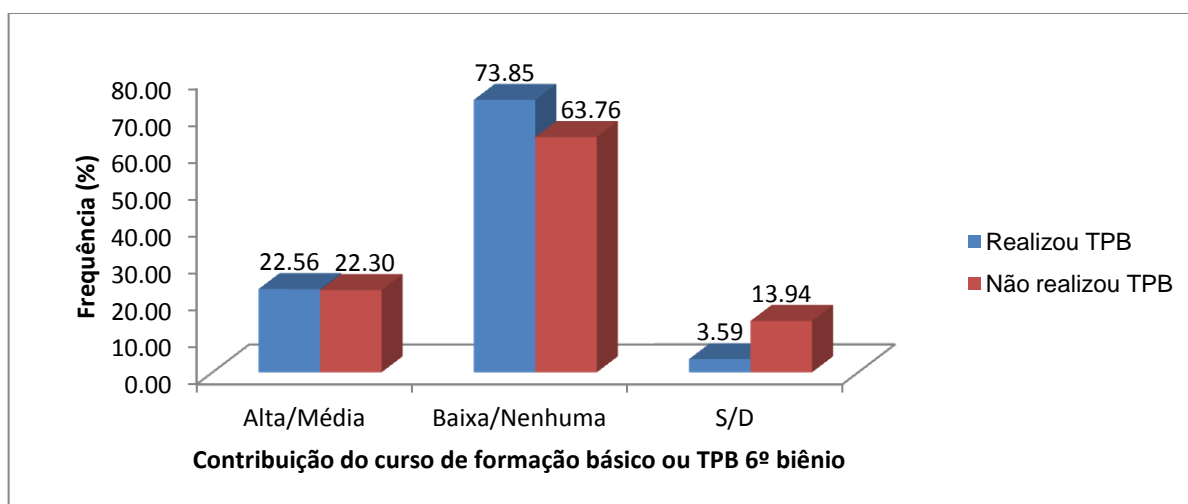


GRÁFICO 8 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para utilizar conhecimentos jurídicos na aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

A última questão pesquisada diz respeito à competência para o registro de Relatório de Evento de Defesa Social – REDS, com as peculiaridades afetas ao público alvo dos registros, os torcedores e turistas que estarão em Belo Horizonte por ocasião dos GEEI.

TABELA 10

Percepção dos policiais militares sobre a contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS, observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros – Minas Gerais – 2012

	Não realizou TPB 6º biênio		Realizou TPB 6º biênio	
	Frequência	%	Frequência	%
Alta contribuição	29	10,10	42	21,54
Média contribuição	104	36,24	59	30,26
Baixa contribuição	81	28,22	64	32,82
Não contribuiu	52	18,12	21	10,77
S/D	21	7,32	9	4,62
TOTAL	287	100,00	195	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados obtidos pelo questionário, verifica-se que os índices de respondentes que manifestaram ter havido alta/média ou baixa/nenhuma contribuição, tanto no curso de formação básica quanto no TPB – 6º biênio, se assemelham. Infere-se, dessa forma, que há conhecimento sobre o encaminhamento do registro do REDS, contudo, deve-se atentar que, devido à peculiaridade da situação de turistas e torcedores que, estando em trânsito entre as cidades sede da Copa do Mundo, é necessário haver maior celeridade no registro e prestação de informações pelos policiais. (GRAF. 9)

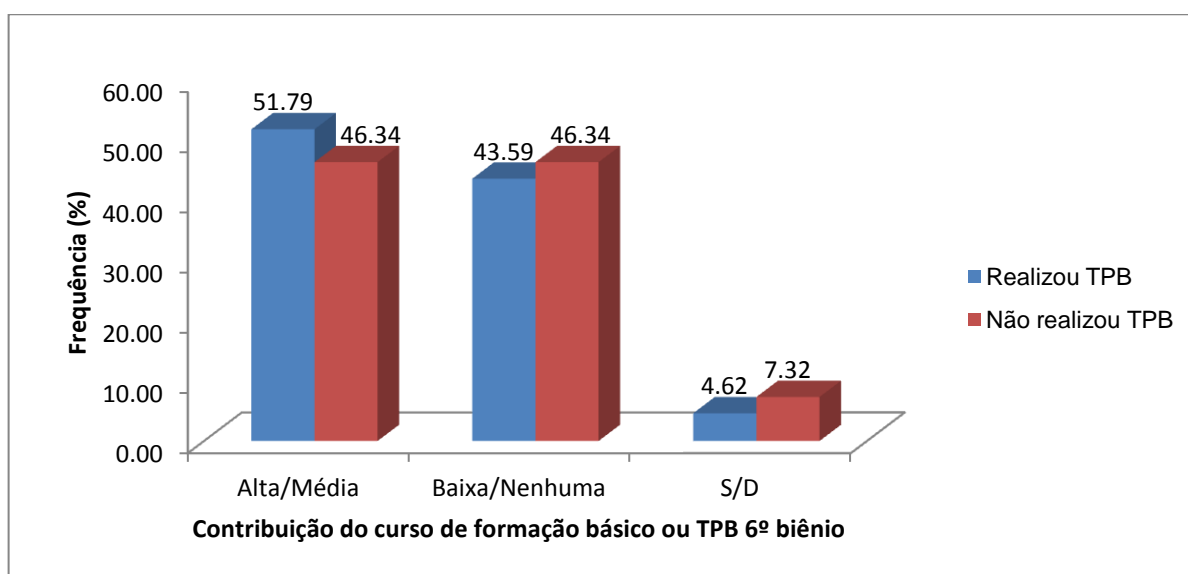


GRÁFICO 9 - Distribuição percentual dos níveis de contribuição do curso de formação básica e do Treinamento Policial Básico (6º biênio) na aquisição de competência para dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS, observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros, Minas Gerais 2012.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao interpretarmos os resultados apresentados nas respostas dos questionários, pode-se perceber que o aprendizado dos policiais, tratado inicialmente no curso de formação básica, tem contribuição mais relevante para a aquisição de algumas competências como a atuação em controle de distúrbios e o registro de eventos de defesa social. Salienta-se que as respostas conduzem ao entendimento que as peculiaridades oriundas da realização dos GEEI não implicarão em grandes dificuldades para o desenvolvimento dessas ações policiais específicas. Nota-se que, em ambos os aspectos, os índices de respondentes que indicaram que o curso de formação teve contribuição alta/média está bem próximo daquele referente aos policiais que já realizaram o Treinamento Policial Básico – 6º biênio.

Ao analisarmos aspectos como a competência para realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/informações/orientações), realizar intervenção policial (prestar assistência/abordagem/busca/prisão) a pessoas, fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular e atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa, verifica-se que aproximadamente 30 a 45% dos policiais manifestam-se que a contribuição do curso de formação básica foi alta/média. Em todos eles, já com a realização do TPB – 6º biênio, os índices de respondentes que afirmam haver maior contribuição elevam-se consideravelmente (57 a 69%). Começam a aflorar, portanto, os resultados positivos do treinamento bienal ministrado aos policiais no Estado de Minas Gerais, que tem como um de seus objetivos “despertar o policial militar para as peculiaridades do policiamento ostensivo, considerando a proximidade da realização de grandes eventos e concentração de públicos, caracterizados pela diversidade cultural, de idiomas e de costumes”. (MINAS GERAIS, 2012b)

Por outro lado, verifica-se que, tanto referente ao curso de formação básica quanto ao TPB do 6º biênio, as manifestações dos policiais conduzem ao entendimento que a contribuição para aquisição de competências em aspectos como comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol), atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo e utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo, não tem sido suficiente para que se considere totalmente adequada, existindo, portanto, uma carência na capacitação, no sentido de oferecer aos policiais o conhecimento mínimo necessário às eventuais atuações que demandem essas competências.

8 CONCLUSÃO

Nesta seção serão apresentados os aspectos conclusivos do trabalho, pontuando as considerações do autor em face do conteúdo pesquisado e dos estudos sobre o tema proposto. Tendo por escopo contribuir para o efetivo e adequado desenvolvimento das ações de capacitação voltadas aos policiais para atuação por ocasião dos Grandes Eventos Esportivos Internacionais (GEEI), a síntese conclusiva ora apresentada trará também as sugestões acerca do objeto da pesquisa.

O presente trabalho de pesquisa buscou conhecer aspectos da capacitação técnico-profissional de policiais militares para atuação nos grandes GEEI no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016, analisando sua estrutura, dentro do viés da educação policial militar. Para tanto, baseou-se em referenciais fáticos atuais, que caracterizam tais eventos, bem como os teóricos, que fundamentam a capacitação nas instituições policiais militares.

Para conhecer e contextualizar a importância que os eventos internacionais (Copa das Confederações FIFA 2013, Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016) representam no cenário mundial, e seus reflexos no âmbito nacional, no estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte, as características de cada um deles foram devidamente analisadas. O aspecto da segurança pública mereceu atenção especial devido à especificidade do assunto da pesquisa.

No intuito de proceder à análise comparativa com instituições, nos cenários nacional e estrangeiro, que já recepcionaram eventos de semelhante magnitude, o estudo buscou delinear questões afetas ao desenvolvimento de ações de capacitação policial na Alemanha, sede da Copa do Mundo FIFA 2006, no Rio de Janeiro, que recebeu os Jogos Panamericanos 2007 e na África do Sul, que sediou a última edição da Copa do Mundo FIFA 2010.

Sob o aspecto da educação policial militar, contemplada na seção que tratou da Gestão de Pessoas, foi importante descrever que a capacitação profissional na PMMG é representada por um conjunto de competências adquiridas ao longo da carreira profissional do policial militar, que decorre das ações educacionais, dentre as quais se destacam-se, nesta

pesquisa, os cursos de formação inicial e treinamentos básico e complementares. Cada um deles foi descrito em detalhes ao longo do estudo, na busca da compreensão de seus conceitos e aplicações.

Para falar sobre os preparativos que o Estado de Minas Gerais, e especificamente a Polícia Militar, tem desenvolvido para propiciar o preparo dos policiais visando a sua atuação nos GEEI, este trabalho percorreu um referencial histórico e constitutivo dos projetos de capacitação elaborados em nível federal, estadual e da própria instituição policial militar.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho foram apresentados em seção específica, na qual estão indicados os caminhos científicos percorridos no desenvolvimento do estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa apresentou como problema se a formação básica e os treinamentos atualmente desenvolvidos e planejados pela Polícia Militar de Minas Gerais para o biênio 2012/2013, estão adequados à capacitação de policiais militares para atuação nas atividades de segurança pública nos GEEI, que ocorrerão no município de Belo Horizonte nos anos de 2013 a 2016.

Ao longo do estudo, definiu-se que o critério de adequação dessa capacitação perpassa pela análise de três aspectos:

- desenvolvimento de competências básicas durante a realização do curso de formação inicial do policial militar;
- alinhamento dos Treinamentos Complementares previstos e executados pela PMMG a um núcleo comum de cursos, obtido a partir da sistematização das informações coletadas junto a outras instituições nacionais e estrangeiras;
- contribuição do Treinamento Policial Básico do 6º biênio (2012/2013) e do curso de formação inicial para a aquisição de competências específicas para atuação em atividades de Policiamento Ostensivo Geral durante os GEEI, analisada a partir da percepção dos policiais militares (pesquisa de campo).

Verificados os aspectos referenciais e metodológicos desta pesquisa, passa-se à análise dos objetivos específicos, que conduzirão o estudo ao alcance do objetivo geral:

a) o primeiro objetivo específico, de conhecer, no ambiente nacional e estrangeiro, os principais treinamentos já desenvolvidos por organizações policiais, voltados à capacitação de profissionais de segurança pública para atuação em GEEI, foi alcançado. As consultas realizadas junto à polícia de Hamburgo, na Alemanha, à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e ao Serviço de Polícia Sul-africano (SAPS), tiveram o retorno esperado, conforme apresentado na seção 4 (p. 59). Ultrapassando o aspecto consultado, as três instituições pontuaram questões do preparo anterior que os policiais possuíam (formação inicial), bem como algumas estratégias adotadas em cada local, como a contratação de reservistas, citada pelo SAPS;

b) quanto ao segundo objetivo, que consistia em identificar e construir um núcleo comum de treinamentos de segurança pública voltado à capacitação para atuação em GEEI, a partir da sistematização das informações obtidas no cenário nacional e estrangeiro, o mesmo foi alcançado, conforme pode-se verificar pelo QUADRO 14 (p.115). Sua construção foi baseada na correspondência entre os cursos elencados pelas três instituições pesquisadas que, ao final, indicou sete treinamentos componentes desse núcleo. Há uma clara tendência aos cursos dirigidos à atuação policial em atividades especializadas, de onde se pode inferir que o preparo para ações de Policiamento Ostensivo Geral fica restrita à capacitação dos policiais em cursos de formação;

c) o terceiro objetivo específico, de identificar a contribuição do curso de formação inicial do policial militar (soldado) para a aquisição de competências básicas necessárias para o desenvolvimento de atividades de Policiamento Ostensivo Geral (POG), foi alcançado. Por meio da pesquisa do egresso, realizada em 2012 pela Academia da Polícia Militar (QUADRO 4, p. 57), é possível verificar que apenas em alguns aspectos pontuais (comunicar-se pelo rádio e redigir documentos) os policiais manifestam que o curso inicial não contribuiu substancialmente para a aquisição da competência. Em contrapartida, a respeito das ações básicas da atuação policial militar, os pesquisados afirmam que a contribuição do curso básico foi alta/média para a aquisição das competências essenciais para o desempenho de suas funções, sobretudo aquelas ligadas ao Policiamento Ostensivo Geral;

d) o quarto objetivo específico foi alcançado, pois foi possível relacionar os treinamentos previstos pela PMMG para o biênio 2012/2013, que têm como foco a atuação nos GEEI. Os mesmos estão definidos como o Treinamento Policial Básico – 6º biênio (subseção 5.2.1, p. 96) e os Treinamentos Complementares do planejamento de capacitação da PMMG (subseção 5.2.2, p. 100). Em ambas as modalidades de capacitação, pode-se encontrar um referencial histórico de sua construção, bem como o detalhamento dos seus objetivos. A partir dessas indicações, foi possível estabelecer a correspondência entre as competências específicas requeridas para atuação nos GEEI e cada objetivo dos treinamentos, conforme depende-se do QUADRO 13 (p. 108);

e) o quinto objetivo específico, que é verificar se os treinamentos planejados para o biênio 2012/2013 estão adequados ao núcleo comum de cursos de segurança pública para atuação em GEEI, também foi alcançado. Dentro da análise dos resultados da pesquisa, são apresentadas as informações que permitem inferir que os treinamentos previstos e executados pela PMMG estão parcialmente alinhados ao núcleo comum (seis correspondências). Há, por um lado, onze cursos que integram o planejamento da polícia militar e não estão inseridos dentre aqueles comuns, porém, percebe-se que um dos cursos que compõem o núcleo comum não está previsto no planejamento da PMMG (Pronto socorrismo - emergências médicas em ocorrências com múltiplas vítimas);

f) o sexto objetivo específico, analisar a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de POG na Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca da contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em GEEI, foi alcançado, por meio da pesquisa de campo realizada com amostra de policiais militares e de seu resultado, apresentado na subseção 7.2 (p. 120).

Por meio da análise do conteúdo desta pesquisa, que possibilitou o cumprimento dos objetivos específicos, teve-se como cumprido o objetivo geral do trabalho que consistiu em analisar o conjunto de ações institucionais desenvolvidas pela PMMG para a capacitação de policiais militares para atuação nos GEEI no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016.

Pela análise do alcance dos objetivos propostos para a pesquisa, verificou-se que a hipótese definida inicialmente, de que os treinamentos atualmente planejados e em execução pela PMMG para o biênio 2012/2013, complementam a formação inicial e

possibilitam a capacitação adequada dos policiais militares, desenvolvendo as competências específicas necessárias para atuação nos Grandes Eventos Esportivos Internacionais que ocorrerão no município de Belo Horizonte, nos anos de 2013 a 2016, foi parcialmente comprovada, considerando os dados detalhados no QUADRO 17.

QUADRO 17

Detalhamento da estrutura de capacitação dos policiais militares da PMMG e dos aspectos de adequação e inadequação desta para atuação em GEEI.

REFERÊNCIA	ASPECTOS DE ADEQUAÇÃO	ASPECTOS DE INADEQUAÇÃO
Curso de Formação Básica (CTSP)	<p>1. Contribui para a aquisição de competências básicas aos policiais militares, conforme depreende-se da pesquisa do egresso. (QUADRO 4, p. 57)</p> <p>2. Contribui, com conhecimentos iniciais, para a aquisição de duas competências específicas requeridas para atuação nos GEEI: controle de distúrbios civis e redação de documentos (REDS). (QUADRO 3, p. 55)</p>	<p>Ausência de conteúdo que permita o desenvolvimento de competências necessárias às eventuais atuações que requeiram: - utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas aos GEEI (Copa do Mundo). (CTSP: QUADRO 3, p. 55) e (TPB: QUADRO 10, p. 99)</p>
Treinamento Policial Básico (TPB) 6º biênio	<p>1. Complementa o curso de formação básico em quatro das nove competências específicas requeridas para atuação nos GEEI. (QUADRO 13, p. 108)</p>	
Treinamentos Complementares previstos e executados pela PMMG	<p>1. Possuem 85% de correspondência com o núcleo comum de cursos, sistematizado a partir da coleta de informações nos âmbitos nacional e estrangeiro. (subseção 7.1, p. 119)</p> <p>2. Existem doze cursos previstos no planejamento da PMMG que excedem o núcleo comum (quatro de conteúdos dirigidos ao POG e oito de caráter especializado). (QUADRO 15, p. 118)</p> <p>3. O curso Policiamento Turístico objetiva, dentre outros, capacitar o policial militar a comunicar-se basicamente e interagir com turistas estrangeiros com eficiência e clareza, usando adequadamente a linguagem verbal e não-verbal. (QUADRO 12, p. 105)</p>	<p>Ausência de dois temas no rol de treinamentos da PMMG, dentre os que integram o núcleo comum: - ações antiterroristas; - pronto-socorrismo. (subseção 7.1, p. 120) e (QUADRO 15, p. 118)</p>

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

É importante destacar dois aspectos em relação ao QUADRO 17:

- o curso de Análise do Terrorismo, previsto na relação de treinamentos complementares da PMMG é afeto à área de inteligência policial, subsídio para o planejamento operacional e, portanto, difere do conteúdo da capacitação em Ações antiterroristas, que integra o núcleo comum e diz respeito à intervenção policial. A esse respeito, referenciando as responsabilidades da PMMG contidas no Caderno de Atribuições, vê-se que o preparo dos policiais militares deve estar voltado para “efetuar ações de primeira resposta contra terrorista”; (BRASIL, 2010, p. 20)
- o tema Pronto-socorrismo (emergências médicas em ocorrências com múltiplas vítimas), não está contemplado como treinamento complementar, contudo, integra uma das disciplinas do TPB – 6º biênio, o que pode descaracterizar o aspecto de inadequação.

Percebe-se que os aspectos de adequação superam os pontos que foram identificados como inadequados na capacitação dos policiais militares para atuação nos GEEI. O conjunto de ações institucionais que propiciam o preparo técnico-profissional dos policiais militares (formação policial inicial, treinamento policial básico do 6º biênio e treinamentos complementares) está, portanto, bem estruturado, sendo conveniente a execução das atividades previstas no planejamento para o alcance dos objetivos institucionais.

A análise a respeito da capacitação de policiais militares para atuação em GEEI não se esgota com os dados obtidos nesta pesquisa. É necessário aprofundar no estudo de questões como: identificação de competências específicas requeridas para as atividades especializadas e consequente avaliação da contribuição dos treinamentos complementares em relação a essas, desenvolvimento de instrumentos de educação que possibilitem maior alcance na capacitação (seminários, cursos EAD, etc), entre outras.

Baseado nas considerações apontadas ao longo deste trabalho, na análise dos resultados da pesquisa e nas conclusões alcançadas, sugere-se:

- a) verificar a viabilidade de desenvolver, no âmbito da PMMG, os cursos previstos no Projeto de capacitação de profissionais de segurança pública para atuação em grandes eventos, elaborado pela SENASP e que não estejam contemplados no atual projeto estadual;

- b) elaboração, na plataforma EAD da PMMG, de curso de nivelamento de conhecimentos para atuação em GEEI, contendo, minimamente: legislação específica para Copa do Mundo, identificação de documentos estrangeiros, intervenção policial básica em ocorrências com bombas e explosivos, dentre outros;
- c) viabilizar, junto à SENASP, a liberação de vagas no módulo “academia” da rede EAD daquela instituição, nos seguintes cursos: comunicação básica em idioma estrangeiro, pronto-socorrismo com múltiplas vítimas, uso diferenciado da força, libras, dentre outros;
- d) reforço na composição da estrutura administrativa da AECM/PMMG, objetivando suporte às questões de capacitação que, em breve, passarão a ser trabalhadas conjuntamente com o desenvolvimento de ações operacionais;
- e) planejamento e desenvolvimento de atividades de capacitação voltadas para ações antiterroristas, dirigido para policiais que atuam em Unidades Especializadas;
- f) estabelecimento de contatos com o serviço de voluntários para atuação na Copa do Mundo, objetivando viabilizar o trabalho de tradutores e intérpretes junto de equipes específicas da PM;
- g) atentar para o planejamento de atividades de capacitação em Bombas e Explosivos, de forma que seja direcionado para a atuação do primeiro interventor, o que sugere maior disponibilidade de vagas para policiais que atuam no POG;
- h) buscar linhas de crédito de recursos que possibilitem a execução dos treinamentos planejados, de maneira a evitar a interrupção do cronograma de cursos;
- i) verificar formas de incentivo aos policiais militares que já possuem uma base de conhecimentos em idiomas estrangeiros a realizar cursos de aperfeiçoamento, visando empregá-los em setores estratégicos por ocasião dos GEEI.

Ao término desta pesquisa, espera-se que as ações na área de capacitação policial militar possam ser compreendidas com a profundidade que aqui se buscou; que as considerações descritas ao longo do estudo possam auxiliar na propulsão dos treinamentos, de maneira a atender os anseios institucionais de possuir um efetivo aperfeiçoado tecnicamente para a atuação nos grandes eventos esportivos que se aproximam.

REFERÊNCIAS

ALEMANHA, Ministério Federal do Interior de. **Apresentação procedida a policiais brasileiros da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro**. Berlin, 2009.

ALVES, Alexandre Antônio. **Treinamento Policial Básico à distância na Polícia Militar de Minas Gerais: diagnóstico, visão prospectiva e desafios**. Monografia (Especialista em Gestão Estratégica de Segurança Pública) – Academia de Polícia Militar, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2011.

ASSUNÇÃO, Márcio Antônio Macedo. A evolução da Educação na Polícia Militar de Minas Gerais. **FGR em revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 35-39, mar./abr. 2008.

BARÓN, FRANCHO. **Brasil va a por todas**. El País. 11 oct. 2009. Reportaje: Primer Plano. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/primer/plano/Brasil/va/todas/elpepuintlat/20091011elpneglse_2/Tes>. Acesso em 22 jul. 2012.

BERGAMINI, Cecília Whitaker; BERALDO, Deobel Garcia Ramos. **Avaliação de desempenho na empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BESSA, Carla Rodrigues. (carla.bessa@itamaraty.gov.br). **FIFA 2006 World Cup in Germany** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por hercules.freitas@pmmg.mg.gov.br em 08 out. 2012.

BOOG, Gustavo G (coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um guia de operações - manual oficial da ABTD**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. **Decreto de 14 de janeiro de 2010**. Institui o Comitê Gestor para definir, aprovar e supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, e dá outras providências. [Brasília, DF, 2010]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Dnn/Dnn12391.htm> Acesso em 8 jul. 2012.

_____. **Decreto de 26 de julho de 2011**. Altera o Decreto de 14 de janeiro de 2010, que institui o Comitê Gestor para definir, aprovar e supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014. [Brasília, DF, 2011]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Dsn/Dsn13087.htm> Acesso em 8 jul. 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [Brasília, DF, 1996]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 8 jul. 2012.

_____. **Lei Ordinária nº 12663, de 05 de junho de 2012**. Dispõe sobre as medidas relativas a Copa das Confederações FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e a Jornada Mundial da Juventude - 2013, que serão realizadas no Brasil. Brasília, 2012.

BRASIL, en las grandes ligas. La Nación. 12 oct 2009. Opinión. Disponível em:<http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1185333>. Acesso em: 22 jul. 2012

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.538, de 1º de agosto de 2011.** Institui no âmbito do Ministério da Justiça, a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE). Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012.** Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da República. [Brasília, DF, 2012]. Disponível em:<<http://www.defesanet.com.br/defesa/noticia/7387/MD---Portaria-2221-Grandes-Eventos--Integra>> Acesso em: 22 ago. 2012.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Garantias da União à FIFA.** [Brasília, 2007]. Disponível em:<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/garantiasGovernamentais.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012

BRASIL. Ministério do Exército. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo.** [Brasília, DF, 198-?].

BRASIL. Ministério da Justiça. **Minuta do Caderno de Atribuições para a Copa do Mundo de 2014.** [Brasília, DF, 2010].

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública/MJ. **Ofício Circular nº 54/GAB/SENASP/MJ, de 21 de junho de 2012:** Projeto de Capacitação para Grandes Eventos – Copa FIFA 2014. Brasília, 2012.

_____. **Portaria nº 8, de 30 de março de 2010.** Constitui, no âmbito da Secretaria Nacional de Segurança Pública, o Grupo de Trabalho COPA 2014 – GTCOPA. [Brasília, DF, 2010a]. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1591828/dou-secao-2-05-04-2010-pg-26>> Acesso em: 25 ago. 2012.

_____. **Portaria nº 31, de 29 de setembro de 2010.** Define atribuições ao Grupo de Trabalho COPA 2014 – GTCOPA. [Brasília, DF, 2010b]. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/20394959/dou-secao-1-13-10-2010-pg-20>> Acesso em: 25 ago. 2012.

_____. **Relatório do 1º Encontro Técnico de Gestores de Educação para as ações de capacitação para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016.** [Brasília, DF, 2010c]

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública; Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos/MJ. **Projeto de Capacitação dos Profissionais de Segurança Pública para Grandes Eventos (Copa do Mundo 2014).** [Brasília, DF, 2011].

BRASIL. **Site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014.** [Brasília, s.d.] Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>> Acesso em: 22 jul. 2012.

BRAUER, Saskia; BRAUER, Gernot. **Sport and national reputation: The 2006 FIFA World Cup and Germany's image worldwide.** 2008. Disponível em: <<http://www.fifa.com/mm/document/afmarketing/marketing/83/31/80/sportverlagenglisch-trackchanges.doc>> Acesso em 20 set. 2012.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Treinamento de Recursos Humanos.** São Paulo: Pioneira, 1988.

_____. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira, 1993.

_____. **Treinamento: Princípios, Métodos & Técnicas.** São Paulo: Pioneira, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa.** São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Recursos humanos: O Capital Humano nas Organizações.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. **Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.** Rio de Janeiro: Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009. 3 v. Disponível em: <<http://www.rio2016.org.br/sumarioexecutivo>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

COTTA, Francis Albert. **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CURI, Martin. **As arenas do Pan: os espectadores entre serviço e repressão.** In: Revista Esporte e Sociedade, ano 4, n. 10, Nov.2008/Fev.2009. Niterói, 2008.

CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose Petry. **Trabalho infantil: a negação do ser criança e adolescente no Brasil.** Florianópolis: OAB/SC, 2007.

DUARTE, Edison. (majduarte77@yahoo.com.br). **Informações sobre Pan Rio 2007.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por hercules.freitas@pmmg.mg.gov.br em 27 set. 2012.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas – Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2006.

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

ERNST & YOUNG. **Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://fgvprojetos.fgv.br/publicacoes/brasil-sustentavel-impactos-socioeconomicos-da-copa-do-mundo-2014>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

FGR EM REVISTA. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, ano 5, n. 6, out. 2011. 66 p.

FIFA. **Brazil Bid - Inspection Report for the 2014 FIFA World Cup**. [Zurich, 2007]. Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/affederation/mission/62/24/78/inspection_report_e_24841.pdf> Acesso em: 22 jul. 2012.

FIFA. **Safety Regulations**. Zurich, 2008. Disponível em: <<http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/51/53/98/safetyregulationse.pdf>> Acesso em 15 set. 2012.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREITAS, Isa Aparecida de; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de Aprendizagem como Estratégia de TD&E. In: BORGES-ANDRADE, Jairo, *et al.* **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**: Fundamentos para a Gestão de Pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, Patrícia Moreira. **O Psicólogo nas Organizações de Treinamento**. João Pessoa, 2005. Disponível em <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0263.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

GUIMARÃES, Alexandre Sidnei. **Rio 2016, e agora? Oportunidades e desafios**. Textos para discussão. Senado Federal. Brasília, 2009.

HAMBURGO, Universidade de. Departamento de Polícia. **Guia de Estudos 2012 (Studienführer)**. [Hamburgo, 2012]

JARDIM, José Maria. **Os Arquivos (In)Visíveis: A Opacidade Informacional do Estado Brasileiro**. Niterói: EDUFF, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MACIAN, Lêda Massari. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos**. São Paulo: EPU, 1987.

MAGALHÃES, Everardo José. **A origem do Centro de Ensino Técnico da Polícia Militar de Minas Gerais**. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2011, São Paulo. [São Paulo: FBSP], 2011. Disponível em <<http://www2.forumseguranca.org.br/content/origem-do-centro-de-ensino-t%C3%A9cnico-da-pol%C3%ADcia-militar-de-minas-gerais>>. Acesso em: 5 maio 2012.

MARCONI, Nelson. **Políticas integradas de recursos humanos para o setor público**. [São Paulo: FGV], 2003. Disponível em:<<http://www.top.org.ar/ecgp/FullText/000000/MARCONI%20Nelson%20-%20Políticas%20integradas%20de%20recursos%20humanos.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MBEKELA, CN. (mbekela@saps.org.za). **Information about FIFA's 2010 World Cup** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por hercules.freitas@pmmg.mg.gov.br em 05 out. 2012.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 6.260/73, de 13 de dezembro de 1973**. Institui o Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. [Belo Horizonte, 1973]. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=6260&comp=&ano=1973>> Acesso em: 5 maio 2012.

MINAS GERAIS, Governo do Estado; BELO HORIZONTE, Prefeitura de. **Planejamento Estratégico Integrado: Projeto Copa 2014**. [Belo Horizonte, 2009].

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior da PMMG. Belo Horizonte, 2010a.

_____. **Memorando nº 91.888/12-EMPM, de 20 de julho de 2012**: Convocação para elaboração de planejamento de cursos do Projeto Copa do Mundo da PMMG. Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012a.

_____. **Memorando nº 10.959.3/12-EMPM de 18 de setembro de 2012**. Curso de preparação para as Copas das Confederações 2013 e do Mundo 2014. Estado Maior da Polícia Militar. Belo Horizonte, 2012b.

_____. **Ofício nº 15/2012 – CSQEPM/APM.** Relatório da Pesquisa do Egresso. Coordenadoria dos Sistemas de Qualidade da Educação de Polícia Militar. Belo Horizonte, 2012c.

_____. **Ordem de Serviço nº 8.030/11:** Seminário de alinhamento de informações do Projeto Copa do Mundo 2014. Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2011a.

_____. **Plano Estratégico 2009-2011.** Planejamento Estratégico da PMMG para vigência no período de 2009-2011. Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2009a.

_____. **Plano de Treinamento do Treinamento Policial Básico – 6º Biênio.** Centro de Treinamento Policial da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2012d.

_____. **Resolução nº 4.042, de 04 de setembro de 2009:** Dispõe sobre a designação de Comissão para planejamento das atividades da Polícia Militar relativas à Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo de 2014. Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2009b.

_____. **Resolução nº 4.068/10, de 09 de março de 2010:** Estabelece as Diretrizes da Educação de Polícia Militar de Minas Gerais e dá outras providências. Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010b.

_____. **Resolução nº 4.124, de 10 de janeiro de 2011:** Cria na estrutura organizacional da PMMG, a Assessoria Extraordinária da Copa do Mundo. Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2011b.

_____. **Resolução nº 4.210, de 23 de abril de 2012:** Estabelece as Diretrizes de Educação da Polícia Militar de Minas Gerais e dá outras providências. Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais. [Belo Horizonte], 2012e.

MINAS GERAIS. Governo de; BELO HORIZONTE, Prefeitura de. **Planejamento Estratégico Integrado – Projeto Copa 2014.** [Belo Horizonte, 2009]

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social. **Projeto Capacitações de profissionais do Sistema de defesa social de Minas Gerais Visando o atendimento à Copa das Confederações de 2013 e à Copa do Mundo de 2014.** Subsecretaria de Promoção da Qualidade e Integração do Sistema de Defesa Social – SUPID. [Belo Horizonte, 2011].

_____. **Resolução Conjunta nº 132, de 09 de julho de 2010:** Dispõe sobre a criação do Grupo de Planejamento e Trabalho para a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014. [Belo Horizonte, 2010].

MOTA BRASIL, M. G. **A segurança pública no “Governo das Mudanças”:** moralização, modernização e participação. São Paulo, 2000. 325p. (Tese Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. 2000. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVER, Iata. **Megaeventos esportivos e relações internacionais como estratégia de atração turística.** In: Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, vol. VII, nº 1. Rio de Janeiro, 2012.

OPEL, Thomas. (thomas.opel.94@hotmail.com). **Fußball-2006 WM** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por hercules.freitas@pmmg.mg.gov.br em 08 out. 2012.

PEREIRA, Antônio de Carvalho. **Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2014, em Belo Horizonte: Análise da Estratégia de Preparação.** Monografia (Especialista em Gestão Estratégica de Segurança Pública) – Academia de Polícia Militar, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIRES, Denise Cristina. **Política de desenvolvimento dos servidores públicos:** uma análise da estratégia do governo mineiro no âmbito da Secretaria de Educação. 2009. 126 fls. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração Pública da Escola de Governo Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2009.

RIO DE JANEIRO. **Relatório dos XV Jogos Panamericanos Rio 2007.** Rio de Janeiro, out. 2008.

RIO ESTUDOS. Coleção Estudos da Cidade. **A experiência da Segurança Pública na Alemanha.** Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. nº 87. jan. 2003.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento Organizacional.** México: Editorial Prentice-Hall, 1991.

SALAS, Eduardo; CANNON-BOWERS, Janis A. &. **Reflections on shared cognition.** In: Journal of Organizational Behavior, v. 22, n. 2, p. 195-202, mar. 2001.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral:** calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 01 out. 2012.

SANTOS, Oswaldo de Barros. **Orientação e desenvolvimento do potencial humano.** São Paulo: Pioneira, 1978.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Luís Antônio Machado. **Criminalidade violenta**: por uma nova perspectiva de análise. In: Revista de Sociologia e Política nº 13. Curitiba, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Vargas, M. R. M., & Abbad, G. Bases conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação - TD&E. In J. E. Borges-Andrade, G. S. Abbad, & L. Mourão (Orgs.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VEJA. [São Paulo, jan. 2009]. **Cidades-sede da Copa de 2014**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/cidades-copa-2014/cidades-sede-copa-2014-estadios-capitais-fifa-cbf-abertura-final.shtml> Acesso em: 10 ago. 2012

ZARIFIAN, Philippe. **Objective competence**. Paris: Liason, 1999.

APÊNDICE A



QUESTIONÁRIO



Prezado policial militar,

como aluno do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública (CEGESP/2012), estou realizando uma pesquisa, cujo tema é:

“CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE POLICIAIS MILITARES PARA ATUAÇÃO NOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS (GEEI) NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, NOS ANOS DE 2013 A 2016: ANÁLISE ESTRUTURAL.”

Ao abordar este assunto, o estudo busca verificar questões afetas à capacitação dos policiais militares para atuação nos eventos **Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016**, quando ocorrerá um considerável crescimento do número de pessoas, torcedores e turistas, nacionais e estrangeiros, em Belo Horizonte, acarretando desdobramentos em aspectos da Segurança Pública.

Assim, este questionário tem por objetivo analisar a percepção dos policiais militares que atuam nas ações de policiamento ostensivo geral na Região Metropolitana de Belo Horizonte acerca da contribuição do curso de formação básica (CTSP) e do Treinamento Policial Básico 2012 – 6º biênio para o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação em Grandes Eventos Esportivos.

Para tanto, solicito-lhe que leia atentamente as questões abaixo e expresse sua opinião sobre as competências que adquiriu durante a realização do Curso Técnico em Segurança Pública (CTSP) e durante o TPB 6º biênio (para aqueles que o realizaram neste ano de 2012). Peço toda seriedade e sinceridade nas respostas, de modo que a pesquisa reflita o cenário mais próximo possível da realidade.

Não é necessário que se identifique ao preencher o questionário. Os resultados da pesquisa serão apresentados em totalização numérica e não de maneira individualizada, sendo garantido o sigilo das informações.

Desde já, agradeço sua colaboração!

Hércules de Paula Freitas, Maj PM

Aluno do CEGESP 2012

1. MAPEAMENTO DE PERFIL

Idade: _____

Atividade em que trabalha: () Operacional () Administrativo

Grau de escolaridade: () Ens. Médio () Sup. Incomp. () Sup. Completo () Pós-graduação

2. REALIZOU O TREINAMENTO POLICIAL BÁSICO ESTE ANO (2012) - 6º BIÊNIO ?

() SIM () NÃO

3. AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Considerando as atribuições abaixo listadas, assinale a coluna que melhor demonstra o nível de contribuição do curso de formação básico (CTSP) e do Treinamento Policial Básico (TPB), realizado neste ano de 2012, para o seu desempenho profissional na realização das atividades de policiamento ostensivo geral durante os Grandes Eventos Esportivos (**Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016**). Considere a seguinte escala:

4 – Alta contribuição

3 – Média contribuição

2 – Baixa contribuição

1 – Não contribuiu

P – Não tem dados para responder.

ATRIBUIÇÕES		4	3	2	1	P
1	Comunicar-se, de maneira básica, em intervenções policiais, utilizando idioma estrangeiro (inglês ou espanhol).					
2	Realizar atividades policiais preventivas (prestar atendimentos/ informações/orientações), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.					
3	Realizar intervenção policial (prestar assistência/ abordagem/busca/prisão) a pessoas, conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.					
4	Fiscalizar documentos de identificação pessoal e veicular (passaporte/carteira de habilitação e identidade estrangeira/licença estrangeira de veículos), e ticket de ingresso para eventos.					
5	Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências de ameaça de bomba e explosivo.					
6	Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar com as providências policiais básicas referentes a ocorrências em desastres de massa (inúmeras pessoas feridas).					
7	Por ocasião da realização dos Grandes Eventos Esportivos, atuar em ações de controle de distúrbios realizadas em locais de grande aglomeração de público (estádios, praças desportivas, shows).					
8	Utilizar conhecimentos jurídicos para aplicação de leis específicas afetas à Copa do Mundo (Estatuto do Torcedor e Lei da Copa).					
9	Dar encaminhamento ao registro de Relatório de Evento de Defesa Social - REDS (preencher o formulário, redigir histórico e prestar informações aos envolvidos sobre procedimentos decorrentes), conhecendo e observando aspectos da diversidade cultural dos torcedores e turistas, sejam eles nacionais ou estrangeiros.					